SEDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXXIII — N. 11.748 RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1916 Jornal independente, politico litterario e noticioso

O artista desconhecido do Jardim das Tormentas

Foi, não ha muito tempo, no restaurante Paris, da rua Uruguayana, onde invariavelmente almoça, ás 11 horas, o "*rei dos livros*": o homem pequenino que em meio seculo, com a pertinacia de uma vontade gigantesca e esse surprehendente instincto do negocio que ainda hoje patentêa o vasto e fecundo transito da raça judaica em Portugal, conseguiu fechar na sua mão minuscula e imperiosa a industria do livro no Brasil. Como todos os vencedores da sua especie, a figura balzaquiana do millionario "*rei dos livros*", do amigo de Raul Pompéa e de Sylvio Romero, tem-se prestado — mão grado constituir uma personalidade inconfundivel, — a interpretações as mais incongruentes. O motivo é facil de explicar, quando se attenda a que o despeito e a vaidade hyper-sensivel de uma dessas bellas pantheras humanas a que o paradoxal José Antonio José chama "as encantadoras", são verdadeiros e innocentes brinquedos de criança comparados aos desse escravo de uma illusoria gloria, que passa arrastando as suas cadeias, e que se chama o escriptor.

A sensibilidade hysterica e a altivez biliosa de alguns destes principes proscriptos da celebridade, mostraram-nos este editor... *ditador*, sob o aspecto inverosimil de uma daquellas taciturnas divindades hindús, fundidas em bronze, com um rijo carbunculo despolido no logar do coração, encerrada num templo onde se immola o genio em holocaustos crudelissimos e em cujos subterraneos ha ouro em quantidade para comprar a semi-virtude de todas as semi-virgens de qualquer das Thebas e Spartas contemporaneas.

Eu, porém, sei que a divindade não tem um pedregulho no sitio do coração, e que nenhum dos sublimes artistas que o invectivam seria capaz, pelo preço da sua fortuna, de trabalhar 365 dias apenas dos seus espantosos cincoenta annos de labor de formiga laboriosa. Devo confessar que, como escriptor, nunca senti o *trac* emocional na presença do "*rei do livro*" — naturalmente pela minha descrença sceptica nos beneficios da Gloria e do Dinheiro, — senão desta vez em que, no restaurante Paris, lhe fui annunciar, como o anjo que appareceu a Maria, o primeiro romance de Aquilino Ribeiro.

O "*rei dos livros*" tirou os oculos de aros de ouro, limpou as lentes ao lenço com um vagar terrivel, reflectiu naquella coisa, que a mim me parecia tão grave, tão solemne e tão séria: *um romance de Aquilino!* e respondeu-me com esta sobriedade irreductivel:

—O Sr. Aquilino Ribeiro não se vende.

Não se vende! Essa revelação deixava-me tão estupefacto como se um joalheiro me affirmasse que os diamantes não mais scintilavam. Fiquei calado, investigando mentalmente as causas por que tanto escriptor banal se celebriza e o mais brilhante dos novos prosadores de Portugal, que ás reminiscencias da elegancia e da ironia do grande Eça reune o vocabulario polychromo, a originalidade expressiva, a fantasia audaciosa e a grandiloquencia imagetica de Fialho, não tem ainda um editor que rejubile em editar-lhe o primeiro—e inevitavelmente admiravel—romance, num paiz onde o romancista é *avis-rara*, por tal modo deram para se consumir nos fogos de palha da chronica de jornal e nos contos para albuns de meninas a esthesia e a imaginação dos literatos luso-brasileiros.

A minha expressão de surpresa consternada foi tão irreprimivel que o "*rei dos livros*" imaginou consolar-me com a promessa de editar o romance... depois da guerra. Palavra de rei não volta atrás.

Mas por que só depois da guerra, quando diariamente, nos mostruarios das livrarias, surgem novos indicios da doença livresca que atacou a especie humana e com que se candidatam á immortalidade do silencio e ao alimento da traça estylistas kleptomanos e elisiveis, com cerebros de celuloide, que apanham as idéas alheias para as jogarem á nossa cabeça como se fossem as serpentinas de uma terça-feira de carnaval?

Não! Não póde ser.

Invoco a nossa amisade de tantos annos para pedir ao "*rei dos livros*" o sacrificio de incluir um raro livro de belleza pura e de arte authentica na serie vulgar das edições remuneradoras, para as quaes nunca faltam os dois mil leitores fieis: guarda pretoriana da mediocridade. Aquilino Ribeiro não é um escriptor de quem se edite só depois da guerra o que elle escreveu durante a guerra, e torna-se preciso que este nome, que parece de romance—e que será em breve o nome de um dos mais celebres romancistas da nossa lingua—se torne familiar a quantos são capazes de comprehender e apreciar a belleza de uma obra de arte, a todos os espiritos avidos de sensações originaes e requintadas.

Mas quem é Aquilino Ribeiro? O autor desconhecido do admiravel livro de contos *Jardim das Tormentas*, editado ha tres annos pela livraria Francisco Alves, e de quem a *Atlantida* publicava, ha mezes, um estudo magistral sobre Santo Antonio de Lisboa, que lembra, pela segurança do descriptivo e pelo arranjo harmonioso das idéas, a melhor prosa de Ramalho, é actualmente professor de um dos grandes lyceus de Lisboa, e nenhum artista da actual geração portugueza teve, como elle, e na sua idade juvenil, uma tão estrondosa celebridade. Aquilino Ribeiro é o pallido e romanesco alumno da Polytechnica, tão parecido com os estudantes nihilistas retratados por Dostoiewsky, preso por occasião da explosão que victimou o medico Gonçalves Lopes no momento em que ambos fabricavam bombas de dynamite, em plena crise tragica do delirio revolucionario, e que depois conseguiu evadir-se da prisão em condições que attestavam não só o prodigio da sua energia serena, como tambem a poderosa organização secreta dos elementos populares que realizaram em Lisboa a revolução republicana, derrubando de um throno multi-secular um hamletico monarcha, servido por uma côrte de Grão Ducado de Gerolstein.

Exilado em Paris, longe do ambiente de desvario em que se exaltara a sua imaginação adolescente, o revolucionario converteu-se no mais requintado artista entre quantos a Republica aponta como constituindo a phalange da sua primeira geração literaria; e foi já depois que as vistosas bandeiras verdes e encarnadas, estylizadas por Columbano — o mesmo grande pintor escolhido para executar o primeiro retrato official do rei D. Manoel! — haviam escorraçado a linda bandeira azul e branca da ilha da Terceira, que conheci o joven Gorki portuguez.

Erroneamente eu o visionara com o physico apropriado á sua exaltação morbida, á semelhança dos moços desgrenhados, de *La Vallière* preta, que no café do Gelo, diante dos *bocks* ou do calice de genebra, febrilmente discutiam ás noites o destino da patria e premeditavam atacar a sociedade como se atacam as pedreiras: com cartuchos de dynamite. Por isso o meu espanto fôra immenso ao contemplar o moço anarchista. Tinha na minha presença uma esbelta figura, em cujo correcto dandysmo ninguem se lembraria de presentir o revolucionario. No rosto oval, de feições finas de medalha, os olhos castanhos, de uma grande doçura idéalista, harmonizavam-se com o recorte voluptuoso de uma boca sinuosa de artista. Era aquelle o mesmo estudante que, quatro annos antes, saindo dos tumultos do 18 de junho ainda todo vibrante de revolta, prophetizava as catastrophes vindouras, como o Isaias da Republica? Tres annos de civilização e de Sorbonne haviam apagado as igneas exaltações do anarchista da rua do Carrião. Daquella ganga revolucionaria saira, puro e facetado, o artista. Bastara sequestral-o do meio inquinado para que depressa convalescesse e se reconstituisse e restaurasse aquelle morbido *organismo* moral. Subtraido á agitação politica, restabelecera-se o equilibrio naquella intelligencia impressionavel de *élite*. O anarchista apostatara.

Certo, Aquilino não esquecerá que foi um dos obreiros da revolução, um dos seus martyres precursores. Mas não sera sem estranheza — de tal modo elle se desintegrou da sua transitoria personalidade anterior — que o escriptor admiravel do *Jardim das Tormentas*, o analysta subtil da "Inversão Sentimental", o novo Eça do "Voluptuoso Milagre" e do "Solar de Montalvo", rememorará a participação da sua mocidade na obra revolucionaria, quando a sua sensibilidade de artista, exposta sem a defesa de uma razão desenvolvida pela idade ás suggestões do ambiente, o encaminhara, quasi inconsciente, para a aventura em que ia celebrizal-o um acaso tragico.

Quando, tempos depois, apparecia o *Jardim das Tormentas*, eu me dirigia, extasiado, a Aquilino Ribeiro, dizendo-lhe que o escriptor que trazia á literatura portugueza os quatro contos que se chamam *A Hora da Vespera*, *A Pelle do Bombó*, *Tu não furtarás* e *O Remorso*, lhe ficava devendo, desde essa hora, um romance onde largamente se expandisse a sua *vis* creadora e se applicassem as suas notaveis qualidades de analysta.

Aquilino Ribeiro escreveu o romance. Não é justo que tenhamos de esperar pelo fim da guerra para conhecermos a obra em que vai iniciar-se a carreira fulgurante do mais legitimo herdeiro do grande Eça.

Carlos Malheiro Dias.

O CASO DE MATTO GROSSO

O Supremo Tribunal Federal deverá julgar, em a sua sessão de hoje, o recurso, *ex-officio*, do juiz da secção do Estado de Matto Grosso, da sentença de *habeas-corpus* concedido ao vice-presidente dessa unidade da Federação para exercer as funcções de presidente, por haver sido pronunciado pela Assembléa Legislativa Estadoal, em processo a que responde, o general Caetano de Albuquerque, presidente do Estado, e que, em consequencia dessa pronuncia, deve ser afastado do exercicio das funcções do cargo que occupa.

A situação em que se encontram as varias pessoas a que se reporta o *habeas-corpus* é tão nitida que o julgamento do nosso mais alto tribunal de justiça seria apenas o de simples homologação da sentença de primeira instancia, se houvesse de presidir á sua decisão de hoje tão sómente o criterio da justiça apoiado nos textos legaes que regem a materia.

O chamado caso de Matto Grosso é, no seu aspecto juridico, de uma tal singeleza que admira possa haver quem não o apprehenda á primeira inspecção: o general Caetano de Albuquerque, presidente do Estado, foi denunciado á Assembléa Legislativa do Estado como incurso em lei de responsabilidade; a Assembléa, que é, constitucionalmente, o poder competente para conhecer da responsabilidade do presidente do Estado e julgal-o, tomou conhecimento da denuncia que lhe foi apresentada e, depois de consideral-a regimentalmente, julgou-a procedente, decretando, em consequencia, o *impeachment*, pelo qual era o presidente suspenso do exercicio das funcções do seu cargo até o seu julgamento definitivo.

No decorrer do processo de apuração de sua responsabilidade, o presidente denunciado começou a praticar toda a sorte de violencias contra o poder julgador, acoimando-o de incompetente para julgal-o, por ser o mesmo constituido, em sua unanimidade, de seus adversarios politicos. E essas violencias foram a ponto de conseguir a dissolução da Assembléa Legislativa, pela extorsão de renuncia de varios dos seus membros, só podendo a Assembléa proseguir nos seus trabalhos constitucionaes amparados esses seus membros por um *habeas-corpus* do Supremo Tribunal.

A competencia da Assembléa Legislativa Estadoal para conhecer da denuncia, pronunciar e julgar o presidente do Estado de Matto Grosso resalta de textos legaes os mais claros e os menos sophismaveis. O seu funccionamento para esse fim tem se feito dentro das justas prescripções dos textos constitucionaes e legaes que regem a materia. A allegação de que é ella suspeita para julgar o presidente, por ser constituida de adversarios seus, é uma allegação sem consistencia juridica, que não destróe nenhum dos textos em que se assenta a sua competencia para o exercicio das suas funcções.

A acreditar como ponderavel uma allegação desta ordem não teria, praticamente, a menor efficiencia, analogicamente, o art. 53 da Constituição Federal, que dispõe sobre a responsabilidade do presidente da Republica, desde que esse allegasse a suspeição dos ministros do Supremo Tribunal ou dos senadores federaes que o houvessem de julgar, em crimes communs ou de responsabilidade. Ao demais, não é um réo que póde allegar a suspeição de um juiz... Assim fôra e não mais haveria julgamentos no mundo inteiro.

Posta a questão nestes termos, tão claros e tão nitidos, não ha quem possa suscitar duvidas a respeito. Se ella viesse a ser julgada apenas de accordo com os textos legaes que a regem e sob os justos principios de direito, como affirmámos, não poderia haver hesitação quanto ao resultado da deliberação de hoje do poder judiciario.

Infelizmente, casos dessa natureza como que toldam a visão de juizes, e fazem-n'os, ás vezes, advogados de interesses outros que não os da justiça. E, assim, galvanizam-se, com sentenças dos tribunaes, situações que se acham fóra das leis, de todas as normas legaes, e que apenas se mantêm pela pratica consecutiva de violencias e de attentados de toda a especie.

Trata-se, pois, neste momento, de livrar uma das mais ricas e prosperas circumscripções da Republica, das mãos de um individuo flagrantemente incapaz e criminoso, que, pelo seu temperamento de impulsivo, pela sua má educação politica e pelos seus pendores de paranoico, traiu seu partido e convulsionou um Estado.

O voto que o mais alto Tribunal do paiz vai proferir, de certo será a garantia do exercicio do vice-presidente, legalmente impossado pelo decreto de *impeachment*, proferido pela Assembléa contra o governador atrabiliario e aggressivo, que se quiz sobrepôr ao poder legislativo, annullando as leis votadas e esbanjando, escandalosamente, os dinheiros publicos no pagamento de gorgetas fantasticas aos seus comparsas de depredações, assaltos e violencias aos lares de seus antagonistas.

O voto do Supremo Tribunal é esperado com a mais justa anciedade, porque elle vai mostrar aos governadores que o regimen federativo só póde existir emquanto for uma realidade a fiscalização que exerce, por força mesmo das nossas instituições, o legislativo sobre o executivo.

A confirmação do *habeas-corpus* já concedido ao vice-presidente Escolastico, será a normalização da vida republicana em Matto Grosso, assegurando ali a ordem e a manutenção de um poder, que desappareceria, se permanecesse de pé o *habeas-corpus* concedido ao general Caetano.

Os crimes verdadeiramente horrorosos, as violencias as mais indignas, têm sido o cortejo da administração do Sr. Caetano, que, amarrado aos odios do coronel Celestino, transformou-se em verdugo de sua terra, extinguindo ali a ordem, a marcha do progresso, e implantando a mais barbara anarchia que ha memoria no nosso paiz.

Por todo Estado passam os bandos de *patriotas* que, pagos a quarenta mil réis por cabeça, assassinam e saqueiam impunemente, acobertados pelas autoridades truculentas, nomeadas a dedo pelo traidor de Cuyabá. Os cofres estadoaes estão exhaustos. Desde março o funccionalismo publico não recebe seus ordenados, e o escasso numerario recolhido passa para as mãos dos parentes e adherentes do coronel Pedro Celestino. Em parte alguma funccionam as estações arrecadadoras, e já se nota em todo o Estado o mais completo desanimo. Eis a situação que creou um desatinado, um ridiculo traidor, que se julga capaz de crear uma oligarchia de odios e vinganças.

O remedio contra isto tudo, porém, será ministrado hoje. Matto Grosso deve esperar tranquilo o solemnissimo voto do Supremo Tribunal, que não póde pretender se perpetue em uma das unidades da Federação a pratica diaria de attentados de toda a especie.

O tempo.

O dia esteve hontem sempre encoberto, tendo soprado fracos ventos SSE e ENE. Pela madrugada predominou calmaria.

A temperatura variou entre o minimo de 23,5, ás 5,30, e o maximo de 28,9, ás 13,55.

EDIÇÃO DE HOJE 10 PAGINAS

Realiza-se hoje o despacho collectivo do ministerio, sob a presidencia do Sr. Wenceslão Braz.

Foi hontem recebido pelo Sr. presidente da Republica o senador Victorino Monteiro.

O Sr. presidente da Republica assignou hontem o decreto nomeando o Sr. Maggi Salomão para secretario da presidencia, durante a ausencia do Dr. Helio Lobo.

O almirante Garnier, chefe do estado-maior da armada, apresentou-se hontem ao Sr. presidente da Republica, por ter sido graduado naquelle posto.

O capitão Eiras representou o Sr. presidente da Republica no embarque do Dr. Helio Lobo, que hontem partiu para os Estados Unidos.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Drs. Aurelino Leal, chefe de policia, e Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica.

Estranho projecto.

Irá o Sr. Erico Coelho á tribuna do Senado defender o seu projecto que isenta do serviço militar obrigatorio os brasileiros no gozo dos seus direitos civis e politicos?

O senador fluminense é um homem de alta intelligencia e um orador interessantissimo. Nada, pois, mais de desejar que vel-o fazer a defesa de tão estranho projecto. E, sobretudo, para que todas as pessoas as quaes elle surprehendeu comprehendam, afinal, do que se trata, tenham uma opinião sobre o caso.

Tratar-se-ha pura e simplesmente de uma pilheria ou de um disparate que, por um motivo qualquer, o illustre senador tenha tomado a serio?

Ninguem sabe. E, entretanto, uma dessas hypotheses deve ser a verdadeira—talvez até as duas o sejam...

E' verdade que o cidadão para estar no "pleno gozo" dos direitos civis e politicos deve ser eleitor. E em geral não nos preoccupamos com isso, senão os nossos eleitorados insignificantes em relação ás populações.

Achará o Sr. Erico Coelho que, se todos os cidadãos fossem eleitores e ficassem assim aptos para intervir nos negocios publicos pela escolha cuidada dos homens que tenham de gerir taes negocios, seria isso mais util á Nação que o serviço obrigatorio?

Semelhante ponto de vista é razoavel. E' preciso, porém, não esquecer que, se o serviço militar póde ser obrigatorio, o eleitor jámais o será. Velhos habitos são difficeis de modificar. Para fugir das fileiras toda a gente alistar-se-hia. Mas, cumprida tal formalidade, não se afastaria da sua tradicional indifferença pelas eleições e não compareceria ás urnas.

Os resultados praticos do projecto seriam inutilizar o movimento actual de enthusiasmo pelo fortalecimento militar do Brasil e estabelecer a monstruosidade de que só nos desclassificados seria permittida a entrada nas fileiras do exercito.

Está claro que jámais o Congresso approvaria coisa de tal ordem. Para fazel-o, só se a maioria dos seus membros ficasse de repente destituida de qualidades de bom senso.

Mas será sempre util e interessante que o Sr. Erico Coelho explique o seu pensamento.

O Sr. ministro do interior enviou ao director do Collegio Pedro II o seguinte aviso:

"A' vista do que expuzestes em o officio n. 112, de 4 de dezembro corrente, declaro ter resolvido prorogar até o dia 11 do dito mez a inscripção para exame das materias constitutivas do curso desse estabelecimento."

Ainda o caso de S. Gonçalo.

O Supremo Tribunal deve julgar na sua sessão de hoje o *habeas-corpus* sobre o caso de S. Gonçalo, em que dois vereadores, por manejos da politicagem rasteira, que desenfreiada campeia no vizinho Estado, se viram arbitrariamente privados do exercicio de suas funcções e esbulhados de suas cadeiras na Camara Municipal do mesmo municipio.

Na fórma da lei, os dois vereadores recorreram ao poder judiciario e ainda este não se havia pronunciado sobre o *caso* quando foram surprehendidos por novo acto do poder municipal convocando o eleitorado e marcando eleições para preenchimento de suas duas cadeiras. Representaram então ao Sr. Nilo Peçanha, appellando para que, na fórma da lei n. 651, letra *a*, que arma o presidente do Estado de poderes para intervir e suspender os actos das Camaras Municipaes que infrinjam as leis do Estado e da União, S. Ex. se dignasse suspender o acto illegal da Camara de S. Gonçalo, até que o poder judiciario decidisse sobre o *caso*.

O Sr. Nilo, que tão espalhafatosamente alardeia o seu acatamento ás decisões da justiça, não quiz render-lhe essa homenagem de respeito e assim não o quiz, satisfazendo os interesses inconfessaveis da politicagem sem escrupulos do nedio e caboloso deputado por S. Ex. nomeado para na Camara Federal representar o prospero municipio.

Emfim, o Supremo Tribunal vai hoje resolver esta situação de anomalia, que o Sr. Nilo vem alimentando e acalentando com a sua tacita approvação, e por certo, na sua sabia decisão, inspirada nos sãos principios de justiça, porá cobro, cortando cerce, ás ambições da politicagem de campanario e sem entranhas, que desenfreiada vem perturbando a vida do vizinho Estado do Rio, ameaçando asphyxial-o nas suas tricas e nos seus passes de magica acapoeirada.

O Sr. ministro do interior assignou hontem as seguintes portarias: concedendo a José Piedade da Silva, alferes honorario da brigada policial, a exoneração que pediu do logar de interno da mesma brigada; nomeando para essa vaga o alumno da Faculdade de Medicina José Lins Nogueira; concedendo a Alvaro de Oliveira Cabral, escripturario archivista da inspectoria de saude do porto de Fortaleza, seis mezes de licença, para tratamento de saude; nomeando para esse cargo Presciliano Augusto Gomes; exonerando, a pedido, Manoel Francisco Notari, do logar, que interinamente exerce, de 2º escripturario da Colonia de Alienados, no Engenho de Dentro, e nomeando o Dr. Octavio Carlos Pinto Guedes, para exercer o logar de inspector sanitario da directoria geral de saude publica, emquanto o effectivo, Dr. Francisco Ottoni Mauricio de Abreu, estiver servindo como secretario da referida directoria.

O Sr. ministro da marinha resolveu mandar admittir como interno gratuito do Hospital Central da Marinha o academico de medicina Annibal Bittencourt.

O Sr. ministro da marinha mandou matricular na Escola de Aviação da Armada o 2º tenente do exercito Aroldo Borges Leitão.

Vai ser nomeado hoje para commandar a flotilha de Matto Grosso o capitão de mar e guerra Arthur Affonso de Barros Cobra.

O 1º tenente Manoel Dias de Souza Lobo representou o almirante Gustavo Garnier, chefe do estado-maior da armada, no embarque do Dr. Helio Lobo.

O escrevente de 2ª classe Arlindo dos Santos Silveira foi designado para servir no gabinete do Sr. ministro da marinha.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da marinha os Srs. senadores Indio do Brasil, Soares dos Santos e Pires Ferreira.

Por ter sido graduado em almirante, apresentou-se hontem ao Sr. presidente da Republica o almirante graduado Gustavo Antonio Garnier, chefe do estado-maior da armada.

Hontem e hoje...

Desde o começo dessa malfadada questão de Matto Grosso, um dos mais ferozes argumentos contra o senador Azeredo era o que se referia á pressão moral exercida pelo vice-presidente do Senado, com processos varios, junto aos membros do Supremo Tribunal.

Disseram toda especie de barbaridades, inclusive que tinha obtido uma molestia *ad hoc* do ministro-presidente, cidadão venerando e respeitabilissimo, para que, assumindo a presidencia o Sr. André Cavalcanti, resultasse nullo o seu voto "sabidamente contra o Sr. Azeredo".

Depois affirmaram que o senador Azeredo perdeu a compostura e foi direito ao Sr. André Cavalcanti subornal-o por meio de um emprego a um parente daquelle magistrado em troca do seu voto contra o Sr. Caetano de Albuquerque.

Note-se que os jornaes que tal informavam eram aquelles que mais estridentemente elogiavam a attitude austera do Sr. Cavalcanti, o qual seguramente não teve — DESSES MESMISSIMOS JORNAES — palavras tão confortadoras, quando S. Ex., no caso da Bahia, exigiu a presença aqui do Dr. Aurelio Vianna e conego Galrão, sem cujo depoimento não poderia formar a sua consciencia de juiz. E, depois que os pacientes, realizando uma tragedia itinerante, aqui chegaram e prestaram declarações de quatro horas, com surpresa toda gente viu o Sr. André Cavalcanti arrancar do bolsinho do colete um "papagaio" no qual se continha o seu voto escripto, dado assim sem a presença e o depoimento dos martyres da salvação bahiana.

Então os jornaes que hoje endeosam o Sr. A. Cavalcanti não foram tão festivos para com o velho magistrado. E, se S. Ex. quizesse sacudir o jugo da pressão horrivel desses mesmos jornaes e viesse a pronunciar-se neste caso de Matto Grosso com liberdade inteira, veriamos o que delle diriam os jornaes que o cobriram de louros ha duas semanas, apesar de terem noticiado um suborno de que teria sido objecto sem falarem na repulsa energica que de certo o integro e altivo magistrado teria offerecido á audacia do corruptor.

A prova, porém, de que o senador Azeredo não tem dado passo algum no sentido de obter favor do tribunal, é que ha tempos, pela boca amiga do deputado Tolentino, o Sr. Nilo formalmente declarava estar ao lado do Sr. Azeredo na contenda com o Sr. Caetano e o Sr. Leoni Ramos tem sido voto formal e indefectivel contra o Sr. Azeredo.

Outra estranheza que nos suggere o litigio politico é a suspeição do Sr. ministro Martinho. S. Ex. poderia prestar um optimo serviço á causa da justiça, pois foi esse austero magistrado o autor da lei do *impeachment*, quando governador da sua terra.

Esta unica razão pela qual S. Ex. se declarou impedido, ao contrario, se nos afigura motivo poderoso para prestar o seu depoimento pessoal, dizendo com a sua habitual e nobre imparcialidade se acaso a Assembléa actual em Matto Grosso aberra da lei por elle mesmo confeccionada ou se, ao contrario, a responsabilidade do Sr. Caetano foi regular e legalmente decretada, resultando d'ahi a sua legitima suspensão do cargo que ora exerce.

O almirante Gustavo Garnier, chefe do estado-maior da armada, recebeu do capitão do porto de Pernambuco o seguinte telegramma:

"Commandante paquete "Capivary" entregou-me norma telegramma abaixo transcripta, pedido commandante "Caravellas", encontrado primeiro corrente altura costa Bahia:

"Nossa viagem tem sido retardada devido fortes ventos contrarios temos encontrado desde partida. A oitenta milhas leste Cabo Frio fomos apanhados violento temporal nos obrigou capear depois correr com o tempo até costa Santa Catharina.

Montado Abrolhos, com vinte e cinco dias viagem, reinando sempre nordeste, resolvi afastar-me costa em busca alizios sueste, indo até 550 milhas parallelo Trindade, onde encontrei vento leste fresco que rondou dois dias, depois soprou nordeste rijo. Só a 200 milhas sul Bahia encontrámos ventos leste. Espero poder estar Pernambuco dentro de oito ou dez dias, sendo minha posição actual latitude 12°,18 e longitude 36°,6'.

Tenho ainda aguada e mantimentos para 20 dias. Estado sanitario sempre foi excellente. Navio nada tem soffrido. Cordiaes saudações — Magalhães de Almeida, 1º tenente-commandante."

Determinou hontem, o Sr. ministro da guerra que aos officiaes que servem no interior dos Estados do Paraná e Santa Catharina seja fornecida uma etapa a mais, como se estivessem em serviço de campanha.

O Sr. ministro da guerra baixou hontem um aviso louvando o general Gabino Besouro, que acaba de deixar o commando da 5ª região militar, pelos bons serviços que prestou naquelle cargo.

Esteve hontem no gabinete do Sr. ministro da guerra, em conferencia com S. Ex., o Dr. Theodomiro Santiago, secretario das finanças do Estado de Minas.

Em aviso de hontem, o general Caetano de Faria mandou ficar addido ao departamento da guerra o general Gabino Besouro, em cuja repartição concluirá o seu relatorio das manobras ultimamente realizadas nesta região.

O Sr. ministro da fazenda declarou ao da guerra que a directoria da despesa publica do Thesouro concedeu, pela ordem n. 719, de 30 do mez de novembro findo, á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul, o credito de 15:000$ á conta da verba 13ª exclusivamente para os extranumerarios com as grandes manobras militares no vigente exercicio.

O Sr. ministro da fazenda, em resposta a uma consulta, declarou ao seu collega da pasta da marinha que a um serventuario nas condições do ex-foguista das lanchas do Arsenal de Marinha desta capital Thomaz José Travassos, que falleceu em pleno direito de aposentadoria e que era um excedente do quadro, que se deve assemelhar a um funccionario addido, não se póde contestar o direito de ser contribuinte do montepio.

De 1 do corrente até hontem, a Recebedoria do Districto Federal arrecadou a quantia de 484:936$464.

Em igual periodo do anno passado a renda arrecadada importou em réis 334:473$306.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao seu collega da marinha a demonstração do credito necessario á delegacia fiscal em S. Paulo para attender aos pagamentos que correm pela verba 16ª — ensino naval e pessoal — do respectivo orçamento.

De ordem do director geral do gabinete do Sr. ministro da fazenda, deverá comparecer hoje á directoria de saude publica, afim de ser submettido á inspecção de saude, o conferente de descarga da Alfandega desta capital Alfredo E. Dantos Almeida, que solicitou aposentadoria.

O Sr. ministro da fazenda pediu ao Sr. prefeito do Districto Federal providenciar no sentido de ser sustada a praça, annunciada pelo juizo dos feitos da fazenda municipal, para a venda do immovel, sem numero, da rua Viuva Claudio, junto ao n. 23, por falta de pagamento do imposto predial, visto o mesmo pertencer á União, que o adquiriu á Empreza Industrial de Melhoramentos do Brasil, estando, em face da Constituição Federal, isento de impostos, devendo ser transferido ao patrimonio nacional.

Acham-se em estudo no gabinete do Ministerio da Fazenda as provas dos candidatos nos logares de agentes fiscaes do imposto de consumo, inscriptos no concurso realizado no Estado do Maranhão.

O Sr. ministro da fazenda deu provimento, por equidade, ao recurso interposto por P. Bise, representante da Societé Chimique des Usines du Rhone, recorrendo da decisão do director da Recebedoria do Districto Federal, que deixou de attender ao seu pedido de formulas de isenção para 1.117 caixas com 306.480 tubos de lança-perfumes existentes no deposito da Companhia Nacional de Armazens Geraes.

Verificando-se da certidão de folha 12 que o requerente é mercador de lança-perfumes desde 1914, pelo menos, e que só ultimamente foi collectado para pagamento de imposto de industrias e profissões, o Sr. ministro da fazenda mandou recommendar ao mesmo director que providencie no sentido de ser exigido do recorrente o imposto dos annos anteriores.

O Tribunal de Contas resolveu o seguinte: mandar registrar o credito de 2.689:469$504, para occorrer ás despezas, em dois exercicios, resultantes da construcção da ponte sobre o rio Paraná, da Estrada de Ferro de Itapura a Corumbá; responder affirmativamente á consulta do Sr. ministro do interior sobre a abertura do credito de 60:000$ destinados ao pagamento de despezas provenientes do serviço autorizado pelo decreto numero 2.465, de 23 de dezembro de 1896, de colleccionar todos os trabalhos referentes ao Codigo Civil, desde o primitivo projecto, e publical-os em uma edição de 1.000 exemplares; mandar registrar o credito de réis 855:500$ para pagamento aos Srs. congressistas durante a prorogação da actual sessão legislativa; de réis 57:048$740, para pagamento a Fanny Wamis, em virtude de sentença judiciaria; de 5:064$818, para pagamento a D. Maria Augusta Naylor, e de 14:206$605, a D. Zulmira Frazão Varella Barradas e outros, ambos em virtude de sentença judiciaria.

O Sr. ministro da viação deu o seguinte despacho ao requerimento da Sorocabana Railway Company pedindo pagamento da garantia de juros do 1º semestre do corrente anno dos ramaes de Itararé e Tibagy — Aguarde a approvação da tomada de contas do referido semestre.

O Sr. ministro da viação pediu ao seu collega da fazenda isenção de direitos para o material que vai ser importado de Londres para a Estrada de Ferro Central do Brasil.

BELLA ATTITUDE

A attitude da commissão de constituição, legislação e justiça da Camara dos Deputados ao considerar os diversos alvitres suggeridos pelo poder executivo, por intermedio dos mais directos representantes do seu pensamento no Congresso Nacional, relativos á uma nova organização politica do Districto Federal, merece ser registrada a bem dos creditos de independencia, tão fustigados e tão descridos, nos ultimos tempos, do poder legislativo.

A commissão de justiça da Camara tem, na verdade, resistido a todas as avançadas no sentido de estrangular a autonomia do Districto Federal, do ex-Municipio Neutro, prestando ao regimen constitucional, em cuja defesa tem agido, serviço da maior valia.

Considerando que a situação politica desta capital é a mais deploravel possivel e pretendendo dar remedio immediato e energico ao triste estado de coisas a que chegou, o governo quiz empregar uma medicina heroica para o tratamento dos males que a affectam, uma therapeutica tão violenta que começava por matar o enfermo...

Foi assim que surgiu o projecto Mello Franco, de representação de classes, constituindo o Conselho Municipal de delegados de associações varias desta capital, por ellas eleitos uns, outros nomeados pelo presidente da Republica. Este projecto, felizmente repudiado pela maioria da commissão de justiça da Camara, apesar da autoridade do illustre deputado mineiro que o subscreveu e do acatamento que elle merece dos seus pares pelo seu incontestado valor intellectual, correspondia, como medicamento para a situação, a uma decapitação a quem soffresse de enxaqueca...

Convencido o *leader* da maioria da Camara de que não conseguiria da sua commissão de justiça medidas que attentassem directa e violentamente contra os principios do regimen em que vivemos e que se assenta, principalmente, na ampla autonomia dos municipios, procurou dar tempo ao tempo, e conseguiu que o Senado approvasse varias emendas a um projecto de adiamento das eleições municipaes desta capital, por meio das quaes se chegaria a dar nova organização politica ao Districto Federal, não mais nos moldes do projecto Mello Franco de representação de classes, mas ainda admittida a composição hybrida do Conselho Municipal, eleito em parte e em parte nomeado pelo presidente da Republica.

Hontem a commissão de justiça da Camara condemnou, novamente, as idéas de estrangulamento da autonomia municipal do Districto Federal, acalentadas, acariciadas pelos que têm a responsabilidade da situação governamental.

Em considerando o problema da reorganização politica do municipio da capital da Republica, como que se toldou, por completo, se obnubilou, de todo, a visão dos que têm, neste momento, a posse das posições supremas do governo do paiz. Ao envés de considerarem que os males actuaes são devidos a causas transitorias e a vicios de ephemera duração, passageiros e removiveis esses e aquellas, com a obtenção de uma só providencia—a pratica real do voto—têm elles procurado modificar de *fond en comble* a organização constitucional do Districto Federal, como se já houvessem experimentado improficuamente todas as teriagas e todas as medicinas applicaveis ao caso.

Por que, de facto, chegou o Districto Federal á infeliz situação politica em que se encontra, tendo a sua representação legislativa descido tanto no conceito publico?

Póde-se synthetisar em uma fórmula concisa a resposta a esta interrogação: porque não se tem praticado o regimen do voto, da soberania do suffragio nesta capital desde que se tornou vigente a lei eleitoral 1.269, de 15 de novembro de 1904. Esta lei foi burlada aqui nos seus primordios, não só pelas suas proprias deficiencias,—que determinaram um congestionamento de candidatos ao alistamento eleitoral, os quaes não lograram ver realizados os seus direitos á inscripção eleitoral e foram, assim, afastados dos comicios em que se escolheram mais tarde os representantes do povo no poder legislativo municipal,—como pelas manobras dos profissionaes da politica que se assenhorearam das posições e fizeram tudo para difficultar novos alistamentos que pudessem perturbar o equilibrio em que se encontravam na politica local.

D'ahi, a fraude, a burla e a trapaça só tomaram vulto. O roubo e a falsificação de titulos eleitoraes, o roubo e a falsificação de livros eleitoraes, de actas eleitoraes, de todos os documentos eleitoraes e de tudo quanto diz respeito ás eleições, foram em um crescendo extraordinario, de tal fórma que nos ultimos pleitos não se poderia, por melhor que fosse a boa vontade e o accordo dos directores da politica local para conseguil-o, obter-se o funccionamento de uma secção eleitoral que não fosse maculada pelos vicios que degradaram os costumes eleitoraes cariocas.

Se assim era—e o era, de facto—parece que o bom senso indicava a solução razoavel para o problema: a reforma do alistamento e do processo eleitoral, de modo a que se pudesse conseguir resultados que representassem a soberania dos suffragios do eleitorado do Districto. Esta era e é a solução natural para o problema e impondo-se tanto mais quanto essa reforma está sendo feita pela revogação da chamada lei Rosa e Silva, na parte referente ao alistamento, por lei já em execução, e na parte relativa propriamente ao processo eleitoral, pelo projecto de lei de que é relator, em uma commissão mixta de deputados e senadores, o illustre representante da Bahia, Sr. Augusto de Freitas, projecto que depende em os seus ultimos turnos, da deliberação do Senado.

Consigamos transformar o rachitico eleitorado carioca, que não ultrapassava um quarto de cem mil eleitores inscriptos, dos quaes nem cinco mil eram votantes, em um numero consideravel de cidadãos, dispostos ao exercicio dos direitos civis do suffragio; organizemos o processo eleitoral de molde a que garanta a expressão exacta da vontade das maiorias; exerçam os responsaveis pela situação a sua autoridade moral no sentido de que os reconhecimentos de poderes sejam apenas funcções de honesta applicação da lei e não teremos necessidade da medicina que ora se nos quer propinar para os nossos males, medicina que não cura, mas que estrangula o nosso organismo constitucional, que o destróe, que anniquila.

A commissão de justiça da Camara presta, neste momento, ao nosso organismo politico, repellindo os attentados que contra o regimen se tem planejado, e dentre os quaes tem preeminencia o que visava golpear a autonomia municipal o mais profundamente que é possivel, extinguindo-a mesmo, o mesmo serviço, a mesma funcção desses leucocytos que no organismo animal fazem a defesa contra as infecções, contra as enfermidades locaes, reagindo contra esses e aquellas espontanea e natural defesa. Não se lhe póde deixar de regatear applausos pela sua conducta, que resgata possiveis faltas anteriores do legislativo, na pratica da sua independencia harmonica com os demais poderes da Republica.

PELA LINGUA

Carta a Lindolpho de Azevedo, sobre a prova média de representar, realizada na Escola Dramatica Municipal.

Boas horas, de fundas recordações passei, no dia 27 de setembro, assistindo aos exames dos alumnos do Coelho Netto, na Escola Dramatica Municipal.

Ouvi varios episodios do divino Camões, quando a *Nuvem* do copioso romancista pairou, airosa e espumante, á vista de um auditorio escolhido e lavado, e, deveras fiquei orgulhoso do teu convite, generosamente trazido aqui no meu retiro, só beijado do caridoso sol.

Gozando as harmonias abemoladas da macia critica familiar da prosa quente e castiça do Netto, diversos tons dos *Lusiadas* sussurravam-me baixinho, d'aqui e d'ali, e eu contrastava os esmaltes, lendo pela imaginação,

"Ditosa condição, ditosa gente,
Que não são de ciumes offendidos!"

"De aqui levado um cano ao polo summo
Se via, tão delgado, que enxergar-se
Dos olhos facilmente não podia:
Da maneira das *nuvens* parecia."

Em cima delle uma *nuvem* se espessara.
E no trabalho do mestre Coelho Netto, a protagonista de

"coração turbado
Sempre de escuras *nuvens* rodeado"
viu uma *nuvem*
"Que poz nos corações um grande medo:"

e logo, a dicção correcta, cadenciada e limpida da Sra. Carmen Fernandes foi uma singular e maior delicia...

Um alumno diplomando parecia estranhar o publico, conduzindo-se, em toda a representação, um tanto canhestro, e um pouco hospede do dizer natural nosso, e, n'isto, era seguido dos outros seus companheiros.

E' incuria esta de alguns dos nossos quererem arremedar, contrafazendo a natural pronuncia, a regional dicção portugueza dos almiscarados alfacinhas.

Não sabem que a lingua é como um rio que se alonga e se avoluma, tomando as suas aguas o sabor das terras por onde passa, e impregnando-se dos aromas subtis do ambiente.

Esta natural, e sem brutezas de pronuncia, lingua nossa, deve ser tratada tal qual é hoje, na sua virilidade viçosa: não a devemos péar, e encerral-a nas suas malhas infantis, ou, na porventura, aspera vocalização de uso, no estreito e pequeno berço do seu nascimento.

Não descendendo do latim de syntaxe objectiva, em que Cicero e outros escreveram, sendo, em verdade, o proprio latim vulgar de syntaxe subjectiva, em que o orador romano amava e fazia os seus negocios, melodioso linguajar popular, orgão de Catão, vendendo os seus vinhos baratos, e alugando as suas casas,—o nosso idioma já não é o das trovas de el-rei dom Diniz; já não tem a pobreza dura do em que philosophou o timorato D. Duarte; guardando, porém, as louçanias musicaes, e o arranjo orchestral do divino Camões; não desprezando, por esquecimento, as exuberancias das farças e comedias de Gil Vicente, de seculo em seculo, se differencia, pela riqueza extraordinaria que vai adquirindo, em sonoridade e numero.

Respeitando os traços essenciaes e fundamentaes da lingua, Coelho Netto não consentirá que os seus alumnos amarrem a dicção a um potro de madeiro fóra de uso.

No proprio pequenino e amoroso Portugal, a pronuncia se diversifica; e eu não sei se Bernardim Ribeiro entenderia Soares dos Passos, e se Camões ouviria Garrett, sem cuidosa attenção... se tivessem ambos o azedo gaudio de uma segunda existencia.

Por que não se cultivar, e cultivar carinhosamente, o portuguez nosso, tão macio e sonoro, com este *r* escorregadio, que ao francez e ao italiano embevece, por não o terem? com a meiguice com que amenizamos os *ão—ãos—ões* e *ães*? com a brandura com que revestimos os finaes em *m*, *l*, tornando-os mais vozes que consonancias? com o respeito á composição com que dizemos — *recistencia*, *decistencia*, *percistencia*, etc., uniformizando a pronuncia, pois todos, portuguezes e brasileiros, pronunciamos — *assistencia*, *consistencia*, insistencia, etc?

Onde ouviu esse rapaz de pronuncia exotica, alguem dizer — *propio*, em vez de *proprio*? propietario, *propiedade*, em vez de *proprietario*, *propriedade*?

Por que não cultivar a nossa pronuncia academica, derramando-a por todas as camadas populares, unificando-a por intermedio das nossas irreprehensiveis escolas primarias, onde uma numerosa corporação docente, a toda a hora, e a todo o momento, vela pela limpeza do nosso falar?

Olha, meu caro Lindolpho, foi na Asia, em Macáo, que o Camões poz em bronzeo bloco os Lusiadas; e foi na Africa, na Moçambique, de adustas terras e de queimada gente, que o estylo tornou immortaes essas estancias que de tudo falam, dizem, cantam, e choram, ensinam, guiam, aconselham, e ralham, em palavras, por vezes, até então desconhecidas de Lisboa inteira.

E' verdade que os imbecis de então chalacearam, querendo forçar o genial poeta a falar no infantil instrumento das canções de amor, e das rudes gestas, á imitação de Provença.

"Um Luiz de Camões, poeta torto,
Que era em coisas de mar este mui visto,
E já comera muita marmelada
Desde o polo de antarctico a Calisto..."

Não se põe freio á rugidora tempestade; não o conseguiram, e o poeta não lhes deu attenção... immortalizando-se.

Quando se deu a grande catastrophe, os maiores escriptores d'além mar desprezaram o portuguez, por assim ganharem as boas graças tentadoras dos Felippes.

Justificavam a vil e baixa adulação, lembrando que Gil Vicente e Camões haviam trovado em Castelhano.

Foi das nossas escolas que partiu o exercicio persistente da lingua, fazendo-se prolongadas leituras em classes, e estabelecendo-se os serões familiares, com especialidade na Bahia, no Maranhão, e em Minas Geraes, espalhando-se o uso, que merece revivido, por todo o norte do Brasil.

A' noite, toda a casa era um areopago literario, mobilado de comprida mesa, com os bojudos candieiros de latão...

Os que se iam enriquecendo na lavoura e no commercio, tinham logo os seus anagnostes que não só liam os livros de cavalleria, como deletreavam as cartas e os cancioneiros manuscriptos, correntes codigos de bom tom e de aberta puridade.

Eis apparece o vulto agigantado do padre Antonio Vieira, dilecto filho nosso (pois na Bahia se fez desde os oito annos de idade), fundando o culto intimo e geral da lingua, nos audaciosos e nunca ouvidos sermões, e nas inimitaveis cartas de negocios diplomaticos, e de velados amores.

Pronuncia, fundo e fórma augmentaram a caudal do idioma camoneano.

Ponha o Coelho Netto por ahi a talentosa Carmen Fernandes, e, com razão, se ha de orgulhar; e prohiba, e prohiba, ferozmente, o tolo veso de erudições de paleontologia linguistica, de estudos dos pretensos sons do Sanskrito, grego, e de outras quejandas asinidades, na aula de portuguez da *Escola Dramatica*.

Acabe com a guerra do *Alecrim* e da *Mangerona*, isto é, com a disputa do *Accusativo* e do *Ablativo*, porquanto o latim popular que se esmaltou em linguas romanas não conhecia casos, e terá prestado um bello serviço politico á Patria, dando-lhe o cunho unico, e o caracter unico possivel...

A lingua, e só a lingua no seu natural florir...

Ainda estou ouvindo a D. Carmen, nos versos de Olegario Mariano:

Agua corrente! Agua corrente!
O teu destino é igual ao destino da gente.
Para onde vais? Tu mesma ignoras tua sorte.
Vais para a vida, para a sorte ou para a morte?
Na correnteza levas de mansinho
As paisagens que vês pelo caminho...
Uma arvore infeliz que o vento açoita,
A aza de um moinho que ainda gesticula,
Um pedaço de céo entre o nevoeiro,
[illegible], os bois, um boiadeiro,
E a aldeia branca a se perder na fralda,
[illegible] verde de um monte de esmeralda...
Agua corrente! Agua corrente!
O teu destino é igual ao destino da gente!

Ouvindo-lhe o canoro R, eu ia baixinho dizendo:

Trabalhar, meus irmãos; que o trabalho
E' riqueza, é virtude, é vigor.
Dentre a orchestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor.

Os ritos semi-barbaros dos plagas,
Cultores de Tupan, e a terra virgem
D'onde, como de um throno, emfim se abriram
Da cruz de Christo os piedosos braços;
As festas e batalhas mal sangradas
Do povo americano, agora extincto,
Hei de cantar na lyra...

Porque o escrever — tanta pericia,
Tanta requer,
Que officio tal... nem ha noticia
De outro qualquer.

A D. Carmen Fernandes e os seus collegas são um delicioso motivo de grande animação para o Coelho Netto, desassombradamente, caminhar na boa estrada.

Que na Escola Dramatica se leiam os cadenciados e conceituosos episodios dos *Lusiadas*; as elegias e as odes, e os vilancetes, e as cartas e as comedias do cada vez mais sentido e apreciado Camões; todos os nossos poetas e prosadores, mortos e vivos, do seculo 17 até hoje; digam-se os versos e a prosa do maior poeta luso-brasileiro da escola romantica, o espontaneo e verdadeiro Gonçalves Dias; faça-se tudo isto, e ter-se-ha estudado a lingua, e firmado o nosso caracter, sem a tola mania indigena de selecção de raça, o que só tem guarida nos cerebros dos ignorantes que não aprenderam, nos bolorentos documentos literarios, a historia da peninsula iberica, e que não compulsaram, com alma e coração, a época de D. João III, illuminada pelo genio de S. Francisco Xavier, no Japão, e pela humana intuição pedagogica do mestiço Anchieta, infiltrando-se na doce indole do negro, e no fugitivo e escorregadio animo do feroz caboclo... Estes autores, portuguezes e brasileiros, leia-os o professor com os seus discipulos, mas leia-os compassadamente, chuchureando-lhe as perfeições, notando-lhes os phenomenos syntacticos, differençando-os, tudo isto, com o pousado e criterioso saber do equilibrado Cortesão, e não com as theorias pessoaes do Sr. Candido de Figueiredo, que vive a discutir *acertos graphicos*, como se o romance que se transformou naturalmente no portuguez actual, fosse lingua escripta, ou como se a graphia não fosse uma convenção, — movediça, obedecendo a arbitrariedade da moda, nunca uniformemente seguida, antes variando de escriptor a escriptor, de época a época.

Sob ese ponto de vista, é necessario tambem que o professor conheça e sinta as regras orthographicas de cada periodo a estudar, para ser justo na pronuncia, não fazendo *soar* os signaes sem valor, ou dando valores errados ás letras.

Dizer *nacer*, *decer*, etc., como o fazia e escrevia Camões, e não — *des-cer*, *nas-cer*, pronunciando o *s* pedantesco da codificação erudita do seculo dezoito; dizer *trance* (transe) e não *tranze*; *resignação* e não *rezignação*, pois falamos *persignação*; e, como estes, outros absurdos que se devem extirpar...

Não siga o alumno ao Aulette na sua pronuncia figurada, que é toda regional, e de pequeno grupo, e por vezes cerebrina...

O seu diccionario só tem o valor de justificar os conceitos phrasologicos e vocabulares, com exemplos dos escriptores nossos, Gonçalves Dias, Antonio Henriques Leal e outros. Na pronuncia, desconhece o valor das letras dentro da codificação seguida pelos romanticos, mesmo das caprichosas maneiras de Almeida Garrett.

Guie-se o estudioso pelo diccionario de Moraes, nona edição, revista e ampliada, e acostume-se de cedo a formar o seu lexico, por meio de leitura conscienciosa e intelligente.

A lingua evoluiu sem peias do seculo XII até ao seculo XVI, quando se estabeleceu a disciplina grammatical primeira; façamos agora a segunda, mas tudo objectivamente, em face das obras duraveis, e de accordo com a indole adquirida, e com a differenciação tomada mathematicamente dos typos syntacticos, desprezando os vocabulos estranhos que forem desnecessarios...

Vê bem, meu Lindolpho: todos os nossos poetas e escriptores leram linguas estranhas, e traduziram muitas coisas de outras literaturas; mas o fizeram limpa e aceiadamente, sem a preoccupação de falar idiomas dos outros.

Razão tiveram, porque só pela comparação podiam sentir a excellencia da nossa lingua.

D. Duarte traduzia do latim, mas ia logo dizendo: "a maneyra para bem tomar alguma leitura em nossa linguagem: —conheça-se bem a sentença do que se ha de tomar; não se ponham palavras latinadas, nem de outra linguagem, mas tudo seja portuguez escripto o mais achegadamente ao chão e sempre geral costume do nosso falar, que se póde fazer..."

Gil Vicente e Camões traduziram do baixo latim; e, em nossos dias, Filinto Elysio, Bocage, Castilho, Camillo, Trajano Galvão, Gonçalves Dias, Raymundo Correia, traduziram do francez, italiano, e de outras linguas.

Faça-se, pois, o estudo do portuguez por comparação tambem, vendo como estas varias modalidades do latim popular têm fórmas e dizeres regionaes distinctos, divergentes...

Só sob este objectivo devemos estudar linguas estrangeiras, e não com o de as falar, desastradamente...

Queixamo-nos do pequeno raio da lingua portugueza: e, no entanto, somos nós os primeiros a desprezal-a, tornando-nos ridiculos, querendo aprender acertadamente alheias linguagens...

Nem a Polonia desceu tanto... que, embora surrado, o polono geme e canta na sua lingua escura... Fraqueza é esta, muito nossa, que do sangue estua...

Já o poeta disse que

por natureza,
E constellação do clima,
Esta gente portugueza
O nada estrangeiro estima,
O muito dos seus despreza.

Mas quem não ama a sua terra e a sua gente fica todo repetenado, falando o alheio romance.

Esta carta me está parecendo uma resposta aos factos, e ás conversas que por ahi presenciamos, no dia da prova dos esperançosos alumnos da Escola Dramatica.

Seja.

Põe-me sempre na tua lembrança, que no meu coração estás com a serenidade do teu bello caracter.

HEMETERIO DOS SANTOS.

Na 1ª pagadoria do Thesouro Nacional pagam-se hoje as seguintes folhas:

Bibliotheca Nacional, Museu Nacional, Jardim Botanico, Posto Zootechnico, secretaria de policia, Escola de Bellas Artes, Institutos Benjamin Constant e de Surdos-Mudos, assistencia a alienados e inspectoria federal das estradas.

Tendo a directoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, em officio de 22 de agosto ultimo, declarado não ter sido recebida na Estrada a portaria de nomeação do mestre de linha Augusto Baptista da Costa e solicitado a extracção de uma nova portaria, o Sr. ministro da viação declarou não ser regular a extracção de segunda via de qualquer acto official, cabendo, neste caso, a certidão que é documento bastante para todos os effeitos.

Tendo o vapor "Manoel Thomaz", da Empreza Fluvial Piauhyense, deixado de effectuar uma das viagens contratuaes, por ter sido detido no porto de Therezina, o inspector federal de viação maritima e fluvial officiou ao Sr. ministro da viação, consultado se era o caso de applicar á referida empreza as multas a que se refere a clausula XX do contrato celebrado em virtude do decreto numero 9.681, de 24 de julho de 1912.

Em resposta, declarou S. Ex. que, tratando-se evidentemente de um caso de força maior, não devem ser applicadas á referida empreza multas pela não realização da viagem acima alludida.

Conceitos.

Tiveram grande solemnidade as exequias mandadas celebrar pela legação da Austria-Hungria, por alma do imperador Francisco José.

O acaso fez com que eu deparasse na rua do Ouvidor com o meu velho amigo barão de Schumann, esse sympathico bohemio que teve a ventura de nascer em Itajubá, naturalizando-se paulista e voltando a reivindicar a sua qualidade de mineiro da gemma em homenagem ao seu eminente patricio Dr. Wenceslão Braz, quando S. Ex. foi guindado á presidencia da Republica.

Fez-me especie ver o barão de Schumann, vermelho como uma lagosta, hermeticamente abotoado, com aquelle calor de rachar, dentro de uma pavorosa sobrecasaca preta, amaldiçoando a memoria do velho imperador austriaco, em honra de quem tinha feito o sacrificio de ir assistir ás exequias, idéa de que se ha de arrepender, segundo me confessou, toda a sua vida.

Com um mão humor que eu não lhe conhecia, pois o barão é sempre o mais alegre camarada, o Schumann só aspirava o momento de libertar-se da sobrecasaca, da cartola e das inquisidoras botinas de verniz, motivo de força maior que justifica o ar de aborrecimento com que respondia ás minhas perguntas, dando-me a perceber que eu estava sendo summamente cacete com as minhas interminaveis interrogações.

Toda a minha curiosidade girava em torno da pessoa do Leão Velloso, pois desejava saber se o presidente da commissão de diplomacia da Camara dos Deputados tinha ido ás exequias do imperador da Austria, quando até hoje se negou a propor, como é de praxe, que se exarasse na acta um voto de pesar pelo infausto acontecimento.

O Velloso não foi, mas fez-se representar por um empregado da Camara, disse-me o Schumann.

—E quem estava lá? perguntei eu.

—O presidente, os ministros, os representantes diplomaticos dos paizes neutros, e dos alliados da Austria-Hungria, os diplomatas brasileiros que aqui estão neste momento, os figurões da colonia allemã e da pequena colonia austriaca, a alta nobreza nacional, cuja arvore genealogica data de dois ou tres annos, os principes que surgiram neste ultimo periodo republicano, de nomes arrevezados, etc., etc...

—Então estavam todos os principes e duques que ornamentam diariamente a secção do "Binoculo"?

—Todos, respondeu-me o barão de Schumann, despedindo-se, menos o principe Jayme de Bourbon, o mais authentico de todos elles.

—E por que não compareceu D. Jayme?

—Escusou-se por motivo de força maior, visto estar cumprindo sentença na Casa de Correcção...

Tableau!

SIMÃO DE NANTUA.

Por proposta do director da Estrada de Ferro Central do Brasil, o Sr. ministro da viação transferiu os terceiros escripturarios Jastel Cerqueira Leite da 5ª divisão daquella Estrada para a 1ª, e desta para aquella, Victor Rosa Teixeira.

Estiveram hontem no Ministerio da Viação os Srs. deputados Antonio Freire, José Avelino e Costa Ribeiro e Drs. Aguiar Moreira, João Baptista de Almeida, Aarão Reis, Mafaldo de Oliveira, Firmo Dutra, Leopoldo Weiss e Alfredo Lisboa.

Excesso de cabula.

Desde algum tempo não tinhamos noticias do veleiro *Caravellas*, da nossa marinha de guerra, que d'aqui saira com destino ao extremo norte da Republica. E nada mais natural do que uma certa apprehensão se formasse.

Hontem, fiel ao seu velho rancor pessoal contra o Sr. ministro da marinha, o ex-tenente Macedo Soares resolveu deitar sobre o caso uma nota das mais solemnes, naquelle seu famoso estylo "integral e perobico", que tantas delicias proporciona aos amadores (que os ha) do genero chamado bestealogico...

E, assim, appellou para o governo da Republica, que não podia ser indifferente á sorte do veleiro nem ás vidas preciosas que elle abrigava.

E o *Imparcial*, no seu costumado papel de ave agoureira, esboçou uma serie de invencionices sombrias, como a da insufficiencia da provisão de agua e mantimentos levada do Rio de Janeiro.

Mas o pretenso topetudo jornalista anda, nestes ultimos tempos, de uma cabula de fazer pena. Exploração que engendra não se aguenta de pé nem doze horas, cae por si mesma.

Poucas horas depois de haver o cabuloso dado expansão aos seus sentimentos de incontido despeito, o almirante Gustavo Garnier, chefe do estado-maior da armada, recebeu do capitão do porto de Pernambuco o seguinte telegramma:

"Commandante paquete *Capivary* entregou-me nosma telegramma abaixo transcripta, pedido commandante *Caravellas*, encontrado primeiro corrente altura costa Bahia:

"Nossa viagem tem sido retardada devido fortes ventos contrarios temos encontrado desde partida. A oitenta milhas, léste Cabo Frio, fomos apanhados violento temporal nos obrigou capear depois correr com o tempo até costa Santa Catharina.

Montado Abrolhos, com vinte e cinco dias viagem, reinando sempre nordeste, resolvi afastar-me costa em busca alisios sueste, indo até 550 milhas parallelo Trindade, onde encontrei vento léste fresco, que rondou dois dias, depois soprou nordeste rijo. Só a 200 milhas sul Bahia encontrámos ventos léste. Espero poder estar Pernambuco dentro de oito ou dez dias, sendo minha posição actual latitude 12°,18 e longitude 36°,6.

Tenho ainda aguada e mantimentos para 20 dias. Estado sanitario sempre foi excellente. Navio nada tem soffrido. Cordiaes saudações—*Magalhães de Almeida*, 1º tenente commandante."

A cabula do Sr. Macedo Soares passou a ser uma coisa tão absoluta e definitiva, que nada é mais appetecivel em relação á sua traquidanda jornalistica, do que a situação da marinha e do seu illustre chefe, isto é, a de contar com uma má vontade irreductivel...

Na Prefeitura pagam-se hoje as seguintes folhas de vencimentos, referentes a outubro ultimo, das escolas Profissionaes Souza Aguiar, Alvaro Baptista, Bento Ribeiro, Rivadavia Correia e Visconde de Mauá e Escola de Aperfeiçoamento.

Morre a grã-duqueza viuva de Mecklemburgo-Strélitz

LONDRES, 5 — Telegrammas de Amsterdam trazem noticias de ter fallecido a grã-duqueza viuva de Mecklemburgo-Strelitz, princeza da Grã-Bretanha, da Irlanda e do Hanovre.

A grã-duqueza Augusta Carolina morreu na avançada idade de 94 annos.

A princeza Augusta Carolina (Carlota-Isabel-Maria-Sophia-Luiza) nasceu em Hanover a 19 de julho de 1822, tendo-se casado em Londres, no palacio de Buckingham, em 28 de junho de 1843, com o grão-duque de Mecklemburgo, Frederico Gulherme, principe de Woden, de Schwirn e Ratzburgo, da casa de Mecklemburgo-Strélitz, fallecido ha poucos annos ainda.

A princeza Augusta Carolina era princeza da Grã-Bretanha, por pertencer á Casa Brunswick-Luneburgo, filha como era de Adolpho, duque de Cambridge e de Augustina, princeza de Hesse-Cassel e neta do fundador do ramo, o rei Jorge III, da Grã-Bretanha, da Irlanda e do Hanover, e de sua augusta esposa, a rainha Sophia-Carlota, princeza de Mecklemburgo-Strélitz.

Santas e nobres palavras.

A Faculdade de Direito de S. Paulo vai cada vez mais vinculando o seu nome á sacrosanta cruzada do soerguimento desta bella Patria, que pela deliquescencia, pela morbida apathia dos espiritos, se afundava, em corrida vertiginosa, no abysmo das desillusões, do scepticismo, da indifferença.

Foi na Faculdade de Direito de São Paulo que se ouviu a palavra magica de Olavo Bilac, pela primeira vez apregoando a indispensabilidade do serviço militar obrigatorio, como meio pratico, efficaz e patriotico de salvar o Brasil e os brasileiros do precipicio sobre que com a maior calma se debruçavam. E' ainda na Faculdade de Direito da capital paulista que, um anno após, são expostos os primeiros frutos sazonados de tão bella e patriotica sementeira.

Por occasião da tradicional festa da chave, naquella faculdade, varios foram os discursos pronunciados, sendo de todo o ponto expressivos e eloquentes os proferidos pelo bacharelando Marcello da Silva Telles e pelo quartannista Antonio Pereira Lima. O deste ultimo, então, é de molde a causar-nos o mais intenso jubilo e a provocar os mais effusivos applausos, porque delle resulta a idéa generosa e redemptora da nossa mocidade caminhar, a passo resoluto, firme, para uma maior perfeição, norteada pelo engrandecimento e progresso desta terra abençoada, que — já o inglez o dizia — é tão grande, tão rica, tão fecunda, que "não ha maneira de a estragar, por mais que os brasileiros o queiram"...

Antonio Pereira Lima, que é jornalista distincto e um dos mais formosos talentos da actualidade, proferiu no seio da faculdade, entre outras, estas maravilhosas palavras, que valem por um programma:

"E' preciso, pois, que sobre o Brasil inteiro sopre o vento de uma energia nova, penetrando todas as consciencias da necessidade de se construir um Brasil novo, immensamente forte, estreitamente unido.

E' preciso que surja a Patria nova, remoçada pelas novas esperanças, virilizada pela crença nos seus novos destinos, a Patria nova no Brasil deserto, disperso pela immensidão das suas terras sertanejas, onde, hoje, agoniza, gasta pela falta de idéas, pelas endemias tropicaes, pela insensibilidade moral, a raça rude, diaria da America que desbravou o deserto infinito.

Não é possivel que se veja definhar o espirito da unidade e da solidariedade nacionaes, do interesse pelos nossos problemas vitaes, do orgulho de sermos os senhores da mais bella porção do planeta e de termos sido dignos, no passado, desta partilha opulenta, é impossivel que se veja morrer o Brasil sem que desta faculdade parta o toque de reunir, que conclame todos os bons brasileiros para a obra santa da reconstrucção da Patria.

A nossa missão é, pois, de reunir o Brasil todo em torno do ideal da sua grandeza, disciplinando os caracteres, creando o espirito da obediencia e do sacrificio, interessando todo o cidadão na solução de nossas questões politicas, pelo exercicio livre do voto, guerreando a politicagem, que accende a "jagunçada" nos sertões pacificos, combatendo a miseria moral da descrença e do desanimo, em que apodrece uma parte da Nação, insuflando a coragem civica, coragem das idéas e das attitudes, nas desoradas energias que, por ahi afóra, rebentam nos tumores malignos das discordias civis e do systematico desrespeito á autoridade das leis e ao prestigio das autoridades.

A nossa missão é combatel-os pelo serviço militar obrigatorio, que imprime na consciencia do cidadão, melhor do que todos os processos de educação civica, a fatalidade e a belleza da idéa de Patria, serviço militar, que ha de extinguir o nosso fumegante fermento de indisciplina e ha de crear na confraternidade do sacrificio que a caserna inspira, o sentimento da unidade nacional e da co-responsabilidade de todo cidadão na manutenção da integridade e honra do paiz."

Neste momento, em que—como affirma a edição paulista do *Jornal do Commercio*, commentando a festa da chave — "com governos oscillando entre a violencia e a frouxidão, o impreparo e o desperdicio; com um Congresso mal formado, arrastando uma existencia ingloria, que só conhecia os extremos do assentimento servil a tudo e a zoada dos vaniloquios demagogicos; sem exercito e sem marinha, o que quer dizer sem a força moral decorrente da obediencia e com a massa geral dos cidadãos despidos dessa virtude primordial; com uma imprensa allucinada, a demolir impenitentemente tudo, num furor e numa cegueira sem limites, o Brasil rolava sem freios pelo peior dos despenhadeiros, sacrificado por uma ausencia completa de ideal" — é deveras consolador e reconfortante ouvir sãs e nobilissimas palavras como as que transcrevemos do discurso do quartannista Pereira Lima, que, é bom dizel-o, tem sobre si a grande autoridade moral que lhe resulta do facto de ter sido elle um dos mais dedicados e disciplinados voluntarios de manobras.

O Sr. ministro da viação dirigiu o seguinte aviso ao inspector de estradas:

"Tendo em vista o que me sollicitou o Ministerio da Fazenda em aviso numero 648, de 27 de novembro proximo findo, junto por cópia, sobre o acto do chefe da estação de Poços de Caldas, da Estrada de Ferro Mogyana, negando-se a fornecer ao agente da fiscalização do imposto de transporte dados sobre a venda de bilhetes naquella estação, declaro-vos que deveis fazer sentir á Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, para os devidos effeitos, que o referido acto de recusa é infringente de obrigação que tem ella de ministrar aquelles dados e outros da mesma natureza, não só diante do disposto no art. 11 do regulamento approvado pelo decreto n. 11.493, de 17 de fevereiro de 1915, para a cobrança e fiscalização do imposto de transporte, como tambem em face da clausula XXXIX das que baixaram com o decreto n. 8.888, de 17 de fevereiro de 1883, para reger a concessão da linha do Rio Grande e ramal de Caldas, a qual clausula estipulou que deverão ser prestados pela companhia todos os esclarecimentos e informações que lhe forem reclamados em relação ao trafego das mesmas linhas por quaesquer agentes do governo competentemente autorizados." (Aviso n. 233.)

COBRANÇA DE IMPOSTOS SEM MULTA

A sub-directoria das rendas municipaes tem prorogado o seu expediente, para attender aos contribuintes dos impostos de licença predial e territorial em atrazo, visto terminar em 31 do corrente a cobrança sem multa.

Pall-Mall-Rio

CONFIDENCIAS — Ha, evidentemente, uma certa curiosidade pelas "reportagens confidenciaes" da *Selecta*. As reportagens começam por não ser confidenciaes. Mas têm duas qualidades admiraveis: não tratam de politica e são com senhoras. Nem o receio de desmentido, nem o trabalho de escrever as confidencias.

Se ha momento que tenha sido publicamente confidencial, é o longo momento que vai do começo do seculo aos fins deste anno, com promessas de continuar. Desde que um escriptor affirmou que só as memorias eram interessantes na literatura documentativa, não ha quem tenha escapado á doença de ter um "diario" ou de escrever um livro de recordações. A maioria das princezas tem contado a sua vida assim: as grandes damas elaboram pelo mesmo modo documentos para a historia; e os homens, dos duques aos violinistas, escrevem o romance da sua vida nesse molde profuso e franco.

Nós não temos ainda memorias mundanas publicadas. Algumas pessoas das relações de D. Luiza Cavalcanti de Lacerda sabem apenas que a illustre senhora, de tanto brilho intellectual e largo conhecimento da nossa sociedade, poderia escrever e talvez tenha annotado alguns capitulos interessantes da vida do segundo imperio e da primeira Republica. Só. Mas, se não temos ainda memorias e "diarios" impressos, a revista *Selecta* procura guardar, num pequeno inquerito, as opiniões das senhoras da alta sociedade — exactamente como o têm feito outras revistas estrangeiras.

Quantas senhoras já responderam? Muitas. *Selecta* pede os traços de um temperamento, pede um auto-retrato. E manda a todas as senhoras as mesmas perguntas, que não são nem mesmo perguntas, porque são phrases por acabar.

O futuro historiador dos nossos costumes, desta formidavel transformação dos nossos costumes — notará nos doze annos de Avenida, as qualidades que nascem do sport: franqueza, simplicidade, confiança nas proprias acções, segurança de opiniões. E como *coquetterie* feminina talvez apenas a preoccupação muito insistente de fazer espirito, de ser de espirito — o que não chega a ser um mal.

Ainda agora abro o hebdomadario e vou ver as respostas das "reportagens confidenciaes". Faço como toda a gente. A resposta é da Sra. Hugo Leal, que reune a uma belleza de flor um espirito vivaz e mordaz. D. Heloisa responde de modo verdadeiramente encantador, e faz um retrato tão feminino, que é impossivel deixar de dizer:

—Talvez nem todas as senhoras tenham tanto espirito *frondeur*. Mas quantas pensarão assim?

Nós ficamos sabendo que D. Heloisa Leal gosta de rir e de *robes et manteaux*, que considera todas as qualidades masculinas poucas como não se interessa pelas das outras senhoras.

Não é exactamente assim que as senhoras pensam? Mas resumir é tirar dessa pagina o seu sabor. Assim é melhor continuar a ler:

—"O meu sonho de felicidade — o amor e um palacio.

—Qual seria a minha desventura — não ter dono.

—O que eu quizera ser—Theda Bara.

—O paiz onde eu quizera viver—sem dinheiro, aqui.

—O que o meu paladar prefere—o jantar dos outros.

—O animal que prefiro — o cavallo de corrida.

—O que eu mais detesto — andar de bonde..."

A divisa da Sra. Leal é terminante. Em francez, mas terminantissima. Ninguem poderá deixar de louvar, entretanto, o falar dessa franqueza e as *trouvailles* das rapidas respostas. O jantar dos outros não é sempre melhor? Andar de bonde não é mesmo detestavel? E ha uma phrase que é de um cerebro agudamente imprevisto:

—O *sport* preferido — caçar a surpresa.

Decididamente, no verão as reportagens de *Selecta* são o grande exito. Exito de agora — documentos para servir á historia amanhã, quando a historia tiver de dizer a transformação americana e superelegante da sociedade.

José Antonio José.

Como estava marcada, realizou-se hontem, no gabinete do secretario do prefeito, a conferencia entre os agentes da Prefeitura, nos 26 districtos, e as altas autoridades do districto.

O assumpto foi as feiras ou mercados livres, sendo recolvido que serão iniciadas as respectivas funcções no dia 11 do corrente, no quadrado em frente á Escola Rivadavia Correia e quartel-general do exercito.

Nesse dia a localização será gratuita, tendo os lavradores livre transito. Essa inauguração será revestida de solemnidade, estando presentes os Srs. prefeito, seu secretario, etc.

Nos outros districtos, se seguirá a ordem estabelecida no decreto, no que diz respeito a dias e horas.

Ainda o preço do sacco.

Com este titulo publicamos na secção ineditorial uma longa e bem fundamentada exposição sobre o preço do sacco de aniagem, exposição que consideramos valiosissima, pela autoridade que lhe empresta o nome respeitabilissimo do seu signatario, Sr. Jorge Street.

Trata-se da resposta a uma "nota" do *Estado de S. Paulo*, em que se acoima de exagerado o preço desses saccos, indispensaveis á exportação do café, facto que o *Estado* attribue a um poderoso *trust*, que abusa da sua força, e a certas affirmações feitas na Camara pelo deputado Nicanor do Nascimento, as quaes o Sr. Jorge Street refuta uma a uma.

O assumpto é de todo o ponto interessante, não só porque a industria assume proporções que o grande publico desconhece, sendo de 90 milhões de metros annuaes a sua capacidade productiva, como se encontra de tal modo associada á exportação do café, a nossa principal cultura, que, positivamente, ha, de facto, que encarar a fabricação do sacco de aniagem e, consequentemente, o seu preço, como um dos factores de grande relevancia do nosso desenvolvimento economico.

Accusados os fabricantes de saccos de aniagem de estarem explorando a situação para por elles pedirem preços classificados de abusivos, esses fabricantes, pela palavra autorizada do Sr. Jorge Street, vêm a publico com argumentos copiosos e irrespondiveis provar, ao contrario, que esses preços estão muito abaixo daquillo a que poderiam ter chegado, ainda sem abuso.

Adquiriram immoveis:

Joaquim Pinto Alves Sobrinho, predio á rua Manoela Barbosa n. 16, por 5:000$; Maria Augusta de Souza Guerra, predios á rua Souza Barros n. 172, fundos, por 7:800$; Gulomar Vieira Moura, predio á rua Goyaz n. 328, por 5:000$; Sebastião José Ribeiro, terreno á rua Mario Hermes por 200$; Dr. Adolpho Baudin Rodrigues, terreno em Cordovil, por 450$; Miguel Campos, predio á rua Coronel Cabrita n. 22, por 2:000$; Alvaro Guimarães Bastos, casinhas ns. I e II, á rua General Roca numero 75, por 4:000$; Manoel Ribeiro Cabral, terreno na Penha, por 800$; Anneris Moreira de Abreu, terreno á rua Marquez de S. Vicente, por 8:000$; Maria Alves Carneiro, terreno á rua Francellina Alves, por 1.200$; José Antonio Cardoso, terreno em Jacarépaguá, por 2:000$; Francisco Farias, barracão e terreno em Ramos, por 2:000$; Margarida Chalréo Chaves, terreno á rua Santa Philomena n. 40, por 4:000$; Cruz & Motta, predio á rua S. Francisco Xavier n. 364, por 14:000$; Francisco da Costa Cabral, terreno á rua Venancio Ribeiro, por 700$; João da Costa Monteiro, terreno á rua Fernandes, Meyer, por 740$ e Antonio Rauamo, terreno á rua Vianna Drummond, por 800$000.

"Revista Academica".

Com o titulo supra vem de ser dada á publicidade uma excellente revista da capital de Minas, que representa mais um esforço, mais um abnegado esforço, dos moços intellectuaes dessa cidade.

Pela sua feitura material, pela sua invejavel parte juridica e de literatura contemporanea, pelo reflexo que dá nas suas chronicas esfusiantes do movimento social de Minas, é uma publicação fadada a ver alcançado o seu ideal: o da erecção no pateo da Faculdade de Direito de Bello Horizonte da herma ao desembargador José Antonio Saraiva, o saudoso mestre de direito.

A revista traz o seguinte summario:

"Lição de direito civil", desembargador Edmundo Lins; "Cochilos do legislador", academico Lincoln Kubitschek; "Symphonia", versos de Franklin Magalhães; "Mlle. Voix Douce" (carta intima), Dr. Gabriel Gonçalves de Almeida; "Pela noite a dentro", soneto, de Mario Azevedo; "Edgard Matta", por Laercio Prazeres; "A carteira do eleitor", professor Affonso de Moraes; professor Lapradelle, redacção; "Suzanne Després", Annibal Machado; "Sonho", soneto, de Eugenio Detalonde; "A cabana do santo", conto, de Silva Guimarães; tres sonetos "Santissima Trindade", em que vêm os perfis dos bacharelandos Nicoláo Navarro, Cysalpino Souza e Silva e Pereira Junior, e, finalmente, paginas de homenagens a Mendes Pimentel, Levindo Lopes e Virgilio de Mello Franco e aos Drs. Samuel Libanio e Paulo Brandão.

NOTAS DE MINAS

Um mal que se approxima — A acção do poder competente faz-se precisa.

Se para a felicidade de um prognostico sobre crise economica mais não são necessarios que os evidentes signaes de uma extraordinaria procura, de uma grande actividade no movimento dos negocios, de tudo que leva a crer instabilidade nas transacções commerciaes, incerteza sobre a producção de amanhã — avaliação com muito optimismo, como actualmente, ou com o pessimismo de mezes atrás — nós os temos marcando para periodo não mui longinquo o recuo do dinheiro, a depressão economica, a crise com todo o seu funebre cortejo de miserias.

Foi um mal, um grande mal, o suppôrem esta atmosphera enthusiastica da procura de tudo que possuimos, especialmente dos nossos cereaes, pelos paizes estrangeiros, uma phase de progredimento marcando uma *étape* gloriosa para a riqueza publica.

A nossa producção não é superabundante que satisfaça ás exigencias de outrem, satisfazendo ao mesmo tempo ao nosso consumo. O seu desvirtuamento tão completo como parece desenhar-se num horizonte que vai, vertiginosamente, accentuando os seus traços, vem difficultar de maneira absoluta todo o systema de vida actual, não pela sua carencia total, della producção, — que a tanto não chega o forçado pessimismo com que encaro os factos de hoje — mas pelo excessivo valor que se lhe quer dar tornando o rotineiro da alimentação publica ao alcance sómente de bolsas privilegiadas.

Foi um mal e um grande erro assoalhar-se a supposição de que as melhorias de vida eram facto innegavel, de que havia passado a perigosa época da *carestia*; foi um mal e um erro, repitamos, porque esta se manifesta agora mais do que nunca, com as cores mais vivas da difficuldade economica — o que se patenteia a olhos nús — dada a elevação exagerada dos preços de todos os generos alimenticios.

Sirva de aviso aos poderes publicos de Minas este primeiro alarme. O povo, a massa, embora sinta os effeitos desastrosos das ambições commerciaes, hoje não grita, hoje não se faz ouvir nas praças publicas e ruas, unicamente porque já passou de moda o dizer-se algo sobre a carestia da vida. Eu que nunca me deixei sensibilizar por estes gritos, por esta voz de massa, por esta fala inconsciente, sinto-me bem junto aos de bom senso affirmando que só agora revelar-se-hão os effeitos da crise economica — que é assumpto velho para muita gente.

Agora vai ella positivar o seu periodo agudo e nós nos acharemos o mais feliz Estado do mundo (!) se o commerciante mineiro não cingir o seu meio de vida a uma simples vontade de enriquecer, seja de que modo for, e, sim, encarar na acção de sua actividade uma razão moral, de ordem superior, que vise a tranquilidade publica.

A fertilidade do nosso solo e o compensado esforço do nosso trabalhador não podem ser uns simples joguetes nas mãos dos espertalhões.

O. F.

Paraná-Santa Catharina

FLORIANOPOLIS, 5 (A.) — O Congresso Legislativo do Estado encerrou hoje as suas sessões, após ter votado a redacção final do projecto de limites entre este Estado e o do Paraná, officiando neste sentido ao governador Felippe Schmidt.

Sob a direcção do nosso collega de imprensa Albino Esteves, deve apparecer no dia 25 do corrente, em Juiz de Fóra, um novo jornal, que se intitulará "O Dia".

As exequias do imperador Francisco José

Realizaram-se hontem, nesta capital, na cathedral metropolitana, as exequias por alma do imperador Francisco José, mandadas rezar pela legação da Austria-Hungria.

A cathedral metropolitana tinha o aspecto solemne das grandes exequias. O interior estava inteiramente forrado de veludo negro, destacando-se ao fundo do altar-mór o grande crucifixo. A' esquerda do altar estava S. Em. o cardeal, acompanhado de todo o cabido metropolitano. O officio religioso teve começo ás 10 horas, sendo celebrante da missa monsenhor Isauro de Araujo Medeiros; diacono, conego Clodoveu Cayres Pinto; sub-diacono, conego Climerio Correia de Macedo; mestre de ceremonias, padre José Caminha e crucifero archiepiscopal, padre Epaminondas Rolim.

Como participante, da cathedral, padres Nino Minella, João Pedro Alberti, Lourenço Piavan e Pedro Fossel. Figuravam outros sacerdotes, cuja relação já está publicada.

Sua eminencia o cardeal assistiu a toda a solemnidade, dando a absolvição, e teve como presbytero assistente, monsenhor Alves; 1º diacono assistente, monsenhor Amador; 2º diacono assistente, monsenhor Lustosa e director geral das ceremonias, monsenhor Pio.

No meio da cathedral estava armado um imponente catafalco, obedecendo a todas as prescripções do ritual.

No côro, a orchestra, composta de 25 professores e 28 cantores, regidos pelo padre Alpheu Araujo, executou o seguinte programma:

Adagio-Tria, de Callegari; Preghiera, de F. Cappocci; interludio, de Glauco Vellasquez.

A Schola Cantorum Santa Cecilia executou a missa de *requiem*, de Perosi.

O acto foi assistido pelo Sr. presidente da Republica, que compareceu acompanhado de suas casas civil e militar.

S. Ex. chegou á igreja ás 10 horas, sendo recebido pelo ministro plenipotenciario da Austria, Sr. Franz Kolossa, seu secretario e pessoal da legação e do consulado; pelo Dr. Lauro Müller, ministro de Estado das relações exteriores, e seus collegas ministros da fazenda, Dr. Pandiá Calogeras; da agricultura, Dr. José Bezerra, e representantes dos da guerra, marinha, justiça e viação; do representante do Supremo Tribunal Federal; do commandante da brigada policial; pelo Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, e pelo Dr. Luiz Guimarães Filho, introductor diplomatico.

Compareceram mais: Dr. Souza Dantas, sub-secretario de Estado das relações exteriores; representante do prefeito municipal, Srs. A. Paoli, ministro da Allemanha; M. Ruiz de los Llanos, ministro da Argentina; A. Irarrazaball Zanartu, ministro do Chile; M. Garcia Jove, ministro da Hespanha; Sr. Zeppelin Ober Müller, ministro da Hollanda; Manoel Bernardez, ministro do Uruguay; Sr. Alexandre Benson, encarregado de negocios da embaixada norte-americana; monsenhor Nicola Rueles, encarregado de negocios da Santa Sé; Morales y Calvo, ministro de Cuba; José Carrasco, ministro da Bolivia; Sr. Lyon Tong-Sik, encarregado de negocios da China; Sr. Mariño Herrera, encarregado de negocios da Colombia; Sr. Crik Colban, encarregado de negocios da Noruega; Silvano Mosquera, encarregado de negocios do Paraguay; J. Theodoro Paues, encarregado de negocios da Suecia; Sr. Alberto Gertsch, encarregado de negocios da Suissa; as commissões de diplomacia e tratados do Senado e da Camara dos Deputados, representadas pelos Srs. senador Fernando Mendes de Almeida e Almicar Marckezine, secretario da referida commissão, e os Srs. Dr. Cardoso de Oliveira, ministro do Brasil na Austria; Dr. Regis de Oliveira, ministro do Brasil no Mexico; Dr. Luiz Guimarães Filho, ministro introductor diplomatico; Dr. Luiz Lima e Silva, ministro do Brasil na Colombia; secretarios de legação, Drs. Velloso Rabello, Pessoa de Queiroz, Abelardo Roças e Galvão Bueno; Euzebio de Queiroz, além de grande numero de familias de representação social e representantes do alto commercio allemão e austriaco.

Ficaram assim localizadas as pessoas que assistiram ao piedoso acto:

Tribunas, lado do Evangelho, 1ª tribuna, Sr. presidente da Republica e casas civil e militar; 2ª tribuna, presidentes da Camara dos Deputados e do Supremo Tribunal Federal; 3ª tribuna, presidente do Senado; lado epistolar, 1ª tribuna, vice-presidente da Republica (occupada pelo senador Antonio Azeredo); 2ª tribuna, ministros de Estado; 3ª tribuna, prefeito, chefe de policia, estado-maior do exercito e da armada e commandante da 5ª região militar.

Formou uma divisão do exercito sob o commando do general Lino Ramos, composta de duas brigadas, uma sob o commando do coronel Abilio de Noronha, outra sob a direcção do commandante do 56º de caçadores coronel José Paulino da Silva Rosa.

Fizeram parte da divisão, em 2º uniforme, os seguintes corpos: 7º e 8º regimentos de infanteria, commandados, respectivamente, pelos capitães Arlindo Souza e Severiano, 55º e 56º de caçadores e uma bateria de artilheria de campanha do 1º regimento.

Essa força prestou as honras protocolares, tendo a artilheria dado as salvas do estylo.

Contrafacção de marca

O juiz da 2ª vara criminal julgou improcedente a queixa-crime, por contrafação de marca da fabrica, offerecida por Barclay & Barclay contra Alberto Gontchat.

A alludida queixa teve por base a apprehensão de productos com a marca previlegiada dos querellantes, encontrados em casa do querellado, que allegou não lhe pertencerem os productos em questão, mas a terceiro que lá os deixara a guardar, não tendo desta allegação feito os querellantes prova em contrario.

HABEAS-CORPUS

O juiz federal da 2ª vara denegou a ordem de "habeas-corpus", impetrada em favor de Luiz Pereira Guimarães, preso á requisição da policia de Sumidouro, no Estado do Rio.

O alludido individuo dizendo-se funccionario, enviado pelo Ministerio da Agricultura, e membro de uma associação que não existe, conseguiu receber dolosamente o dinheiro de varios agricultores da referida localidade.

Festas.

Promovido pelas Sras. Eugenio de Barros e Antonio Azeredo, realiza-se no dia 20 do corrente, no theatro Municipal, um grande festival artistico em homenagem á embaixada que o Uruguay envia ao nosso paiz em retribuição á visita do ministro Lauro Müller áquella nação.

Pela primeira vez será levada á scena por distinctos amadores da nossa alta sociedade a *Cavalleria rusticana*, de Mascagni.

Aos eminentes enviados da nobre Republica vizinha não poderá deixar de ser muito grato ouvir cantar uma opera inteira por senhoras e cavalheiros do escol brasileiro. O papel de Santuzza será desempenhado pela Sra. Guilherme Fischer; o de Lola pela senhorita Paulita Raineri; o de Mamma Lucia, pela senhorita Rosa Gomes de Araujo; o de Turiddu, pelo Sr. Mario Savorini, e o de Afio, pelo Sr. Frederico Nascimento Filho.

Têm ensaiado os coros com verdadeira maestria o professor Galli e o maestro Provesi.

Abrirá o espectaculo cantando o Hymno do Uruguay o commandante Enéas Ramos, seguindo-se a representação da fina critica social *O chá das cinco*, do Sr. João do Rio.

A Sra. Violeta Lima e Castro dirá versos de poetas uruguayos, no original.

Conferencias.

O nosso brilhante collega Medeiros e Albuquerque fará amanhã, ás 16 horas, no theatro Municipal, uma conferencia literaria intitulada *Agua e sabão*.

Este titulo deixa apenas adivinhar que se trata da evolução do asseio através dos tempos. Ha a este respeito factos muito interessantes, que o conferente exporá, juntando-lhes os commentarios que os casos pedem.

E, assim, o que podia ser uma prelecção de hygiene, será uma hora de erudição amavel e de gracioso humorismo.

✣

No salão de conferencias da Bibliotheca Nacional, o illustre Dr. Homero Baptista, presidente do Banco do Brasil, fará, a 9 do corrente, ás 20 1|2 horas, uma interessante conferencia sobre a *Adopção de um só padrão monetario no continente americano.*

Banquetes.

Os amigos, admiradores e collegas do professor Frederico Eyer, no intuito de lhe darem uma prova publica de sincera amisade e solidariedade, resolveram offerecer-lhe um grande banquete antes da entrada do anno novo.

Sabemos que esta idéa teve optima repercussão na classe odontologica, pois, tantos são os admiradores do professor Frederico Eyer, quantos os membros da referida e numerosa classe.

Assignam os convites os professores Coelho e Souza, R. Souza Lopes e A. Guedes de Mello. As listas de adhesão acham-se nos consultorios dos citados professores, á rua do Ouvidor n. 152, Assembléa n. 56 e Avenida Rio Branco n. 144.

✣

Amigos, collegas e admiradores do Dr. Almachio Diniz, conhecido jurista e polygrapho, para commemorar a publicação da sua 50ª obra, vão offerecer-lhe brevemente um banquete. Esse banquete realiza-se no restaurante Assyrio.

Veranistas.

Subiram para Petropolis os Drs. José Maria Leitão da Cunha, Raul Leitão da Cunha, Walfrido Bastos de Oliveira, Souza Gomes, Tanco y Argaez, Renato da Rocha Miranda e Armando Costa Pereira, viuva Gaspar da Rocha e Drs. Zopyro Goulart e José Toledo Lisboa.

Ainda esta semana subirão, entre outras, as familias Alberto de Faria e José Carlos de Figueiredo.

Viajantes.

Deve chegar amanhã, ás primeiras horas do dia, o paquete *Oronsa*, da Mala Real Ingleza, a cujo bordo viaja o illustre Dr. Sabino Barroso, ex-ministro da fazenda do governo actual.

S. Ex. demorar-se-ha apenas dois ou tres dias nesta capital, devendo seguir logo para Bello Horizonte, onde descansará algum tempo.

Amigos e admiradores desse eminente patricio e homem de Estado irão recebel-o fóra da barra e outros aguardarão sua chegada no cáes Mauá.

O Dr. Sabino Barroso hospedar-se-ha no Hotel Internacional, em Santa Thereza.

✣

Realizou-se hontem, ás 12,30, no cáes do porto, o embarque do Dr. Helio Lobo, secretario da presidencia da Republica, que seguiu para os Estados Unidos, a bordo do *Verdi*, afim de fazer uma serie de conferencias na Universidade de Haward.

O embarque do illustre diplomata foi extraordinariamente concorrido, notando-se entre outras as seguintes pessoas:

Coronel Tasso Fragoso, representando o Dr. Wencesláo Braz, presidente da Republica; Dr. Sylcio Romero Filho, representando o Dr. Lauro Müller; Dr. Pandiá Calogeras, ministro da fazenda; Dr. José Bezerra, ministro da agricultura; coronel Magy Salomão, secretario da presidencia da Republica; Henrique Romagueira, representando o Sr. ministro da viação; Dr. Souza Dantas, sub-secretario de Estado das Relações exteriores; Dr. Gabriel Vianna, representando o Dr. Herminio do Espirito Santo, presidente do Supremo Tribunal Federal e seus ministros; Dr. Manoel Bernardez, ministro do Uruguay; Dr. Azevedo Sodré, prefeito da capital; Dr. Guimarães Natal, Dr. Abelardo Roças, introductor diplomatico; capitão Carlos Reis, representando o Dr. Aurelino Leal, chefe de policia; deputado Antonio Carlos, *leader* da maioria da Camara; Dr. Theodomiro Santiago, secretario da fazenda do Estado de Minas Geraes, senadores João Luiz Alves, Abdon Baptista e Dantas Barreto, deputados Vespucio de Abreu, Celso Bayma, Alvaro de Carvalho, Cesar Vergueiro, Manoel Villaboim, Elpidio de Mesquita, Moreira da Rocha, Moniz Sodré, Maximiano de Figueiredo, Pedro Lago, João Mangabeira, Eugenio Müller, Netto Campello, João Penido e Afranio de Mello Franco, Dr. Amaro Cavalcanti, Dr. Miguel Calmon, vice-presidente da Sociedade de Agricultura; commandante Miller dos Reis, director do Lloyd Brasileiro; casa militar da presidencia da Republica, general Gabriel Botafogo, desembargador Ataulpho de Paiva, almirante Gomes Pereira, Dr. Fernando Lobo, tenente Pedro Cavalcanti, Dr. Barbosa Gonçalves, Mario Coutinho, Paulo Barreto, Francisco Sá Filho, Dr. Antonio S. Clemente, Paulo Dalle, por si e pelo director dos telegraphos; Dr. Manoel de Carvalho, Dr. Mario Alves, Dr. Mario de Azevedo, Dr. Peregrino do Amaral, professor João Baptista, Raul Dunlop, Roberto de Macedo Soares, Dr. Carvalho Azevedo, Sra. Fernando Lobo e filha, Sra. Carlos Chagas, Sra. A. Astrogildo Machado, Sra. Fajardo, Dr. Gastão Teixeira, Dr. Alberto de Faria, coronel Achilles Pederneiras, Dr. Almeida Brandão, A. Pinheiro Machado, Francisco de Almeida, Oscar de Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana; capitão de mar e guerra Antonio Julio de Oliveira Sampaio, Jorge Jobim, Dr. Oscar Corrêa, Dr. Oswaldo Correia, Julio Barbosa, Lindolpho Xavier, Trajano de Medeiros, Amaral França, Dr. Carlos da Veiga Lima, Hildebrando Accioly, Carlos Maximiliano, Adolfo Konder, Georgino Avelino, Souza Leão, Oscar Costa, Dr. Arthur Briggs, Torquato Moreira Filho, Rodolpho Rigel, Fabiano Salgado, Dr. Aaujo Jorge, Latorre Lisboa, Elmano Cardim, Gastão Paranhos, Benedicto Bretanha, Araponga Medina, João Lago, A. Sereno, Americo Bastos, Rodolpho Fritz, Francisco de Almeida, Dr. Simoens da Silva, Francisco Souto, Affonso Campos, Pedro Jataby, Romeu Ribeiro, Ivo Arruda, Nogueira da Silva, Dionysio Silveira, Vicente Amorim, Dario Magalhães, Duarte Faria, Luiz Giovanetti, Euzebio de Queiroz Mattoso, Armando Godoy, Dr. Alcides Nogueira da Silva, Carlos de Araujo, capitão Octavio Tavares, Dr. Antonio Penido, Belfort de Oliveira, Mario Coutinho, Ignacio Barcellos, Pedro de Moraes Barros, Ozorio Corrêa, Pio de Carvalho Azevedo, Rodolpho Gonçalves Siqueira, Francisco Mascarenhas, capitão de fragata Nogueira Penido, R. Cascardo e João de Barros, pela Agencia Americana.

✣

Pelo paquete *Maranhão*, aqui esperado no dia 13 do corrente, deve chegar de São Luiz a Exma. Sra. D. Zila Herellia Magalhães de Assis, que vem acompanhada de sua filha, senhorita Elvira Assis.

✣

Acompanhado de sua Exma. familia, seguiu hontem, no nocturno de luxo, para S. Paulo o deputado Antonio Carlos de Salles Junior.

✣

Hospedaram-se no Fluminense Hotel as seguintes pessoas:

Luiz Rosemberg, Vicente Andrade, Vicente Amaral, Catão Couto Junior, Moacyr Alves de Souza e irmã, Manoel Bogado, Francisco Rodrigues, Dr. Roberto Engert, Gabriel de Andrade Villela, Candido de Andrade Villela, Marco Hadys e familia, José R. A. da Gama, Aureliano Ferreira de Mello e familia, Totonio Ribeiro, Dr. J. Piragibe, Mario Quintas, Antonio Lopes de Carvalho, Antonio Oliveira, Manoel Adelino dos Santos e filho, Francisco Lopes da Costa, J. Beroglia M. L. Martins, Constantino e José de Almeida.

✣

Hospedaram-se hontem na Pensão Hercules:

Heraclito Barroso, coronel Domingos Nunes Goulart e senhora, Adão Pereira de Araujo, Dr. Aurek Silva, coronel Ladislau Rodrigues Guedes, Rodolpho Gonçalves de Lima, João Henrique Ferreira, Zacarias Soares de Carvalho e filho, capitão Jovino Taveira Martins, Milton Fonseca Ribeiro, Antonio Jorge Silveira e coronel José Dantas e familia.

✣

No Hotel Globo hospedaram-se hontem as seguintes pessoas:

Lafayette Hoche Ximenes, Salvador Maciel, Bernardo Mendes da Cunha, Camillo Legay, Thebas Vieira Ferraz, João Antonio dos Reis, Abel Fernandes, Ernesto de Azeredo Coutinho, José Pedro Junior, André Lopes, Francisco Goulart, Dr. Francisco de Barros, Aristides Cruz Barros, Mario Bogado, Napoleão Paim, S. Raul Vidrich, Rodolpho Ribeiro, Antonio Azevedo e João de Novaes.

✣

Partiram no *Itauba*, para Natal e escalas, os Srs. Rafael Salmona, José Hardman, Luiz da Cunha Menezes, Candido Pessoa, R. A. Gory, Maria F. Ferreira Carvalho, Luiz Rozemberg, Henrique Lins, Israel V. Ferreira, G. F. Cecil Jayme Leal Costa, Ildnara Diogo Baptista e Georgina Castro Guimarães.

Nascimentos.

O Dr. Annibal Velloso Rebello, conselheiro de embaixada do Brasil em Lisboa, e sua distinctissima esposa, a Exma. Sra. D. Georgina Teixeira de Macedo Velloso Rebello, têm o seu lar enriquecido com o nascimento de um robusto menino, que na pia baptismal receberá o nome de Annibal.

O illustre diplomata e sua Exma. esposa têm recebido numerosas felicitações.

Anniversarios.

A data de hoje é do anniversario natalicio da Sra. Nicola Murinelly de Teffé, esposa do Dr. Alvaro de Teffé, official do Registro Especial e antigo diplomata brasileiro.

A' digna senhora, figura de destaque no nosso alto mundo social, não faltarão provas de estima e sympathia de suas numerosas relações.

A Sra. Teffé e o Dr. Alvaro de Teffé passarão o dia de hoje fóra desta capital, em Petropolis.

✣

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Antonia Dutra Nicacio, digna esposa do Dr. Astolpho Dutra Nicacio, illustre presidente da Camara dos Deputados.

A distincta senhora receberá por esse motivo inequivocas provas de sympathia e estima.

✣

Faz annos hoje o deputado Pereira Nunes.

✣

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Alexina Leitão de Sá, esposa do Dr. Raul Sá, official de gabinete do Sr. presidente da Republica.

✣

Faz annos hoje a galante Maria, filha do capitão João Pereira Martins Ribeiro, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil e neta do Sr. João Martins Ribeiro, livreiro nesta praça.

✣

Faz annos hoje a Sra. D. Maria Oliveira P. da Costa, esposa do professor Augusto P. da Costa.

✣

Faz annos hoje a senhorita Laura Moreira, filha do Dr. Carlos Moreira, director do laboratorio de entomologia agricola, do Museu Nacional.

✣

Festejou hontem o seu anniversario natalicio o pharmaceutico Augusto Cesar Soares, residente em Entre Rios.

✣

Faz annos hoje o Sr. Francisco Alves Gomes, proprietario em Jacarépaguá.

✣

Completa hoje o seu 3º anniversario a galante Yolanda, filha do Sr. Vicente Giffoni, guarda-livros nesta praça.

✣

Completa hoje mais um anniversario natalicio o tenente Enéas Pennaforte de Araujo, funccionario do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar.

✣

Faz annos hoje a senhorita Aracy Nazareth, filha do Dr. Mario Nazareth. A gentil anniversariante foi distinguida com menção honrosa de 1º grão, na ultima exposição de Bellas Artes.

✣

Festejaram hontem a data anniversaria de sua filha Aida, o tenente Celestino do Nascimento e D. Francellina do Nascimento. A' noite, em sua residencia, houve uma "soirée" dansante, tendo tomado parte as seguintes pessoas:

Olivia de Oliveira, Corina Nascimento, Julia Rodrigues, Ernestina Ferreira, Rosalia Nascimento, Aureliana, Natercia Ferreira, Rosa Maria Conceição, Judith Souza, Djalma Soares, Ernani Telles, Antonio Avellar, Antonio Chagas, Alberto Rodrigues, Manoel Oliveira e Arlindo Carvalho.

✣

Faz annos hoje a Sra. D. Pacifica do Couto Oliveira, viuva do negociante Sr. Guilherme Thomaz de Oliveira.

✣

Felicitaram, pessoalmente, por telegrammas e cartões ao deputado Vespucio de Abreu, pelo seu anniversario natalicio, occorrido a 2 do corrente, entre outras as seguintes pessoas:

Dr. Wencesláo Braz, presidente da Republica; Dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica; ministros Carlos Maximiliano, Alexandrino de Alencar, Lauro Muller, general Faria e Tavares de Lyra, senadores Antonio Azeredo, Soares dos Santos, Rivadavia Correia e João Luiz Alves, deputados Simes Lopes, Domingos Mascarenhas, Nabuco de Gouveia, Evaristo do Amaral, Pestana, Soares Pinto, Gumercindo Ribas, Bento Miranda Barboa Gonçalves, Francisco Paollello, Eugenio Muller, Astolpho Dutra, presidente; Costa Ribeiro, 1º secretario, e Alfredo Mavignier, 2º secretario da Camara dos Deputados, Antonio Rollemberg, Arlindo Leone, Agapito Pereira, José Augusto, Joaquim Ozorio, João Penido, Alberto Maranhão, Pereira Braga, Raphael Cabeda, Pedro Luiz, Gonçalves Maia, Simeão Leal, Moreira Brandão, Luz Carvalho, José Bonifacio, Balthazar Pereira, Antonio Carlos, *leader* da maoria; Maciel Junior, Raul Fernandes e Pires de Carvalho, Dr. Azevedo Sodré, prefeito do Districto Federal; general Ilha Moreira, Dr. Arthur Obino, Thomé Reis, major Paiva Meira, Heitor Modesto, capitão Trajano de Oliveira, aspirante Gastão Augusto da Cunha, Dr. Telmo Monteiro, Dr. Florencio de Abreu e Silva e familia, Dr. Florencio de Abreu Pereira e familia, Dr. Joaquim Oliveira e familia, Jayme Rossas, capitão José Graça, Arthur Hermany, Otto Schilling e familia, Dr. Gaspar N. Ribeiro e familia, Dr. Benjamin do Monte e familia, Hieronides da Costa Pereira, capitão de mar e guerra Cruz Secco e familia, capitão Octacilio de Oliveira, capitão Fernando Miranda, Francisco Avellar, Roberto Grey, Dr. Ivo Arruda, Dr. Pereira Lima, almirante Silva Lima e familia, Oseas Motta, Julio Barbosa, Dr. Victor da Cunha, coronel Benedicto Hippolyto, Dr. Belens de Almeida, Luiz Hermany Filho, Dr. Alcides Garcia, Dr. Vasco Pinto Bandeira, Dr. Felix de Abreu e Silva e familia, Dr. Fernando do Abreu Pereira e familia, D. Antonia de Abreu Pereira, Cesarino Cesar, Dr. Otto Prazeres, Dr. Agenor de Roure, capitão Octavio Rocha, Dr. José Manoel de Araujo, Dr. Raul Bergallo e irmãos, Olympio de Niemeyer, commandante Muller dos Reis, Dr. Francisco Badaró Junior, tenente Alberto Portella, Dr. Octavio da Silva Lima, capitão J. A. de Moura e Cunha e familia, coronel Justiniano Simões Lopes, Dr. Piratinino de Almeida, Armando Megria, Dr. Manoel Reis, tenente Lauro Araujo, Serapião de Oliveira, Manoel da Costa Pereira, Dr. Dulpho Pinhero Machado, Dr. Aarão Reis directoria do Aero Club Brasileiro e Dr. B. Brêtas.

Casamentos.

Realiza se sabbado proximo o casamento da senhorita Carlinda dos Santos Duarte, filha do Sr. Luiz dos Santos Duarte, funccionario publico, com o Sr. Antonio Machado Martins Filho, negociante. O acto civil será ás 12 horas, na 6ª pretoria civel, sendo padrinhos o Dr. Carlos Nascimento e Silva e senhora e Sr. Theophilo Muci, e o religioso, na matriz de São Christovão, ás 19 horas, sendo padrinhos o Sr. Alvaro Pereira da Silva e o Dr. Armindo Rangel e senhora.

✣

Realiza se amanhã o consorcio da senhorita Aurora de Barros, filha do Sr. Custodio Antonio de Barros, da firma Barros & Castro, com o Sr. Henrique Marques Monteiro, empregado no commercio desta praça.

O acto civil será realizado na 3ª pretoria e o religioso na matriz de S. José, pelo conego Dr. Benedicto Marinho.

✣

No juizo da 3ª pretoria civel correm editaes de casamento de Antonio Manoel Rodrigues com Erminda da Conceição, Manoel Fernandes Martha com Anna dos Santos, Joaquim Ferreira Costa com Americuina Baldissara, Genesio Santiago da Silva com Alice da Silva Florião, Rafaele D'Enrico com Emilia Constança de Luca e Luiz Ferreira Pinto com Esmeralda Ferreira Gonçalves.

✣

Realizou-se em Montevidéo, no dia 4 do corrente mez, o casamento da Sra. D. Luiza Fontes com o Sr. Jonathas Braga, commerciante na nossa parça, socio da importante firma Braga & Matiy, desta capital.

Bodas de prata.

Completaram hontem 25 annos de feliz matrimonio o Sr. João de Almendra e sua Exma. senhora, D. Henriqueta de Castro Almendra, que receberam por esse motivo muitas felicitações.

Enfermos.

O Sr. Orton Hoover, instructor da Escola Naval de Aviação, soffreu hontem uma intervenção cirurgica, no Hospital dos Inglezes.

Fallecimentos.

Em sua residencia, á rua das Laranjeiras n 223, falleceu hontem, ás 15 horas, o Sr. Antonio Carneiro Brandão, que foi durante muitos annos negociante de café nesta praça, depois industrial e posteriormente fiscal da inspectoria de seguros contra fogo, logar que exercia actualmente, com zelo, dedicação e honestidade.

Figura muito relacionada na nossa alta sociedade, onde contava as maiores sympathias pelos seus dotes de caracter e de coração, bom, extremamente carinhoso, a morte de Antonio Brandão foi muito sentida por todos aquelles que o conheciam e que, com elle privando, puderam apreciar de perto as suas qualidades.

O Sr. Antonio Brandão deixa viuva, a Sra. D. Maria Pimentel Brandão, filha do saudoso marechal Carlos José da Costa Pimentel, e cinco filhos: Dr. Mario Pimentel Brandão, ex-official de gabinete da presidencia da Republica e actualmente encarregado de negocios do Brasil no Paraguay; senhorita Vera, Sra. Stella Esteves, viuva do Dr. José Esteves, diplomata, fallecido na Suissa; Sr. Antonio Brandão, da inspectoria federal dos portos, e Alfredo Brandão.

O extincto era irmão da Sra. D. Gabriella de Campos, viuva do saudoso jurisconsulto Dr. Aureliano de Campos; da Sra. D. Maria Luiza de Abreu Pitanga, esposa do Dr. Alberto de Alencastro Pitanga, e da senhorita Christina Brandão, do Sr. Arthur Brandão, funccionario da inspectoria do cáes do porto, e do Sr. Affonso Brandão, fiscal do imposto de consumo.

O corpo do Sr. Antonio Brandão será sepultado hoje, ás 15 horas, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua das Laranjeiras n. 223.

✣

Falleceu hontem, ás 15 horas, na cidade do Pirahy, no Estado do Rio de Janeiro, a senhorita Adalgisa Gaudie Ley da Fonseca, filha da viuva D. Orminda Gaudie Ley da Fonseca e do finado engenheiro do Ministerio da Justiça Dr. Henrique José Alvares da Fonseca e sobrinha do coronel Alvares da Fonseca, director geral da secretaria da guerra.

O enterro terá logar hoje, saindo o feretro da Estrada de Ferro Central do Brasil, ás 21 horas, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

✣

Falleceu hontem a senhorita Julia Margarido da Silva, filha do Dr. Eugenio Margarido da Silva e D. Rosa Vieira da Silva.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da rua da Lapa n. 38 para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

✣

Falleceu hontem, ás 10 1|2 horas da noite, D. Ermelinda R. de Oliveira, esposa do Sr. Lourival R. de Oliveira e irmã do Dr. Henrique Costa.

O enterro realiza-se hoje, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua Voluntarios da Patria n. 283.

✣

Falleceu hontem, pela manhã, a menina Juracy, filhinha do nosso collega de imprensa Victor da Veiga Cabral. O enterramento seré feito hoje.

Enterros.

Será inhumana hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier, a innocente Ignez, filha de Ricardo dos Santos, saindo o pequeno esquife, ás 8 1|2 horas, da rua de Catumby n. 74.

Missas.

Como nos annos anteriores, a Sociedade Reverencia á Memoria de Pedro II fez celebrar hontem, na igreja da Misericordia, missa com *Libera-me*, em intenção da alma do seu saudoso patrono.

A's 10 horas, teve inicio a ceremonia, celebrada pelo padre Arthur Cesar da Rocha, capelão da Irmandade da Misericordia, e cantada pelos padres Francisco Pinto da Cunha, Eustachio de Campos Nelson, Manoel Seraphim de Oliveira, Ribeiro de Avellar e Fonti.

O acto esteve muito concorrido, tendo comparecido, além de outras pessoas de destaque, as seguintes:

Joaquim Lepelle França, Ernesto Aleixo Boulanger, Maria Luiza da Costa, Ernani Lodi Batalha e senhora, Edgard Duque Estrada, Teixeira Batalha, Salvador Duque Estrada, Calixto Joaquim Mendes Borges, maestro Pedro Cunha e senhora, commendador Porphyrio Ramos, Alberto Emmanuel Ildefonso de Oliveira, José do Rego Macedo, D. Gracinda Fontes Pereira Coutinho, conselheiro Barros Barreto, conselheiro Candido de Oliveira, Manoel da Silva Costa Junior, Braz de Vasconcellos, D. Engracia Luzia de Lamare Lessa, Pedro de Alcantara Rodrigues de Paula, DD. Luiza Carneiro da Rocha, Maria Joanna Monteiro de Barros, Maria Argemira Paranaguá Moniz, baroneza de Loreto, J. de Oliveira Lacaille, D. Elvira Ribeiro, João José da Silva e senhora, Dr. Hilario de Gouveia, F. Castilho Marcondes, José Gomes de Souza, tenente Antonio Correia Bandeira, Isolina Mounclair de Magalhães, D. Amelia Wilson Betim Paes Leme, M. M. de Beaurepaire de Pinto Peixoto, D. Carmen Wellenkamp Pimenta, Sancho de Barros Pimentel e senhora, Dr. Godofredo de Escragnolle Taunay, D. Adelaide de Escragnolle Doria, conde de Laet, Dr. R. Chapot Prévost, Dr. Carlos Botto, coronel João Procopio de Araujo Carvalho, Manoel Ferreira Rangel da Silva, conde de Affonso Celso, D. Antonio Xisto, bispo de Bethsaida; Manoel Montenegro, barão de Maia Monteiro, professor Alphonse Levy, Dr. Oldemar J. Alves da Soledade Moreira, familia Soledade Moreira, desembargador Joaquim José de Oliveira Andrade, commendador Saturnino Gomes, Dr. Abelardo de Carvalho, Dr. Linneu de Paula Machado, Carvalho Verani, conselheiro Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, conde de Paranaguá, Pedro Monteiro, conselheiro Catta Preta e senhora, Dr. Alfredo Ferreira Lage, Carlos Pereira Carauta, D. Magdalena de Reurat y Gallart Carauta, J. Lage Miranda, Francisco de Góes, D. Alexandrina Mattos de Góes, D. Maria Clara Calmon du Pin, D. Maria Emilia Calmon de Góes, D. Maria Calmon de Góes, Dr. Zeferino de Faria e senhora, Dr. Americo de Faria, D. Malvina Augusta Campos, Paulo Rocha E. da Motta, por si e pelo Centro Carioca; Alfredo Barroso Pimentel, commendador Jacintho Alves da Silva, por si e pela Sociedade Propagadora das Bellas Artes; conde Candido Mendes de Almeida, Alfredo M. de Souza e senhora, Henriqueta Isabel de Capanema, João Pedro Caminha e senhora, Dr. Hugo Caminha, João Avena Junior, Anna Rosa Guimarães, viuva Carlos Braconnot, por si e por seu filho Carlos Pandiá Braconnot e sua senhora; barão de Ibirocahy, Lycia Vieira de Carvalho, por si e por seus irmãos; padre Arthur Cesar da Rocha, Heitor da Silva Costa, Philadelpho de Castro, Francisco Bruno, Celestino da Cunha, D. Feliciana Ferreira da Silva, Rita Josquina Ferreira Flores, Candida Pereira Peixoto, N. Pires, major Candido Augusto Nunes Pires, Gervasio Nunes Pires, D. Maria da Conceição, D. Alice M. Pires Rowley, Adalberto N. Pires, Maria da Piedade Souto Santos, Jenny Campos, João Campos, viuva Frazão Nunes, Joaquim de Laet, José Galhanone, Francisco Lopes de Moraes, Eduardo Ferreira Ramos e senhora, Silveira Martins Ramos, Dr. Luiz P. Ferreira de Faro, Stella de Faro, Victor Hugo de Athayde, pela Sra. Borges e familia; C. Borges, coronel Luiz da Costa Azevedo, Dr. J. Fonseca, Luiz C. de Azevedo Junior, Abigail de Beaurepaire Rohan, Amadeu de Beaurepaire Rohan, D. Sylvia de Beaurepaire Rohan, Gastão de Beaurepaire Rohan, Pinto Peixoto e filhos, Dr. Estanislão Luiz Bousquet, D. Maria Francisca Alvares de Azevedo Amaral, D. Maria Francisca de Sá Rheingantz, Olga da Porciuncula, Oscar da Porciuncula, conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, Maria Eugenia Correia de Oliveira, V. de Paulo Monteiro de Barros e familia, Marianna Lima e Silva, actriz Ignez Gomes, padre Carrescia, padre Fonti, Padre Nilo S. J. de Albuquerque, baroneza Pinto Lima e familia, Sra. Monteiro de Castro, Luiz José da Fonseca Costa, Accacio de Lannes, Antonio de Almeida Cardoso, coronel José de Miranda Monteiro de Barros e senhora e Julio Suckow.

✣

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula foi hontem celebrada missa de 7º dia por alma do Sr. Alexandre Alves Ribeiro Cirne.

A esse acto de religião compareceram as seguintes pessoas:

Dr. Olavo Sayão Continentino e familia, Ruth F. B. de Siqueira, Stella Werneck, Sophia Braga, Carmen Castro, Conceição Braga, Déa Lobo, Yára Abalo, Amelia Colaço, Hercilia P. Lima, Georgina Ballard, Maria de Lourdes Horta, Coralia de Castro, Etelvina de Aguiar, Camilla M. da Conceição, Joaquim Pereira da Motta, Salustiano Quintanilha, Antonio Durão e familia, Guilherme Amaral Neves, Luiz de Moura, Agricola Vieira, Henrique M. Sondemann, Mario C. Moss, Indalecio Andrade Vasconcellos, Edgard Ismael da Silveira, Dr. Rogerio Coelho, Dr. Roberto Freire, professor A. Torterolli, Dr. Hildegardo de Noronha, Luiz Augusto de Castro Miranda, Milla Granhan, Mario Alonso Rodrigues, Dr. Armando de Pinho, Manoel da Costa Ribeiro, Adamastor S. Magalhães, Fernando Rillo Ferreira Junior, Florencio Rillo Ferreira, Antenor Alvares de Lima, Ignacio G. Coelho, Jarbas Deschamps, viuva Maria Julia dos Santos, Cirne, Othon Ribeiro Cirne, José Alexandre Cirne, Agenor Ribeiro Cirne, Dr. Alexandre Cirne, Maria Alda Cirne, Marciana Cirne, Glyceria Cirne Aragão, Virgilio Pires de Carvalho Aragão, senhorita Collaço, Sra. Abelardo Lobo, Dr. José de Castro e senhora, tabellião Castro e familia, Dr. Julio Ramos e familia, Domingos X. Manhães, Antonio Angelo de Carvalho, commendador Francisco Rebello Carvalho e familia, Silvina do Lago, Dr. J. Fonseca Marques, capitão Trajano Oliveira e familia, Armando Pedro Alcantara, P. Moraes Carneiro, por si e sua familia; Julieta Peregrino do Amaral, Antonio Vallim, Dr. Antonio Arruda Vallim, Annibal Carneiro, general Affonso Grey, Alzira Cerqueira Lima Salgueiro, por si e por seu marido Adalberto de Pinho Salgueiro; Julieta e Lucilia de B. Cerqueira Lima, João Verissimo de Sá, representando seu irmão Antonio Ribeiro de Sá, José de Azevedo Botelho e familia, Renato Ribeiro, Frederico de Siqueira e senhora, Francisco Antunes, Dr. J. Fonseca Marques, capitão J. Jopyacara Xavier, Francisco Luiz Loureiro Andrade, Alberto Duque Estrada de Barros, Alvaro Rodoplano G. Santos, Leonidio Ferraz Teixeira e sua filha Alayde, Eduardo Flores, Oscar França Leite, Dr. Barros Terra, Daniel Blatter, Perminio de Oliveira Bruno, J. Durão, major Carlos Alberto do Espirito Santo Franco, Raul Joaquim Rebello Mourão, Francisco de Souza Valente, Luiz Bartholoméu de Castro, Luiz Augusto Tinoco de Lacerda, capitão Henrique da Costa Ferreira Junior, major Pompeu da Silva Loureiro, tenente Antonio Klesbão de Andrade, José Ricardo de Moura, tenente Mello Rego, Mario de Mirager, Raul Cerqueira, Orlando da Rocha Lagden, Geraldo da Motta Lagden, Candido Ignacio da Silva, João Peregrino, por si e por seu pai, Dr. Peregrino do Amaral e familia; Carlos A. A. Barrão, Antonio Lourenço Pacheco, Francisco Navarro de Mattos, Renato Coutinho, A. T. Alves, Antonio Moreira Pacheco, por si e pelo Dr. José Moreira Pacheco; Annibal Cesar Burlamaqui, por si e por Narciso Pereira de Souza; Heraclides Gomes, capitão Astrogildo Silva, capitão Alberto Terra, tenente Angelo Barros, marechal Bormann, Antenor Rezende, tenente Paulo Valle, por si e sua familia; João Maria Lemos do Lago e familia, tenente Carlos Bravo do Lago, João Cotia Sobrinho, Oscar Pedemonte, Arlindo Roiz, Jayme Marques de Oliveira, Arthur Cox e familia, Dr. Araujo Góes, Manoel Teixeira de Araujo, Balthazar Ferreira de Castro, Regulo Ramalho, Ibrahim Machado, Fausto Werneck Furquim de Almeida, José Joaquim Monteiro, Antonio L. Leitão, capitão-tenente Francisco Roberto Barreto, Dr. Esmeraldino Bandeira, Ernesto Stampa e senhora, Palmyra Pimentel, Dr. Annibal Faller, Maria A. Silveira, Nina Cruz, Dalila F. Brasil, Olivia e Abdiel Brasil, Corintho Carmo Netto Braga e familia, Joselarina Salseco Junior, Dagmar Salles Pacheco, por si e familia; Jayme de A. Bastos, Olympio Mendes, Gertrudes Pacheco Bastos, José Antonio de Souza Coimbra e senhora, Orlinda Pio Machado, João Raymundo e senhora, Arthur de Barros, Iracema de Barros Gouveia, Dr. Octavio Severo, João J. dos Santos Ramos, Alberto Nunes Pires, Sá Rego, Mario Carneiro, Leoncio Francisco de Lima, Nelson Guimarães, Rodolpho Lopes e familia, Arthur de Souza Barbosa, Luiz Arthur Lopes, Diogenes Tavares, Joaquim de Laet e senhora, Joaquim Imenes e senhora, Bellarmino Alvim da Gama Souza, por si e sua mãi; viuva José Verissimo e filhos, José Pinto da Silva, Marieta Marques, Celina Marques, Carlos Pereira, José Alves Ribeiro Cirne, Antonio de Almeida Castanheira, A. Cavalcanti, José Ludolf, Olympio de Niemeyer e familia, G. B. de Figueiredo, Chiquita B. de Figueiredo, Magda Oliveira, Mario Barmoro, Alfredo Accioly Gastão, Octacilio Correia Santos, E. Tertuliano Lessa, Alvaro Ferreira Mayrink, directoria da Caixa Telegraphica da Estrada de Ferro Central do Brasil, capitão Odorico Teixeira Neves e familia, João Teixeira de Carvalho e senhora, Theodoro Neves, Joaquim da Cruz Secco, Luiz Nelson, Flavio de Moura, Sylvio Souto, Albino Drummond, Campos Heitor e familia, Campos Heitor & C., Dr. Paula Mendonça, Oswaldo Mendonça, João de Souza Marinho, Olavo de Araujo Góes, Pedro Amaral Palet, Seraphim Goure e familia, senhorita Olga Carvalho, Francisco Paes Leme e familia, commendador Jacintho Alves da Silva e familia, Raul Doria e senhora, J. do Rio Bragança, Mario Cavalcanti, viuva tenente Abreu e Lima, Fernando Alves Ribeiro Cirne, José Porto, por si e familia, Gama e Souza, Romualdo Carneiro, Venancio Gonçalves, Dr. Octavio Pinto, João Roiz Nunes, capitão Rocha Pinto, capitão Oscar A. Renato Lopes, C. de Laet, Dr. Rebello Pestana e senhora, Manoel de Freitas Arruda, Pedro Ribeiro Vianna Junior, José Maria Mafra, Angelina Pires, Sylvia e Stella Borges, conselho das Filhas de Maria da matriz da Gloria, Carolina Duque Estrada, Augusto de Souza Castro e familia, Octaviano Correia dos Santos, Francisco B. Moraes Sobrinho, João Couto Duarte, Augusto Pinto Reis e senhora, Cicero da Costa, Amarilio de Vasconcellos Filho, Oscar Augusto Renato Lopes, Henrique José Ferreira, Antonio Pinto de Moura, coronel Francisco Moraes Pacheco e familia, Cesina de Barros Cunha Salles, Carlos Lourenço da Cunha e familia, Salvador Prosedente, Hilario Peçanha da Silva, Dr. Adalberto Ferreira da Silva, Oscar Cunha, por si e senhora, Alves Lopes Smith, Antonio Cruz Rangel, Mario Moraes Pacheco, Carlos Guimarães e familia, Dr. Caetano Silva, Pedro Reis Filho, Francisco Ascendino Pacheco, Alvaro José de Cerqueira Lima, Sebastião Barreto de Carvalho e senhora, Annibal Souza da Rocha, Aprigio Gomes de Mattos, Ernesto Silveira e familia, Jayme de Mello e Silva, Antonio Moreira Baptista, Octavio Moreira Baptista, Sebastião Brasil e Francisco de Paula Lobo e senhora.

✣

A desolada familia e a madrinha do saudoso Sr. Herminio Machado, fizeram celebrar hontem, ás 8 1|2 e 9 horas, no altar mór da matriz de Sant'Anna, missas de 7º dia do seu infausto passamento.

As ceremonias religiosas, que se revestiram da maxima solemnidade, tiveram por celebrantes os Revmos. conego Julião Figueira e padre Leonardo Carressi, acolytado pelo Sr. Gustavo Ventura dos Santos e o menino José Dario.

Entre o elevado numero de pessoas das relações do saudoso extincto e de sua enlutada familia, notámos no templo os Srs. coronel Jeronymo Beretta, tenente Pedro Simas Formichella, Antonio Joaquim Ribeiro, José Leopoldo do Nascimento, Alexandre Fortunato Ferreira, capitão Antenor Coelho da Silva, capitão Francisco Segreto, A. Silva, Carmen Fortunato Ferreira, tenente Ivandro de Carvalho, Elisa Esteves, Silvino Barbosa Meirelles, Judith de Carvalho, Mario de Souza, capitão Joaquim de Oliveira, Marianna Maria da Conceição, Rosa Gonçalves, Joanna Perpetua Oliveira, capitão Hernani Leite, Maria Julia, Anna Dias, Vicencia Rego, Conceição Madera, Mafalda Kerezo, A. Vergueiro, Rosa de Jesus, Paulo Ferreira da Costa, Fancisco Antonio Rozo, Armando Figueira, Deolinda Monteiro, Adelia de Aguiar Machado, Nelson Nobrega de Araujo, Maria Ferreira, capitão José Bastos Guimarães, Mario das Necessidades, Jorge de Oliveira, Arthur Moreira, Humberto Evelazio de Almeida, Alexandrina Pereira, Pedro Soledade Araujo, capitão Bernardo Correia da Costa, Maria Augusta de Oliveira, tenente Serafim Pereira Branco, Josephina de Pinho, Eduardo Figueira, Olga da Cunha Martins, Maria do Amparo Souza, Josephina Lopes Monteiro, Leopoldina Carolina da Silva, Anna Lopes, capitão Daniel Guimarães Paulista, Mara da Conceição Netto, Adelaide Gouvêa, Isabel Freitas Moreira, Adelaide Rita Camara, João Josy, Francisco Mulheiros, Antonio da Costa, Pedro Antonio de Carvalho, Isabel de Mendonça, Rita Pereira, Gonçalo José Barbosa, Ivone Araujo, capitão Adelino Rey Arcos, Francisco Pinto, Mario de Azevedo, tenente Manoel Caldeira da Fonseca e Felippe José Pereira.

✣

Na matriz da Candelaria foi rezada hontem, ás 9 horas, missa de 7º dia em suffragio da alma do pranteado jornalista Arthur Achilles.

Compareceram, entre outras pessoas, os Srs. Dr. Elyseu Cesar, Dr. Castro Pinto, Dr. Hermes Fontes, Dr. Santos Netto, Dr. Affonso Lopes Machado, Dr. Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos, Dr. J. Duarte Dantas, Dr. Arthur Moreira Lima, Dr. José Vieira, Dr. Gustavo Santiago, Dr. José Paulino de Oliveira, Dr. Agrippino Nazareth, Dr. Adolpho Porto, Valentim Geyer, Henrique Aderne, Eduardo Rocha, Alcides de Figueiredo Rocha, Alfredo José Rodrigues, capitão José Soares, José Cunha e familia, coronel Augusto Leal, major Pedro Avelino, Alvaro Paes, Neves Junior, Olympio Chaves, Carlos Gaeffe, Alipio Bernardino dos Santos e familia.

✣

Um grupo de amigos do mallogrado capitalista Carlos Araujo e Silva mandou celebrar hontem, ás 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa por sua alma, que esteve muito concorrida.

Entre os presentes conseguimos notar os seguintes: Srs. Fernando de Athaydo, Veiga Bastos, Conrado B. de Niemeyer, Daniel Pereira Bastos, Bernardino Bastos da Costa, Henrique José Gonçalves, por si e pela Companhia Argos Fluminense, Renato Sahon, Manoel de Sá Antunes, Paschoal Forrilla, José Pociana da Fonseca, Luiz Francisco Moreira, Irmandade de Nossa Senhora da Gloria do Outeiro, Manoel Alves Ribeiro, Alberto Ribeiro, Carlos Domingos Barbosa, Ernesto Marcellino Pinto, Alvaro Affonso de Miranda, Jorge Silva, José Vicente da Costa, Mario Terra, José Bebeno, Paulo Augusto Filgueiras, Antonio Vallim, Mario Ramos Machado, Cear da Silva Santos, Hilda Peçanha da Silva, Antonio Ramos, Antenor Alvares de Lima, Oscar Lopes, H. A. Allen, Cruz Netto, Carneiro Junior, A. J. Chavantes, Luiz Cordeiro, Augusto A. Braga, Silva Moreira, David & C., José Aguiar, João Macedo, Aurelio Nunes, Absalão de Souza Marcos Abreu, Carlos Rocha, Dr. Aurelio Cavalcanti, A. J. da Silva Telles, Jonathas Mendonça, Raul Pinheiro & C., Francisco Arthur Costa, Antonio L. dos Reis, Firmino Fontes, Salvador de Souza, Alberto Soares de Oliveira, Mauricio da Silva, Vasco Ortigão & C., Roberto Etchbarne, por si e pelo Dr. Vital Bittencourt; Custodio de Souza Pereira Filho, Marieta Olympia, Stephen D. Carvalho, Dr. Raul Horta, M. M. Beaurepaire, V. Gonçalves, representando Maria das Dores, Raul Barredo, Virgilio Lopes Rodrigues, Antonio Giani e João do Couto Junior.

✣

Por alma do nosso saudoso collega e ex-companheiro de trabalho João Andréa, rezou-se hontem, ás 9 1|2 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia.

Entre o grande numero de pessoas que assistiram o piedoso acto, conseguimos notar os seguintes:

Arthur R. da Silva e filhas, A. Mendes Teixeira e senhora, Arthur J. da Silva Cunha, Bethencourt da Silva Filho, professor Biter Soares de Souza, Leão Barbosa, Alvarenga Junior, Francisco José Bokel, Emilio Edgard Bokel, Frederico Bokel, coronel Innocencio de Vasconcellos, Octacilio da Fonseca, Raul Machado e senhora, Dr. Ferreira Soares e senhora, Luciano de Oliveira e familia, Alzira Andréa, Regina de Barros, Carolina Duque Estrada, Alvaro Rodoplano G. dos Santos, Alberto Duque Estrada de Barros, Luiz Antonio V. de Bevan e familia, Leovigildo Filgueiras Filho, Francisco José Andréa, Daniel Blatter, Henrique Jacques, major Eloy Jacome, Euzebio de Queiroz, Manoel Queiroz Sampaio, major Carlos Alberto do Espirito Santo, Isaac Nascimento e filhos, Alfredo Cicero Jambo, Francisco Souto e senhora, Sebastião Martins da Cunha, Dr. Moncerro Filho, por si e pelo Instituto de Protecção á Infancia; Augusto Dias Carneiro, João F. Chagas, Francisco de Souza Valente, Conrado B. M. de Niemeyer, João Cotia Sobrinho, Augusto Pedro Vieira, Mario Augusto Teixeira de Freitas, Lucas Almeida, Conrado J. de Niemeyer, Dr. Silva Marques, Eduardo Pimentel, Mathilde de Andréa Pimentel, Octavio Gastão Barbosa, Noronha Santos, pela Directoria Geral de Estatistica; Olympio de Niemeyer e familia, marechal Marques Porto, Oswaldo Duque e familia, Dr. Diniz Tavares, Benjamin Cardovil, Henrique Autran, Alberto Jayme Santos, Joaquim Quirino Simões, Alfredo Ribas Simões, Domingos Fernandes Machado, João Séve, Asterio de Araujo, Amelia Mariath, Bulhões Carvalho, Luiz Xerez, coronel Innocencio Barros, Cicero da Costa, Oziel Bordeaux João de Souza Laurindo, Carlos de Oliveira, Abner Mourão e senhora, Indalecio Andrade Vasconcellos Childe, por si e pelo Dr. Bruno Lobo; Luiz Velloso, Arthur Vianha, Carlos Leite Ribeiro, Alpheu da Costa Doria, Etelvina Siqueira, Diogo de Castro, Edgard Ismael da Silveira, Eduardo Duque Estrada de Barros, Heitor Malagutti, Maria Alonso Rodrigues, A. D. Pompeu, C. Tavares Bastos, Melapia Gouveia, João Pimentel, Eduardo Faria, Felix Guimarães, Caetano Laper Gama, 2º tenente Antenor Nabuco, Mario Duque Estrada de Barros, Hugo de A. Braga, Bruno Lobo, Luiz Augusto de Castro Miranda, Alberto David Pereira Braga, David & C., E. Poupeia de Vasconcellos, Euryalo Romero, capitão Antonio Miguel Barbosa Lisboa e familia, Arlindo Pereira Braga, José Vicente da Costa, Ignacio G. Coelho, tenente Paulo Valle, por si e sua familia Orosmano da Soledade, Mauricio Jubim, Luiz Pastorino, Cleobolina Maciel Nascimento, Oscar de Souza, Spinola e senhora, Freitas Coutinho, Silvina do Lago, Humberto Graça, por Alberto Reeno; J. Legey, Theophilo Teixeira Mendes, pelo Dr. R. S. Teixeira Mendes; Alice Demellecamps, V. Seabra, Emeryta Feydit Dias; Oscar Lopes, H. A. Hiller, Francisco Leite, Serafim Gomes e familia, Olga Ferreral Carvalho, F. Gomes da Silva, Abelardo Tavares, Ernesto Rodrigues Silva, Americo Duque Estrada Barros, Alfredo Corte Real e senhora, Elisa de Siqueira Queiroz, Adelaide Queiroz de Barros Vasconcellos, Zelia Queiroz de Barros Vasconcellos, Luiz Rosario e senhora, viuva Queiroz Gonçalves, viuva Cerqueira Lima, viuva Celina Gonçalves Veiga, Dr. Hermogenito de Queiroz, Luiz Tapajós e familia, professor Luiz de Barros e Vasconcellos e senhora e Eugenio Chermon.

✣

Serão celebradas hoje as seguintes missas: Fernando Rodrigues Pacheco Villa Nova, ás 9 1|2, na greja de Nossa Senhora da Conceição, á rua S. Januario; Olympio de Carvalho, ás 9, na greja de Nossa Senhora da Conceição, á rua General Camara; D. Maria da Silva Duartes (Maricas), ás 9, na igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Cascadura; Argemiro Ribeiro da Silva, ás 9, na matriz do Engenho Novo; Dr. Washington Lage da Silva Pontes, ás 8 1|2, no mosteiro de S. Bento; Carlos de Araujo e Silva, ás 9 1|2, na igreja de S. Francisco de Paula; Serafim Ayres de Vasconcellos, ás 10 1|2, na mesma, João da Silva Santos, ás 9 1|2, na mesma; D. Julieta Crissiuma de Toledo, ás 10, na mesma; visconde Pinto da Rocha, ás 9, na mesma; Fernando Pacheco Villa Nova, ás 9, na mesma; D. Thereza de Jesus Mello Moraes, ás 9, na mesma; Leonor da Nobrega Carneiro, ás 9, na igreja do Divino Espirito Santo do Maracanã; D. Argemira Fernandes da Costa (Miloca), ás 9, na igreja de Santo Affonso; monsenhor João Nicolão Alpen, ás 7 1|2, na matriz do Sagrado Coração, á rua Benjamin Constant; Manoel Mendes, ás 8 1|2, na igreja de Nossa Senhora do Rosario, e dona Jonquina Catharina C. Thompson, ás 9 1|2, na mesma.

✣

Pelo eterno repouso dos irmãos Pedro Pereira de Mello e D. Leonor Assis Carneiro, a Irmandade de S. Pedro e Nossa Senhora da Conceição do Encantado, faz celebrar, respectivamente, amanhã, em sua igreja, ás 9 e 9 1|2 horas, missas por alma dos mesmos.

✣

Por alma do visconde Pinto da Rocha, fallecido no Rio Grande do Sul, será rezada hoje, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, missa mandada celebrar por sua familia.

Manifestações de pesar.

O conde de Affonso Celso, director da Faculdade Livre de Direito, nomeou a seguinte commissão de professores para, em nome da congregação, dar pesames ao professor Dr. Inglez de Souza, que acaba de perder sua sogra, commissão que tambem assistirá ás exequias: Drs. Hermenegildo, Carvalho Mourão e Alfredo Pinto.

Pelas escolas.

Relação para os exames de hoje, na Faculdade de Medicina:

2º anno medico — Anatomia, ás 10 horas — Jayme Verissimo Lamas, Leonidas de Castro Mello, Vicente Mercadante, Henrique Alves Pereira, Raymundo L. Pereira e Silva, Edgard de Oliveira Campos, Sylvio de Faria Lobo Vianna, Flavio Goulart, José Maria da Luz Moreira, Arnaldo Pereira Serqueira, Armando E. Paiva de Lacerda, Gustavo Pereira Nunes, Samuel A. Leão de Moura, Sylvio B. Pinto de Almeida e Flavio Alves de Souza.

Turma supplementar — Heliophilo dos Santos, Pedro C. Pacheco Ferreira, Jorge Vianna Bittencourt, José B. de Medeiros Gomes, Gesmundo Romano, Humberto Wanderley Ribeiro, Alvaro Olybano Rosas, João Pereira Pinto, João Fontes de Oliveira, Americo Gonçalve Valerio, Geraldo C. Pires do Amorim, José Junqueira Villela, Homero S. Cordeiro, Orlando de Padua Salles e Narciso F. Borges Filho.

3º anno — Physiologia, ás 10 horas — André Dreyffus, Sebastião de Castro Ferreira Pinto, Alvaro Ferreira de Mello, Paulo Emilio Brasil, João da Rosa Silveira, Manoel José Ferreira, Carlos Pereira Bezerra, Arthur de Siqueira Cavalcanti Filho, Alberto Guilhermo Roosck, Victor Nunes Godinho, Ernesto de Toledo Arruda e Luiz Octavio de Maria..

Supplentes — Sylvio dos Santos Barbosa, Luiz Paulino de Mello, Oscar Ferreira de Mello, Jayme Marques de Araujo, Julio Moniz, Ranulpho Queiroz Guimarães, Leopoldo de Barros Coqueiro, Paulo Valeriano de Araujo, Carlos Gomes de Souza, Arnaldo Blacp Sant'Anna, Jeronymo José Carrazedo, Alcebiades Costa, e em 2ª chamada, Mario da Nobrega Dias, Mario de Faria Bandeira, José Alves Caldeira, Octavio Ferraz dos Santos e Arthur Mendonça de Vasconcellos.

3º anno — Microbiologia, ás 16 horas — Os mesmos chamados hontem.

4º anno — Anatomia pathologica, pathologia geral e pharmacologia e arte de formular, ás 10 1|2 horas — Manoel Luiz de Toledo Bordini, Miguel Archanjo Coutinho, Mario Gomes de Oliveira, Gastão Paula Leitão, João de Oliveira Franchini, Pedro de Sousa Campos, João Mariano de Oliveira Pinto, Flavio de Rezende Rubim, João Pinto de Oliveira, Francisco de Paula Martins.

Supplentes — Francisco Antunes de Alencar Netto, Francisco Alberto Soares Figueira, Antonio José Monteiro, Jeronymo de Couto Junior, Mario Dias da Costa, Mario Ferreira França, João Gomes Santarem, José de Carvalho Del Vecchio, Thales Cesar Martins e Raymundo Clarindo Santiago.

6º anno medico — Hygiene e medicina legal, ás 11 horas — Joaquim Libanio Leite Ribeiro, Gastão Coelho Gomes, Alfredo Carruthers Ribero da Costa, Paulo Velloso, Benigno Sucupira Filho, Antonio Joaquim de Oliveira Campos Junior, Caio Peixoto de Sá Freiro, Oscar Luna Freire, José Cesario Monteiro da Silva Filho e Arthur José da Silva Lima..

Turma supplementar — Luiz Portella Moreira, Raul Martin da Cunha Bastos, Antonio Mesiano, Benedicto de Moraes, Jorge Ribeiro da Silva Caldas, Mario Esberard Leite, Newton de Almeida Santos, Germano Veiga Ferreira, Jordano de Almeida e Alberto de Moura.

6º anno medico — Clinica medica, ás 10 horas — Hospital da Misericordia — João da Veiga Soares, João Braga de Araujo, Péricles da Silva Reis, Pedro Chagas, Alamir Martins, João Tolomel, Luiz Ribeiro do Valle, Leonidas do Amaral Ferreira, José Palma e Attila Lengruber Portugal.

6º anno medico — Clinica obstetrica, ás 10 horas — Hospital da Misericordia — José Theophilo Marques Ferreira, Alcides Lintz, Alfredo Soares Lima, José Affonso Vanna, Sebastião Pereira Renné, Francisco Vianna Santos, Djalma Ferreira Lopes, Hyldo Sá de Miranda e Horta, Armando de Mesquita, Jayme da Silva Oliveira.

Turma supplementar — Ignacio de Negreiros Rinaldi, José Fausto Cesar Vianna, Maria da Gloria Waltz, Hernani Pires de Mello, Raphael dos Santos Figueredo Junior, Leonidio de Souza Ribeiro Filho, Octavio de Lima Carvalho, Antonio Durão, Edgard Corte Real e Paulo Gomes Caiaza.

Exame de habilitação — Será chamado para prestar exame das cadeiras do 1º anno de pharmacia o Sr. Bartholomeu Dias Pereira.

— São convidados a comparecer, com urgencia, á secretaria, os Srs. alumnos do 4º anno medico José Martim de Araujo Lima, Waldemir Nina, Antonio Xavier de Oliveira, Luiz Alcantara de Oliveira, José Antonio de Paula Carvalho, Antonio Taranto, Gennaro Henriques, Gil Braz de Figueiredo Araujo, Durval Delfino de Brito, Heitor Rodrigues de A. Souza, Abel Coelho e Agnello Ubirajara da Rocha..

Os alumnos do 5º anno medico devem requerer segunda chamada de clinica cirurgica até amanhã, ás 3 horas da tarde.

✣

Na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes serão chamados hoje em provas escriptas os alumnos do 4º anno, sendo que a 1ª turma entrará em direito penal ás 4 horas e 15 minutos, e a 2ª em prova de theoria do processo, ás 4 1|2 horas.

Hoje terminam os exames do 1º anno. Em prova oral, ás 4 horas, serão chamados os seguintes alumnos: Cantidio Trindade, Floriano de Castro Faria, Paulo de Lyra Tavares, Joaquim de Lima Camargo, Alberto Victor Mallet, Arthur Duarte Cavalcanti, Henedino Marçal, Luiz Gonzaga Castilho de Carvalho, Urbano Pedral Sampaio, Dario Ferreira de Carvalho e Moacyr Nazareth.

O resultado dos exames finaes de hontem foi o seguinte:

1º anno—Approvados: Paulo Borges Monteiro, com distincção em philosophia do direito e plenamente nas duas outras cadeiras; Roberto de Lyra Tavares e Francisco Augusto Tavares Franco, plenamente nas tres cadeiras; Murillo da Costa Souza Soares e Juvenal Joaquim Fernandes, plenamente em direito publico e constitucional e simplesmente nas duas outras cadeiras; Waldemir Neves, Edgard de Andrade Figueira e Eduardo Wilsen Junior, simplesmente nas tres cadeiras; Carlos de Freitas Filho, simplesmente em direito publico e em philosophia do direito, unicas materias de que fez exame; Stanley Gomes, simplesmente em philosophia do direito e em direito publico.

Houve uma desclassificação em prova escripta do direito romano.

5º anno—Approvados: Victor Vianna, Oscar Przewodowski e Oswaldo Przewodowski, com distincção nas tres cadeiras, e Jayme Pinheiro de Andrade, com distincção em processo civil e plenamente nas duas outras cadeiras.

✣

Resultado dos exames do 1º anno, realizados hontem na Escola Livre de Odontologia:

Approvados: José Braz dos Santos Cordilha, plenamente em anatomia, physiologia, histologia e pathologia; José do Prado Jordão, plenamente em anatomia, physiologia e histologia e distincção em pathologia; Julieta da Costa Abrantes, plenamente em anatomia, physiologia e histologia e distincção em pathologia; José Antonio do Carmo, simplesmente nas tres cadeiras.

—Serão chamados hoje, ás 4 horas, em todas as cadeiras do 1º anno, os seguintes alumnos: Flavio da Silva Pereira, João Watzl, Paulo de Rezende Campos, Jayme Affonso da Silva, Lysandro Moniz da Motta e Waldomiro Silveira.

✣

De Goyaz, onde se achava em serviço, regressou hontem o nosso collega de imprensa Sr. João Gomes de Abreu, quarto annista de direito da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

✣

Serão encerradas no dia 9 do corrente, ás 19 horas, as inscripções para os exames das diversas materias que constituem o programma do 1º e 2º annos do curso commercial da Associação Christã de Moços. Os exames terão começo na proxima segunda-feira, ás 20 horas.

✣

Realizam-se hoje, ás 11 horas, no Collegio Militar, os seguintes exames escriptos:

1ª série, portuguez; 1º anno, francez; 3º anno, geographia, e 6º anno, prova graphica de desenho, sendo chamados todos os alumnos.

✣

Na Escola Nacional de Bellas Artes realiza-se hoje, ás 10 e meia horas, a prova pratica da cadeira de topographia (curso especial de architectura), sendo convidados a comparecer todos os candidatos inscriptos.

O resultado do exame de construcção, materiaes de construcção, foi o seguinte:

Gabriel Martins Fernandes, Henrique Rebello de Vasconcellos, Raul Cardoso Cerqueira e Angelo Bruhus de Carvalho, plenamente sete; Josino de Souza Camargo e Mario Fertin de Vasconcellos, plenamente seis; Aquilino Gonçalves de Siqueira Coutinho, simplesmente cinco; Augusto de Vasconcellos Junior, simplesmente quatro, e Avelino Nunes Junior, simplesmente dois.

✣

Na Escola Pratica de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira foi o seguinte o resultado dos exames effectuados hontem:

Irany Baggi de Araujo, approvada plenamente grão sete.

Houve uma reprovada e uma não terminou as provas.

Chamada para hoje — Turma effectiva — Julieta Unzer Homem de Mello, Maria da Cruz e Isabel L. Franca Amaral.

Turma supplementar — Adelaide Rosa Pereira, Jandyra Condexa de Azevedo e Dina de Oliveira Monteiro.

✣

Após brilhantissimo curso, obtendo distincção em todas as cadeiras, terminou os exames finaes da Escola José de Alencar a senhorita Miloca Faria, filha do Sr. Cyrillo Faria, negociante nesta praça, e de D. Isaura Faria.

✣

Das 12 1|2 ás 14 1|2 horas realizam-se hoje, no Gymnasio Tijuca, os seguintes exames escriptos:

1º anno — Inglez — Examinadores, Drs. Boucher Pinto e Octavio Vinelli.

2º anno — Portuguez — Examinadores — Drs. Mario da Veiga Cabral e Angelo Guedes.

✣

Na Escola Bento Ribeiro serão encerrados amanhã os trabalhos escolares do corrente anno.

A directora D. Maria Pitanga, auxiliada pela escripturaria-almoxarife D. Laura Santos, prepara uma bella festa para solemnizar aquelle encerramento.

Pelos alumnos da referida escola serão recitadas poesias infantis, além de um *cabaret* em ponto pequeno.

No mesmo dia será inaugurada a exposição de trabalhos, que estará aberta das 19 ás 22 horas.

✣

Os bachareis formados este anno pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes que quizerem collar grão com toda a solemnidade no salão da congregação da faculdade, no proximo sabbado, devem reunir-se hoje, ás 15 horas, na rua do Rosario n. 68, 2º andar.

✣

Os bacharelandos da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes que têm como paranympho o professor Alfredo Bernardes, reunem-se hoje, ás 16 horas, na rua do Ouvidor n. 59, 1º andar.

✣

Resultado dos exames de preparatorios realizados em 1 do corrente, no Collegio Pedro II:

Portuguez—Antonio Gonçalves Neves, distincção; Antonio Felicio Cintra Netto, Antonio Guedes Moniz e Antonio Gonçalves, plenamente, e simplesmente, Antonio Marins do Valle, Antonio Marcolino Fragoso e Antonio Brandão Soares.

Francez—Antonio Accioly Borges, Antonio Frutuoso da Rocha Filho e Antonio Pereira Bueno, plenamente, e Antonio Correia Meyer, Antonio Gomes dos Santos e Antonio Mauro Carvalho da Silva, simplesmente.

Latim—Arnaldo Morgado da Hora e Arnaldo da Silva Moreira, plenamente, e Alfredo Alvaro Baumam e Alcides de Azevedo Silva, simplesmente. Reprovados, cinco.

Arithmetica—Antonio Cabral Pitta e Antonio Alves Correia Nunes, simplesmente. Reprovados, tres.

Algebra—Acyr Barbosa Marques, Adhemar Rodrigues, Agostinho Samptio e Aral orcira, plenamente, e Abeguar Leite de Oliveira Andrade e Alcides Paulino da Fonseca Velloso, simplesmente. Reprovado, um.

Inglez—Alvaro Arila Leal, Antonieta Lassance Frend, Antonio de Castro Nascimento, Alexandre Theophilo Alves Valle e Antonio Gastão Sobrinho, simplesmente. Reprovados, tres.

Geometria e trigonometria—Alvaro Pancenosso, plenamente.

Geographia—Annibal Barreto, distincção; Adalberto Cumplido de Sant'Anna, Aciles Meira de Vasconcellos, Alvaro de Barros Barreto, Alfredo Wallace Duncan Junior e Arnoldo Hautz, plenamente, e Alberto Sá Freire Paes e Aracaty Telxeira Flores, simplesmente. Reprovado, um.

Physica e chimica—Reprovados, tres.

Historia natural—Alvaro Brandão Neves da Rocha, Adelino Gonçalves e Adhemar Camillo Monteiro, plenamente, e Americo Wandick, Armando de Mello Meziat e Adonis Peixoto, simplesmente. Reprovado, um.

Historia universal—Antonio Moniz de Aragão, Adherbal de Miranda Pongy, Armando Moreira, Alcibiades Ferreira Bueno e Annibal Carvalho de Aguiar, simplesmente.

A GUERRA EUROPÉA

Communicados officiaes

PARIS, 5 (P.) — Communicado official de hontem á noite:

"Actividade das duas artilherias ao norte do Somme e na região de Vaux e Douaumont.

O dia passou-se calmamente no resto da linha de frente."

NOVA YORK, 5 (P.) — Telegrapham de S. Francisco:

"Começaram hontem perante o tribunal desta cidade os debates relativos ao processo a que respondem o consul geral da Allemanha, Sr. Bopp, e os addidos ao consulado, que são accusados de terem transgredido as leis de neutralidade dos Estados Unidos quando, ao principiar a guerra, tentaram organizar a invasão do Canadá."

PARIS, 5 (P.) — Communicado official da tarde:

"A noite correu calmamente em toda a linha de frente.

O tenente-aviador Nungesser abateu, successivamente, dois aviões allemães na frente do Somme; um esmagou-se contra o solo, a oeste de Nurgou, e outro caiu a arder no bosque de Vallidart. Com estes, eleva-se a vinte, o numero de aeroplanos abatidos pelo aviador Nungesser.

Exercito do oriente — A leste do Cerna, as tropas servias proseguem nos successos alcançados no dia 3 do corrente e já chegaram ás proximidades da aldeia de Stravina. Todos os contra-ataques tem sido repellidos com sangrentas perdas para o inimigo.

Nos dias 3 e 4 do corrente os servios tomaram cinco canhões e tres obuzeiros.

As tropas franco-servias progridem igualmente ao norte de Paralovo."

SALONICA, 5 (P.) — Communicado servio:

"As nossas tropas alcançaram outros successos na região do Cerna, tomando de assalto a aldeia de Stravina, onde apprehenderam dois obuzeiros. A aldeia de Zovik está ardendo.

Os bulgaros retiram-se em direcção ao norte."

PETROGRADO, 5 (P.) — O ultimo communicado do alto commando diz o seguinte:

"Nos bosques dos Carpathos, o inimigo atacou uma altura que occupámos ao sul de Voroneskha, mas foi repellido. A nossa artilheria destruiu as trincheiras inimigas, depois do que nos retirámos para a nossa base. Na fronteira da Moldavia, no valle do Trotus, e ao sul do Valle de Doytlan, capturámos uma serie de alturas.

Na Valachia, o combate continúa nas estradas de Tergovistea, Picetchi e Titu a Bukarest. Ao sul e oeste de Stolitza, os rumaicos retiram-se para leste, sob a constante pressão do inimigo. As tentativas dos rumaicos com o fim de sustar os ataques inimigos, nas estradas de Picechti-Bukarest, fracassaram.

Na Dobrudja, a situação não soffreu alteração."

Nas frentes russas e nos Balkans

PARIS, 5 (P.) — Informações recebidas nesta capital dizem que está travada uma grande batalha na linha de frente rumaica, onde parece que o peso de um novo factor se fez sentir, quebrando as engrenagens da machina de guerra allemã e perturbando-lhe os methodicos movimentos.

Esse novo factor é o da intervenção das tropas russas, que não só tomaram a offensiva nos Carpathos como accorreram em auxilio dos rumaicos, augmentando-lhes a efficiencia no sector ao sul de Bucarest.

Esta intervenção, como já se noticiou, deu os melhores resultados, graças aos successos obtidos, juntamente com os rumenos, contra a ala esquerda e o centro do exercito inimigo.

A offensiva teuto-bulgara no Danubio parece ter sido dominada, ao que rezam as derradeiras noticias.

LONDRES, 5 (A.) — Prosegue impetuosa a offensiva franco-serviá na Macedonia.

As ultimas noticias aqui recebidas de Salonica pormenorizam a acção a que se deveu a tomada das alturas de Grunitze, ao norte de Monastir, e dão conta agora da grande batalha que se desenvolveu daquelle ponto á aldeia de Stravina, na região do Cerna, propriamente dita, aldeia que acabam de cair em poder dos franco-servios, que ali capturaram grande numero de soldados inimigos, fazendo outra presa de guerra.

Os bulgaros fogem precipitadamente, levando a destruição por onde passam. Em Zovik, os damnos causados foram enormes, estando a cidade presa das chammas.

LONDRES, 5 (A.) — Está travada uma violenta batalha em torno de Targovistea, dispondo os teuto-bulgaros de grandes elementos de ataque. Os rumenos, porém, ainda resistem.

— Embora ainda não esteja inteiramente assegurada a resistencia de Bukarest, está já a cidade muito alliviada da pressão das tropas austro-teuto-bulgaras.

LONDRES, 5 (A.) — Sabe-se aqui, por telegrammas de Petrogrado, que o Czar chamou o grão-duque Nicoláo, que se acha no Caucaso, afim do mesmo assumir o commando em chefe dos exercitos russo-rumenos.

LONDRES, 5 (A.) — As tropas servias, depois de um brilhante combate, apoderaram-se das posições bulgaras em Grunite e Budimirtze, onde fizeram muitos prisioneiros.

Devido a esse importante successo, os servios continuam a marchar para o norte.

LONDRES, 5 (A.) — Tendo os russos limpado os caminhos de tropas austro-allemães, avançam agora, em grande marcha, para a parte oeste de Tarnopol, realizando tambem avançadas seguras ao sul de Stanislaw.

LONDRES 5 (A.) — Os bulgaros realizaram um violentissimo ataque ás tropas rumenas em Gradistoa, mas, até agora, sem grandes resultados, continuando a praça em poder dos rumenos.

A situação na Grecia

PARIS, 5 (P.)—Os jornaes, commentando os ultimos acontecimentos de Athenas, reconhecem que os alliados têm mais um inimigo a combater.

As nações da "Entente", porém, dizem os jornaes, dispõem de um poderoso e irresistivel meio de acção, que consiste no bloqueio interno da Grecia, já hontem proclamado, e no sequestro das alfandegas existentes nos territorios occupados pelas suas tropas.

O rei Constantino e seus conselheiros podem, assim, no decurso de alguns dias, ver-se constrangidos a render-se á discreção.

Não nos daremos ao ridiculo de perseguir bandidos gregos pelo interior das montanhas.

As medidas combinadas entre os alliados encaminham-se rapidamente para a punição que merece a covarde aggressão e serão approvadas por todos os paizes da "Entente", que não podem depositar mais confiança no governo grego e devem decidir-se a tomar conta dos negocios que lhe dizem respeito.

LONDRES, 5 (A.)—Os jornaes publicam uma nota do almirantado inglez prohibindo os vapores gregos, que estão atracados em Cardiff, tomando carvão, a partirem.

Considera-se essa medida como o primeiro passo do bloqueio á Grecia.

NOVA YORK, 5 (A.)—Consta aqui ter rebentado uma revolução em Volo, na região de Larissa, Grecia, provocada pelos realistas gregos, os quaes expulsaram as tropas inglezas.

Essa noticia ainda não teve nenhuma confirmação.

LONDRES, 5 (A.)—Chegam telegrammas assustadores de Athenas dizendo que não ha nenhuma confiança nas promessas feitas pelo rei Constantino de submissão aos pedidos formulados pelos alliados.

Fala-se de tropas gregas que se preparam para atacar as forças alliadas que estão no Pireu. Essas tropas gregas teriam vindo das guarnições da Macedonia e outros pontos do paiz, cujo soccorro foi solicitado quando se deu o primeiro encontro de alliados com realistas.

—Informam de Salonica que o almirante francez Du Fournet teve hoje uma conferencia com os ministros das potencias alliadas acreditados em Athenas. Affirma-se que essa conferencia versou sobre a possibilidade de um ataque dos gregos ao Pireu, tendo sido assentadas medidas tendentes a sustar qualquer surpresa dos realistas.

Novos desembarques de tropas alliadas têm-se effectuado naquelle porto, acreditando-se que estas serão bastantes para repellir qualquer tentativa.

Crise ministerial na Inglaterra

LONDRES, 5 (P.)—Os jornaes informam que o ministro da guerra, Sr. Lloyd George, resolveu pedir demissão do cargo.

LONDRES, 5 (P.)—Official—Acaba de pedir demissão o primeiro ministro, Sr. Herbert Asquith.

Outras noticias

PARIS, 5 (P.)—Sobre a "Semana Sul-Americana", de Lyon, publica hoje o "Matin" o seguinte:

"Altas personalidades da America do Sul, residentes na França, estudam actualmente em Lyon o meio de estreitar os laços de amisade que unem a nação franceza ás suas irmãs latinas daquelle continente.

Temos na America Latina, diz o "Matin", amigos que, pelo coração, pela intelligencia e pelo modo de comprehender a vida, estão mil vezes mais perto de nós do que os nossos mais proximos vizinhos. Se nem todos são nossos amigos, a culpa é nossa, que deixamos de cultivar um terreno que nos era inteiramente propicio.

Hoje, entretanto, devemos felicitarnos por ver ao nosso lado distinctos especialistas e eminentes personagens sul-americanos, que põem o melhor da sua boa vontade no estudo dos graves problemas economicos que agitam a França e a America Latina."

NOVA YORK, 5 (P.)—O embaixador americano em Berlim, Sr. Gerard, partiu esta tarde para a Allemanha, munido das instrucções do presidente Wilson, ácerca da campanha submarina e das deportações de civis dos territorios occupados pelos belligerantes.

Ao embarcar no "Frederik VIII", o Sr. Gerard declarou que não era portador de nenhuma proposta de paz.

PARIS, 5 (P.)—Numa communicação muito apreciada, o professor da Sorbonne, Sr. Martinenche, relator da questão universitaria, expoz a obra do "Agrupamento das universidades francezas para a extensão das relações com a America Latina", desde a sua fundação, accrescentando que, logo que as circumstancias o permittirem, o "Agrupamento" pretende delegar um dos seus membros para que estude no local todas as republicas latinas e o modo de tornar mais util os esforços francezes no sentido da referida approximação. Fez votos por que o governo francez auxiliasse o "Agrupamento" com vistas no desenvolvimento das permutas universitarias, cujas vantagens enalteceu. Preconizou a creação em Paris de uma grande revista da America Latina, orgão das relações entre a França e as republicas amigas, bem como a installação em Paris do palacio da America Latina, centralizando todos os serviços de exposição de productos, de imprensa, de conferencias, de bibliothecas, etc. Paris se tornaria assim a verdadeira metropole da civilização latina, que hoje defende com um heroismo a que toda a America Latina rende confortadora homenagem pelo sangue dos seus filhos, pelas vozes dos seus intellectuaes. Reclamou do Parlamento (e o deputado Guernier, representando o "comité" parlamentar, prometteu satisfazer esse pedido), a ampliação do estudo do hespanhol e a introducção do portuguez no ensino publico do paiz, o que permittiria acolher em maior numero nos lyceus e collegios francezes os filhos dos latinos da America residentes na França, reservando-se-lhes diplomas especiaes. E concluiu:

"Seria uma gloria ser a França a intermediaria entre o antigo e o novo mundo. A França não tem em mira conquista alguma, nem sequer de ordem moral. O que ella ensina é o respeito de todos dentro da independencia de cada um. Considera, entretanto, que a America, latina como é, se torna essencial ao equilibrio do mundo, e eis porque as suas sympathias se encaminham naturalmente para esses latinos que, filhos de patrias a quem estremecidamente amam, querem ver cultivados nellas os mesmos sentimentos de humanidade que cultiva a França!"

ROMA, 5 (P.) — A Camara dos Deputados reencetou hoje os seus trabalhos.

A sala e as tribunas estavam repletas, vendo-se entre os assistentes o embaixador da França e muitos outros diplomatas.

O presidente da Camara, Sr. Marcora, pronunciou patriotico discurso, saudando o exercito que combate gloriosamente e a marinha que, além de outros feitos brilhantes, soube cobrir-se de gloria, penetrando nos formidaveis portos militares inimigos de Trieste e Pola.

O Sr. Marcora saudou tambem os alliados e terminou dizendo que a lucta poderá ser ainda muito longa e difficil, mas as armas alliadas hão de vencer, porque a causa que defendem é a causa da civilização e da vida das livres nações.

Applausos e acclamações vibrantes cobriram as ultimas palavras do presidente da Camara.

LONDRES, 5 (A.)—O correspondente do "Telegraaf", na fronteira com a Belgica, annuncia que os allemães pretendem deportar 50.000 habitantes de Bruxellas e seus suburbios.

—Está publicada a nota que a "Entente" dirige aos paizes neutros, protestando contra o desterro em massa dos civis franco-belgas, praticado pelos allemães, aggravando-se ainda mais essa situação pelo facto de serem depois esses infelizes obrigados a trabalhar para o governo allemão.

Ultimas informações

ROMA, 5 (P.) — Annuncia o ultimo communicado do general Cadorna:

"Na frente do Trentino, algumas acções de artilheria e encontros de patrulhas. No planalto de Asiago frustrámos uma tentativa de ataque de surpresa ás nossas posições ao norte de Santa Caterina.

Os aviões inimigos lançaram bombas em Adria e Monfalcone, não causando, porém, victimas, nem prejuizos materiaes."

LONDRES, 6 (P.) Communicam de Roma:

"A declaração dos alliados associando-se ao protesto belga contra as deportações effectuadas pela Allemanha foi reproduzida pela Italia, que accrescenta a esse documento as seguintes palavras:

"O governo italiano, apesar de não ter intervindo nos accordos concernentes aos soccorros ás populações belgas, declara que se associa inteiramente á manifestação acima referida, convencido como está do absoluto fundamento dos protestos que ella encerra e da enormidade das violações perpetradas pelos occupantes da Belgica no seu persistente e barbaro desprezo de todos os principios do direito e da humanidade."

HAVRE, 5 (P.) — Os membros do governo belga receberam um appello supremo de assistencia energica e efficaz, dirigido pelos operarios da Belgica, catholicos, liberaes e socialistas á classe operaria do mundo inteiro.

Esse documento assignala a situação desesperada em que se encontra a Belgica, transformada em prisão. E sobrecarregada com uma immensa contribuição de guerra e despojada de mantimentos e outras mercadorias indispensaveis ás classes pobres e denuncia que mais de quinhentos mil operarios belgas estão sem trabalho.

O appello diz que todos os dias são deportados numerosos trabalhadores e que todas as classes obreiras estão ameaçadas de serem reduzidas á escravidão, ao enfraquecimento e á morte. As mais altas autoridades sociaes e religiosas já demonstraram a soberana injustiça e iniquidade dos editos das autoridades allemães que são contrarios ao direito das gentes. Palavras e protestos não foram ouvidos pelos dominadores da Belgica.

A classe operaria da Belgica continúa o appello, dirige-se ás potencias neutras perguntando-lhes se em face destes crimes de lesa-humanidade a sua consciencia não se revolta nem lhes inspira um gesto energico. Deixar commetter tão abominaveis crimes é tornar-se tambem criminoso. O mundo inteiro deve agir para impedir o anniquilamento da população belga.

O appello termina: "podem reduzir o nosso corpo á escravidão, mas o nosso esprito jámais será dominado, quaesquer que sejam as torturas a que nos submettam. Não queremos a paz senão com a independencia da nossa patria e com o triumpho da justiça."

Ainda ha pouco, na reunião do Consistorio, o papa, depois de expor os motivos da necessidade duma nova codificação do direito canonico, exprimiu a convicção de que a codificação actual será de grande vantagem para a conciliação da disciplina ecclesiastica, tão proveitosa ao desenvolvimento da igreja. Sua santidade sallentou que a não observancia da lei tem como consequencia a desordem, a perturbação publica e privada e a subversão geral dos povos. O conflicto actual é disso uma prova flagrante.

O summo pontifice continuou: "as violencias exercidas contra objectos religiosos e contra os proprios ministros do culto, o afastamento de numerosos cidadãos pacificos dos seus lares entre as lagrimas da mãi, da esposa e dos filhos, os ataques aereos á cidades abertas, onde estão expostas populações absolutamente indefesas, emfim, os horrores sem nome que se observam por toda a parte, no mar e em terra, que fazem doer a alma, são desastres a que conduziram a violação e o despreso pelas leis que regulam as relações entre os Estados."

O papa deplorou este conjunto de males, condemnou tão grandes iniquidades e concluiu pedindo a Deus uma éra mais tranquilla.

Contra Alfredo Ferreira Gomes Savedra, Martins & Filhos e Carlos Silva & C., o agente da Prefeitura no districto da Gloria lavrou autos de infracção multando em 50$ o primeiro por fabricar xarope de groselha contendo materia corante, estranha a esta fruta e os ultimos por venderem os cafés Andaluza e Camara contendo terra, areia e outros ingredientes estranhos á esta bebida.

Está em circulação o primeiro numero das "Setas", pamphleto litterario, que se publicará quinzenalmente, sob a direcção do Sr. Oswaldo Paixão.

Como apresentação, o novo collega traz uma carta aberta aos manes de Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, tendo mais o primeiro numero das "Setas" um artigo com subsidio para a historia do jornalismo brasileiro, outro sobre o Dr. Nerval de Gouveia, recentemente fallecido, tratando ainda da conflagração européa.

Impressa em bom papel e cuidadosamente redigida, a nova revista está destinada a brilhante carreira.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO REPUBLICA — *Cavalleria rusticana* e *Palhaços*, pela companhia Rotoli & Biloro.

Opera popular, com *Cavalleria* e *Palhaços*, é escusado dizer que o theatro ficou cheio, como um ovo, não havendo á venda, desde a tarde, nem mesmo entradas geraes.

O espectaculo começou, como é de praxe, pela opera de Mascagni, que, a julgar pela reserva do auditorio, não repetindo os applausos delirantes que vêm sendo dispensados aos artistas, desagradou.

Essa reserva não tem facil explicação, a menos que se queira attribuil-a ás exigencias do auditorio, o que é um disparate e uma clamorosa injustiça feita a cantores que se apresentam com a maxima modestia e que se fazem pagar a preços ridiculos, nunca registrados nos nossos espectaculos lyricos. E essa injustiça avulta ainda mais, quando se sabe que os interpretes da *Cavalleria* se portaram decentemente, sem deslizes que merecessem tão significativa manifestação de silencio de parte de uma sala que tem sido perdularia em applausos.

E' verdade que o tenor Del Ry, cuja bellissima voz de fino cantor lyrico mereceu, ha dias, vibrantissimas ovações na *Bohemia*, não póde produzir esse o mesmo effeito numa opera de caracter diametralmente opposto, dramatica por excellencia, como a *Cavalleria*. Mas, d'ahi, a não se dispensar uma só palma a esse artista, após ter cantado, em bom estylo e absolutamente no tom, o brinde *viva il vino scintillonte*, como hontem aconteceu, vai uma injustiça só praticavel em condições outras que não as actuaes de espectaculos quasi de graça.

A Sra. Bosetti, que na Açucena, do *Trovador*, já se havia revelado uma cantora de merito, foi tambem victima das exigencias do auditorio, só tendo abiscoitado algumas palmas e essas mesmas chochas, depois de haver cantado magnificamente com a sua possante voz o *vuoi non sapette*. No dueto com Turido, representado e cantado á perfeição, repetiu-se a mesma frieza do publico, que, para melhor traduzir a sua indifferença, chegou ao extremo de quebrar a praxe da opera barata, não bisando a sciciliana e, muito menos, o *intermezzo*.

Nos *Palhaços* já não aconteceu o mesmo, devido exclusivamente ao tenor Bergamaschi, cujo successo no *vesti la giuba* ultrapassou as honras do *bis* para attingir ao delirio de applausos, que pareciam não ter fim. Antes já o barytono Federicci havia despertado a platéa, fazendo-se applaudir no prologo, mas Bergamaschi, que se fez o favorito do publico, que já sabe que nunca mais ouvirá esse cantor pelos preços actuaes, foi o triumphador da noite, que terminou melhor do que era de esperar: ovações prolongadas, com repetidos chamados á scena de artistas e maestro — Sus.

A companhia italiana de operetas Caramba-Scognamiglio volta ao Rio.

A companhia de operetas Garamba Scognamiglio, que tão grande exito fez no Rio, exito que se foi affirmando á proporção que iam decorrendo os espectaculos, prova evidente de que os creditos da companhia se estavam cada vez mais confirmando, é provavel que volte ao Rio, onde dará, a confirmar-se esta noticia, uma curta serie de espectaculos, nella se incluindo as operetas que maior successo alcançaram na temporada finda e ainda algumas outras de absoluta novidade e que a companhia está ensaiando em S. Paulo, onde tem em muitos espectaculos feito esgotar por completo a enorme lotação do theatro, sendo unanimes as referencias, em extremo elogiosas, da critica. O que parece, entretanto, decidido é que a companhia ficará no Brasil até fevereiro do proximo anno, por conta da empreza Oliveira & C., seguindo em março para Buenos Aires, a cumprir o seu contrato com a empreza do Coliseu. Apenas d'isto nos informam, e, mais, de que o elenco não soffrerá a menor alteração, não estando todavia escolhida a casa de espectaculos em que actuará a companhia.

A estréa de hoje no Carlos Gomes.

Estréa hoje, no theatro Carlos Gomes, a illusionista e prestidigitadora Sra. Evita Enireb, que vem precedida de grande fama por seus trabalhos, executados, com geral agrado, nos palcos scenicos dos melhores theatros das tres Americas.

O programma de apresentação consta das tres partes seguintes: 1ª, As mil diabruras de Miss Evita; 2ª, Duo portuguez (Brazão-Leonardo, e 3ª, A somnambula no ar, numero de grande interesse, pois que é executado com absoluta limpeza e correcção, e em que a artista se mantem no ar sem corda, fio ou apparelho que a supporte.

Pelo programma se verifica que além da famosa Miss Evita tambem se apresenta, pela primeira vez, ao publico carioca, o duo portuguez, numeros de canções e fados portuguezes, pelos conhecidos e estimados artistas Francisca Brazão e Leonardo de Souza.

Os espectaculos de Miss Evita serão por sessões, ás 7 3|4 e 9 3|4, e a preços populares.

"Morro da Favella".

E' a seguinte a distribuição do *Morro da Favella*, peça do genero do *Forrobodó*, musica do maestro José Nunes, que subirá á scena sexta-feira, 8 do corrente, no theatro S. José:

Menegildo, cabo do exercito, Alfredo Silva; Cazuza, viuvo choramigas, João de Deus; Telemaco, professor, Carlos Torres; "Pulo da onça", valente da zona, J. Mattos; Fuzileiro, Franklin de Almeida; Chico Seresta, vagabundo seresteiro, tenor Vicente Celestino; Seu Carvalho, vendeiro, Lino Ribeiro; Zacarias, preto velho feiticeiro, Bernardino Machado; Dormiso, moleque sestroso, Pedro Dias; 1º capoeira, Tobias Rodrigues; 2º capoeira, J. Ribeiro; Cleopatra, mulata sabida, Pepa Delgado; Aida, polaca, Laura Godinho; Açucena, mulatinha dengosa, Julia Martins; Felicidade, creoula, mulher de Carvalho, Cecilia Porto; Maria Portugueza, Luiza Caldas; Rita, Antonia Denegri; Mulher do povo, Dolores Lopes, e Maria, Maria das Neves.

Sessões, novamente, no Recreio.

De hoje em diante a companhia Azevedo e Serra vai dar novamente no Recreio espectaculo por sessões. As representações da opereta *A duqueza do Bal Tabarin* ficam assim suspensas provisoriamente.

A peça de hoje é a *Simone*, a deliciosa comedia-drama, de Briex, na qual Cremilda de Oliveira e Alexandre Azevedo apresentam trabalhos notaveis.

A companhia Azevedo e Serra, que conta no seu elenco muitos elementos de valor, tem um repertorio de peças de sessões, de primeira ordem.

—Amanhã será representada *O aguia*, um dos maiores successos da companhia.

S. José.

Bom, o programma annunciado para hoje, no popular theatro S. José.

Nas duas primeiras sessões será representada a revista portugueza *A' rédea solta*, de Celestino Silva, e na 3ª sessão, a hilariante farça *A cabocla de Caxangá*.

Vêm dos tempos do Pavilhão Internacional os triumphos e victorias da formosa *A' rédea solta*, que ali foi representada pela companhia dirigida pelo actor Carlos Leal.

Não mais decresceu o successo da peça, ao contrario, recrudeceu o enthusiasmo, que a vem acompanhando.

E' uma peça privilegiada, a interessante revista *A' rédea solta*.

A cabocla de Caxangá não precisa de encomios, tem admiradores aos milhares e dos mais devotados.

—Amanhã, nas primeiras sessões, *Sorteio militar*, e na 3ª, *A' rédea solta*.

Varias.

A actriz cantora Medina de Souza, que hoje parte para S. Paulo, com a companhia do Eden de Lisboa, de que é uma das principaes e mais applaudidas figuras, veiu gentilmente trazer-nos as suas despedidas.

— No espectaculo em homenagem á imprensa, realizado no theatro Carlos Gomes, ante-hontem, a revista *Theatro-Sport* fez distribuir gratuitamente um supplemento illustrado com o retrato do emprezario Alberto Gorjão, organizador do espectaculo.

— Recebêmos hontem a visita de despedida do Sr. Alberto Gorjão, representante e gerente da empreza Teixeira Marques e que hoje parte para S. Paulo.

— E' sob todos os pontos de vista louvavel a iniciativa de alguns professores do magisterio publico, fabricando alguns films pedagogicos, com o fim de educar, instruir e recrear a infancia.

A primeira serie de films pedagogicos será exhibida ao publico amanhã, no cinema Odeon, havendo, ás 11 horas, uma sessão especial para a qual foram convidadas a imprensa e pessoas gradas.

— A direcção do theatro-cinema Polyterpsia, da capital vizinha, comprehendendo intelligentemente que se fazia preciso mudar de orientação na escolha das peças a serem representadas naquelle interessante theatrinho, e para tornal-o melhor frequentado, conseguiu, na organização da troupe que ali trabalha actualmente, elementos de valor, artistas feitos. Com a nova orientação foram pedidas peças a autores conhecidos e applaudidos, de modo que o publico nitheroyense terá em breve na scena do Polyterpsia uma serie de peças boas e á altura da civilização da platéa fluminense.

A nova serie terá inicio com o *Samba*, revista original do applaudido escriptor theatral Alvaro Colás, e do saudoso escriptor Dr. Ataliba Reis, em dois actos, seis quadros e duas apotheoses.

O *Samba* é uma revista feita com graça, de scenas bem urdidas, com typos bem observados, e escoimada de obcenidades, que tem sido a nota predominante das peças levadas á scena naquella casa e espectaculos.

Para o *Samba*, Paulino Sacramento, o inspirado musicista patricio, escreveu uma partitura cuidada, e que fará successo, estando o consciencioso actor Candido Nazareth ensaiando a peça com apurado gosto.

CINEMATOGRAPHOS

Odeon.

Hoje é o ultimo dia em que na tela do Odeon podem ser apreciados os magnificos films que constam do programma e que são *Os nossos scots*, tirado no Campo de Sant'Anna, e *A criadinha do Meudo*.

Amanhã haverá reprise do extraordinario film, *O fogo*, de Pina Menichelli.

Maison Moderne.

Dia de programma novo, é certo grande concurrencia no cinema Maison Moderne. Hoje assim é. Nada menos de tres verdadeiras oias da arte cinematographica serão ali exhibidas: *Foi o destino* e *Um filho de Neptuno*, dramaticas, e *Onde está meu marido*, comedia burlesca.

A situação em Matto Grosso

CORUMBA', 4 (P.)—O advogado Amarilio Novis requereu ao Tribunal da Relação, em Cuyabá, *habeas-corpus* para a familia Henrique Paes, devendo ser hoje o julgamento. Tambem serão julgados os *habeas-corpus* de João Pinto Almeida e Hypolito Rondon, supplentes do juiz de direito da comarca de Corumbá, demittidos illegal e violentamente dos respectivos cargos pelo presidente Caetano.

Já estão reunidos aqui 19 deputados estadoaes, dos quaes 16 desimcompatibilizados para o julgamento do presidente Caetano, a realizar-se depois de amanhã, 6 do corrente.

Segue hoje força federal sob o commando de um official, na lancha *Brasil*, afim de trazer a familia do coronel Henrique Paes, que está na sua fazenda.

O transporte *Matto Grosso* segue hoje para Cuyabá, levando escoltados todos os rapazes que estavam presos no destacamento policial. Receia-se que sejam no caminho victimas de violencias.

As forças do major Gomes levantaram acampamento hoje, de Bella Vista, seguindo para o interior.

O juiz de direito da capital Dr. Augusto Cavalcanti Mello, pediu garantias á policia, por estar ameaçado de violencias dos capangas de Pedro e José Celestino.

MIRANDA, 5 (P.)—Autoridades policiaes puzeram em liberdade um sentenciado e um moedeiro falso, recolhidos á cadeia publica, simulando fuga dos criminosos que se foram reunir á força governista acampada proximo á villa de Aquidauana.

CAMPO GRANDE, 5 — Seguiu para a estação de Rio Pardo um grupo de jagunços, afim de commetter depredações, visto ter-se retirado d'ali o destacamento federal. As familias estão alarmadas e abandonaram suas casas, receosas de violencias, sempre praticadas pela gente do general Caetano, que poz em saque o sul do Estado.

O senador Azeredo recebeu o seguinte telegramma:

CACERES, 4 — Telegramma de Corumbá noticia a violencia praticada contra a familia do coronel Henrique Paes, arrebatada de seu lar e conduzida para paradeiro ignorado, o que é indicio certo de que os mashorqueiros que infestam o Estado não recuam diante de nenhum attentado.

As abaixo assignadas, representando a maioria da familia cacerense, resignadas, esperam hora soar a outros. Bartholomeu, victimando sem distincção idade, sexo. Respeitosas saudações — Augusta Motta — Adilia Arruda — Alice Freire — Almira Leite — Maria Garcia — Maria Constança Leite — Dady Curvo — Maria Macedo — Emilia Curvo — Emilia Marques — Angelina Prado — Estevina Motta — Alzira Arruda — Balbina Garcia — Anna Freire — Lucie Annes — Francisca Garcia — Escolastica Botelho — Anna Rondon — Benedicta Rocha — Maria Teixeira — Anna Corbelina — Anna Ramires — Antonia Bezerra — Balbina Francisca Costa — Yolanda Pinho — Marie Bossay — Albertina Bossay — Anna Rizzo — Maria Caetano — Maria Lourenço Ramos — Blandina Garcia — Maria Martins — Isaura Faria — Amelia Ourives — Aurelia Guedes — Mariana Granja — Carmela Nunes — Durculina Campos — Anna Maria Fontes — Etelvina Pinheiro — Rita Garcia — Adelaide Bezerra — Felicidade Rondon — Florentina Josetti — Mariana Costa — Anna Dias.

O orçamento paulista para 1917

S. PAULO, 5 (A.)—Na sessão de hoje, da Camara dos Deputados, o Sr. Mario Tavares justificou o projecto do orçamento para 1917, proferindo um longo discurso explicativo do criterio seguido nas dotações das verbas da despeza e receita. O orçamento, em resumo, é o seguinte: receita ordinaria, 75.133:000$; extraordinaria, 7.570:000$; total........ 83.703:000$; despezas da secretaria do interior, 25.282:398$720; secretaria da justiça, 18.183::696$; secretaria da agricultura, 14.110:461$, e secretaria da fazenda, 25.700:666$, resultando um saldo de 1.025:778$. A renda da sobre taxa do café com applicação especial e que, por isso, não figura no corpo do orçamento, é estimada em 50 milhões de francos. O saldo desapparecerá com as emendas para auxilios e subvenções a casas de caridade e obras.

Antes da sessão estiveram reunidos, na sala da bibliotheca da Camara, os seguintes membros das commissões de justiça do Senado e da Camara: Herculano de Freitas, Dino Bueno, Gabriel de Rezende, Mario Tavares, Raphael Sampaio, José Roberto e Alcantara Machado, tratando das providencias preliminares indispensaveis á boa execução pelo Estado dos preceitos do Codigo Civil antes da elaboração do Codigo do Processo Civil, o qual será estudado e combinado durante o interregno parlamentar.

Da conferencia resultou o seguinte projecto, hoje apresentado á Camara, pelo deputado Alcantara Machado:

Art. 1º. O registro das emancipações, interdicções e sentenças declaratorias de ausencias creado pelo art. 12, n. IV, do Codigo Civil, ficará a cargo do official do registro geral de hypothecas, competindo ao da 1ª circumscripção as comarcas onde houver mais de um.

Art. 2º. A presente lei entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 1917.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrario.

Ao que consta, o Dr. Herculano de Freitas apresentará ao Senado um projecto instituindo o Tribunal Infantil, para o julgamento de menores delinquentes, o qual será composto de um juiz, um professor e um medico.

Em nome da commissão de instrucção publica, o Sr. Freitas Valle apresentará amanhã na Camara dos Deputados um projecto de lei instituindo a inspecção medica escolar como departamento dependente da directoria geral de instrucção publica.

Côrte de Appellação

Julgamentos na sessão de hontem

Presidencia do desembargador Ataulpho Napoles de Paiva; secretario, o amanuense João Pinheiro da Silva.

Compareceram os desembargadores Torquato de Figueiredo, Saraiva Junior e Geminiano da Franca.

Carta testemunhavel — N. 231 — Relator, o Sr. Saraiva Junior; supplicante, Enéas Marini; supplicado, Alberto Luiz da Rosa — Julgou-se improcedente a carta, unanimemente.

N. 232 — Relator, o Sr. Saraiva Junior; supplicante, João Marinho Bastos; supplicado, Dr. João de Sá e Albuquerque — Julgou-se procedente a carta e deu-se provimento ao aggravo, para mandar que o juiz "a quo", reformando o seu despacho, mantenha o supplicante no cargo de inventariante, contra o voto do Sr. Geminiano, que mandava sómente subir o aggravo.

Aggravos de petição — N. 3.335 — Relator, o Sr. Torquato de Figueiredo; aggravantes, Moreira Roriz & C.; aggravados, Zeferino José da Costa & C. e a Junta Commercial da Capital Federal — Não vencida a preliminar de não se tomar conhecimento do aggravo, negou-se provimento.

Presidiu o julgamento o Sr. Torquato de Figueiredo.

N. 3.340 — Relator, o Sr. Geminiano da Franca; aggravante, Francisco Branco Mendes; aggravados, os liquidantes da Sociedade Anonyma de Peculios União Internacional — Negou-se provimento, unanimemente.

N. 3.342 — Relator, o Sr. Saraiva Junior; aggravante, Luiz Ernesto Nobrega, syndico da fallencia de G. Ribeiro & C.; aggravado, José de Souza Freitas — Negou-se provimento, unanimemente.

N. 3.345 — Relator, o Sr. Saraiva Junior; aggravantes, Manoel dos Santos; aggravado, Thiago Guimarães — Não se tomou conhecimento do recurso por ser o aggravante parte illegitima, unanimemente.

N. 3.346 — Relator, o Sr. Geminiano da Franca; aggravante, Manoel Santos Figueiredo; aggravados, dona Maria Thereza Taylor Neves e outros — Deu-se provimento ao aggravo, afim de que seja regularmente feito o processo da acção, unanimemente.

N. 3.347 — Relator, o Sr. Geminiano da Franca; aggravante, R. Alves & C.; aggravado, D. Henriqueta d'Acosta Leão — Negou-se provimento, unanimemente.

N. 3.348 — Relator, o Sr. Saraiva Junior; aggravante, D. Emilia Teixeira da Motta e Silva; aggravado, Francisco Vieira da Silva — Não se tomou conhecimento, unanimemente.

N. 3.352 — Relator, o Sr. Geminiano da Franca; aggravante, Raphael Farah; aggravado, Amin Matar — Preliminarmente conheceu-se do aggravo e de "meritis" negou-se-lhe provimento, unanimemente.

N. 3.357 — Relator, o Sr. Torquato de Figueiredo; aggravantes, Amaral & Chaves; aggravada, D. Senhorinha Pinto de Souza e Silva — Negou-se provimento, unanimemente.

ULTIMA HORA

Noticias portuguezas

Os allemães em Nevala

LISBOA, 5 (P.) — Na Camara dos Deputados, o chefe do governo, Sr. Antonio José de Almeida, communicou que, segundo informações que acabava de receber do general Gil, commandante das forças em operações na Africa Oriental, uma forte columna allemã, reforçada por ascaris em numero superior a dois mil, atacou o fortim de Nevala, travando-se um renhido combate de 12 horas, durante as quaes se effectuaram tres cargas de bayoneta. O fortim ficou absolutamente cercado, resultando inuteis os esforços de uma columna que tentou por-se em communicação com a guarnição.

Aquella columna, depois de um violento combate, viu-se na necessidade de retirar. As forças de Nevala esgotaram a cisterna, ficando assim privadas de agua. A despeito disso, porém, sustentaram um apertado cerco de oito dias, abandonando, finalmente, o fortim, no dia 28 do mez findo.

O general Gil não se demitte

LISBOA, 5 (P.) — Os jornaes dizem que, apesar de se achar doente, o general Gil continuará no commando das forças portuguezas que operam na Africa Oriental.

O governo do Estado de Sergipe estabeleceu, como incentivo, premios aos agricultores que maiores resultados mostrarem em suas lavouras.

O primeiro premio acaba de ser conferido ao Dr. Luiz Freire, fazendeiro nos arredores de Aracajú, que exportou 5.000 kilos de copra, uma das utilidades do côco e de grande preço na praça.

A POLICIA

Por actos de 5 do corrente:

Foi concedida uma licença por 60 dias ao commissario de 1ª classe do 1º districto policial Alberto Torres Quintanilha, para tratar de sua saude, com os vencimentos que lhe competirem, sendo designado para substituil-o durante essa licença o de 2ª classe do mesmo districto Abilio de Paula Mathias.

— Foi nomeado commissario interino de 2ª classe para o 1º districto policial, durante o impedimento do effectivo Abilio de Paula Mathias, o cidadão Arthur Emilio de Souza Cardoso.

Esteve hontem na Escola Profissional Rivadavia, fazendo parte da mesa examinadora da aula de dactylographia, o Sr. Frederico de Lima Ferreira, director da Escola Remington, ficando satisfeito com o grão de aproveitamento das alumnas.

O mesmo professor offereceu um premio á alumna Clotilde Lanoi, laureada com distincção e louvor.

O BOMBARDEAMENTO DA MADEIRA

O bombardeamento do Funchal pelos submarinos allemães, causou uma dolorosa impressão na colonia.

A dôr não raciocina. E assim o primeiro grito não foi de repulsa contra a covarde surpresa dos nossos inimigos, mas de indignação contra o facto de ter sido possivel esse ataque sem que os audaciosos submarinos fossem afundados.

— Uma vergonha! Uma vergonha! Era este o commentario mais geral que hontem ouvimos.

— Mas uma vergonha, por que?

— Ora, por que? Porque não se comprehende como é que o Funchal estava assim desprevenido, como é que estando nós em guerra com a Allemanha, e sendo já conhecidos os seus processos, nós não nos apparelhámos para uma defesa efficaz?

Bem dissemos nós que a dôr não reaciocina, vibra. E toda essa critica não passa de uma vibração sentimental que perturba todas as faculdades criticas.

Para se apreciar com justiça esse acontecimento, é preciso não o isolar, mas integral-o em outros semelhantes e apreciar se houve differença vexatoria para nós. Com effeito, não existiram, antes deste facto, muitos outros que se deram em condições muito mais de espantar?

A Inglaterra está defendida pela maior esquadra do mundo, essa poderosa esquadra que engarrafou a esquadra rival e fez o bloqueio dos imperios centraes; além disso os seus portos estão defendidos pelos mais poderosos canhões modernos, aos quaes, como está provado, nenhum navio, por mais poderoso, poderá resistir.

Todavia, já por duas vezes, os portos de Inglaterra foram directamente metralhados, e o que é mais ainda, não por submarinos que aparecem e desapparecem a bel prazer, tornando a surpresa mais facil e mais efficaz, mas por pequenos cruzadores.

Estes surgiram, diante dos portos, illudindo a vigilancia da poderosa frota inimiga, bombardearam as cidades com toda a energia, causando grandes prejuizos materiaes e matando muitas pessoas, retirando-se depois, quando as baterias de terra começaram a vomitar a sua terrivel metralha.

Sairam incolumes da façanha que se repetiu, não apenas num porto, mas em alguns.

Mezes passaram-se e um novo ataque, de surpresa, deu sobre as costas da Inglaterra, sem que esta pudesse infligir ao audacioso inimigo a correcção primitiva que o caso merecia e que podia esperar-se da efficiencia da esquadra ingleza.

Não se exigia de nós o que não se exige da Inglaterra. Se a surpresa se póde dar, a despeito de um policiamento admiravel e de uma bem organizada defesa, nada admira que nós, com menos recursos, tão poucos em face da nossa alliada que toda a comparação será ridicula, sejamos victima de iguaes surpresas.

Podem contestar-nos,—mas a Inglaterra está muito perto da Allemanha; esta tem a sua base de operações a dois passos de distancia...

Esse facto não altera em nada a justa apreciação do ataque ao Funchal. Se os submarinos allemães chegaram em frente da nossa linda cidade é porque têm apoio secreto em qualquer das terras proximas, isto é, nas ilhas das Canarias ou no continente africano.

Mas, que não tenham, isso só prova a capacidade dos submarinos para se aguentarem no mar muito tempo, o que nada nos póde assombrar, sabendo-se que elles ainda ha pouco appareceram nas costas dos Estados Unidos.

Desde que elles podem escapar ao bloqueio inglez, o resto não é difficil.

O ataque, pois, ao Funchal não constitue nenhuma vergonha para nós portuguezes, não passando de um facto muito natural e já produzido contra a nossa poderosa alliada.

Não é uma vergonha e nem mesmo nos póde alarmar, porque, como já hontem frizámos, a força dos submarinos está na sua covardia e desde que foram descobertos vão procurar outro campo de acção...

CONVERSANDO

Esse teu collega e vizinho de quem me contaste o caso daquella venda de avultada partida de fazendas a uma das mais importantes firmas allemãs que figuram na lista negra, é um bandido!..

— Bandido, sim, porque elle fez esse negocio á sombra das facilidades que encontrou no caminho, quando lhe disseram que tu te havias recusado a fazer essa venda, não tanto pelo receio de ires para a lista negra, mas pelo de levares comtigo a fabrica que te fornecia o artigo...

— Tu andaste muito bem, e elle é um pulha.

Agora, se fôr parar na lista negra, e se a fabrica que lhe entregou a fazenda, for com elle, de cambulhada, que vá queixar-se ao consul... pois, talvez, os quatrocentos contos da transacção não cheguem para o deposito de garantia que elle tem de fazer na legação britannica, se quizer sair da lista.

Não te arrependas da tua acção, não; porque, os quatrocentos contos que deixaste de vender entrar-te-hão pela porta a dentro na primeira occasião, ao passo que os delle talvez tenham de sair mais depressa do que entraram...

Deixa correr o marfim, que já os francezes dizem, e sempre o disseram: "rira bien, qui rira le dernier".

Quanto ao teu compadre que está doido para sair da lista negra, diz-lhe que tenha paciencia e que vá esperando um pouco, porque entrar é facil... mas sair, custa muito!

Tambem, quem o mandou ser tão ingenuo?...

Pois, elle vê entrar-lhe pela porta dentro um negocio daquelles, que não era da sua especialidade, e nem se lembra de syndicar o facto, para saber a quem era destinada a mercadoria?

Has de convir que é ingenuidade de mais!...

O teu compadre já não é criança, e tem mesmo uma longa experiencia do mundo, para se deixar levar por illusões.

Elle devia ter visto logo que um negocio daquelles era um negocio suspeito, e dos negocios suspeitos sempre se deve fugir, salvo quando se compram roubos, ou quando se vive de transacções illicitas.

Bastava que elle tivesse observado, rigorosamente, a determinação escripta pelo exportador da mercadoria, na sua respectiva factura, para lhe cumprir averiguar do verdadeiro destino que ia levar a fazenda importada.

Lá estava bem visivel, a tinta vermelha, no alto da nota: "Esta mercadoria não deve ser vendida a casas incluidas na black-list, nem a firmas inimigas dos paizes alliados, ou a quem tenha negocios com firmas destas naturezas".

Que diabo! parece que isto é bem claro...

Vamos e venhamos, que o teu compadre é muito estupido, ou muito ganancioso. Por um, ou por outro, destes dois defeitos, é bom que elle vá amargando um pouco, até que a legação britannica se resolva a ouvir as suas justificativas e a aceitar a sua declaração de arrependimento.

Elle concorreu enormemente para dar vida e alento a uma fabrica allemã, durante alguns mezes, porque, se não fosse a sua irreflexão, ou a sua estupida ganancia, essa fabrica teutonica já estaria fechada ha longos mezes, por falta de materia prima, e, qualquer outra, nacional ou alliada, estaria supprindo a freguezia com artigo similar, ou mesmo melhor. Não te parece?

PEQUENAS NOTICIAS

De Portugal chegou o Sr. Antonio dos Santos Carneiro, conceituado commerciante na praça do Rio.

*

Veiu hontem á redacção do "Paiz" um grupo de madeirenses trazer o seu agradecimento pela nota hontem publicada nesta secção, a respeito do bombardeamento do Funchal e dizer que, como filhos da formosa ilha, se sentem orgulhosos por ser ella que primeiro fez fugir o perfido inimigo.

*

Passou hontem o anniversario do Sr. Carlos Silva Relha, commerciante portuguez, estabelecido nesta praça.

*

Recolheu-se a um quarto particular da Santa Casa o moço portuguez empregado no commercio Sr. Jorge Souza.

*

Passa hoje o anniversario do moço Alberto Nunes de Brito, empregado na casa portugueza Antonio Vianna.

*

Melhorou completamente da doença que ha tempos o vinha atacando, como noticiámos, o conceituado industrial portuguez Sr. Antonio Augusto Borges.

*

O Sr. José Correia Porto, agente commercial de varias casas portuguezas, viaja hoje para Santos.

*

Realizou-se hontem o enterramento do trabalhador portuguez Francisco Araujo, fallecido após um longo padecimento.

*

Fez hontem annos o Sr. José Gonzaga Pereira, estimado guarda-livros portuguez. Por este motivo offereceu ó anniversariante uma festa intima aos seus amigos.

*

Está em festas o lar do conceituado commerciante portuguez Sr. Manoel Garcia Lima, pelo nascimento de um gracioso "bambino", que recebeu o nome de Waldemar.

*

Realiza-se hoje, ás 9 horas da manhã, na igreja de S. Francisco de Paula, a missa de 7° dia por alma do Sr. visconde Pinto da Rocha, portuguez illustre, fallecido no Rio Grande do Sul.

Cruz Vermelha Portugueza e Franceza

Publicamos hoje as contas da récita offerecida á Cruz Vermelha Portugueza e Franceza, pela gentil divette, estrella da companhia do Eden-Theatro, Mlle. Berthe Baron.

Receberam as duas commissões 20 camarotes de 1ª, quatro camarotes de 2ª, uma frisa, 508 fauteuils, 206 cadeiras, 226 galerias e 500 entradas. Pela commissão portugueza foram vendidos 10 camarotes, uma frisa, 218 fauteuils, 17 cadeiras e uma galeria. A commissão franceza passou 10 camarotes, um camarote de 2ª e 160 fauteuils.

Na bilheteria foram vendidos dois camarotes de 2ª, 95 fauteuils, 65 cadeiras, 76 galerias e 247 entradas.

Offereceram-se um camarote de 2ª e dois fauteuils.

Ficaram por vender 33 fauteuils, 124 cadeiras, 149 galerias e 253 entradas.

Rendimento da bilheteria:

2 camarotes de 2ª, a 20$.	40$000
95 fauteuils, a 5$........	475$000
65 cadeiras, a 3$........	195$000
76 galerias, a 2$500......	190$000
247 entradas, a 1$500....	370$500
	1:270$500

Passagem da commissão franceza:

10 camarotes de 1ª.......	440$000
1 camarote de 2ª.........	25$000
160 fauteuils............	800$000
	1:265$000

Passagem da commissão portugueza:

10 camarotes de 1ª.......	450$000
1 frisa..................	30$000
9 fauteuils, a 10$.......	90$000
209 fauteuils, a 5$......	1:045$000
17 cadeiras, a 3$........	51$000
	1:666$000

Donativos:

1 galeria offerta da empreza................	200$000
Valor de um fauteuil....	5$000
	205$000

Despeza:

Espectaculo, annuncios em dobro e captivos...	1:318$000
Ornamentação e flores...	160$000
Annuncios..............	42$000
Recado.................	1$000
	1:521$000

Renda total............	4:406$500
Despeza................	1:521$000
Saldo..................	2:885$500
Commissão franceza.....	1:442$750
Commissão portugueza...	1:442$750
Total..................	2:885$500

CONSULADO DE PORTUGAL

AVISO

Pede-se a comparencia, no consulado geral de Portugal, dos cidadãos portuguezes:

Alberto Antonio de Pinho, do concelho do Porto; Francisco Lopes, do concelho de Vizeu; João Maria Pereira de Azevedo, do concelho de Villa Verde; Manoel Antonio de Almeida, do concelho de Mangualde, e Manoel Ferreira, do concelho de Miranda do Corvo.

Associações portuguezas

SOCIEDADE RECREATIVA RIO VOUGA

Fundada ha pouco mais de sete mezes, esta associação conta já um grande numero de socios.

E' exclusivamente recreativa e formada na sua totalidade por portuguezes, no geral, moços empregados no commercio. Temos dado aqui noticia de varias associações portuguezas no genero da que hoje tratamos, de todas, porém, é esta a que tem maior numero de socios e todos portuguezes.

Seu principal fim é promover bailes, récitas e passeios campestres para recreio de socios e respectivas familias. Mensalmente realizam uma "soirée", e no tempo de verão promovem sempre "pic-nics", que costumam ser abundante e escolhidamente frequentados.

O seu nome é dos mais poeticos de Portugal, porque se o Mondego é o rio das canções; se o Agueda, é o rio das saudades, o Vouga é o rio dos folguedos, das honestas alegrias; lindo rio das aguas mais claras, onde as pescarias são mais bellas, e sobre as suas alcantiladas margens as caçadas são mais interessantes.

Diante do Mondego, as almas moças de Portugal, cantam; diante do Agueda, suspiram, junto ao Vouga, brincam, os honestos brinquedos da alegria sã e da mocidade irradiante.

Não é possivel estas tristezas diante das suas aguas, ali todas as penas se esquecem, todas as dores se abandonam.

Ao escolherem o nome do mais amavel rio da nossa terra para denominarem a sua sociedade, os socios fundadores tiveram uma bella inspiração. Bem se vê que são moços de coração aberto ás grandes alegrias, que nenhuma magua punge, nenhuma dor, nem real nem imaginaria.

A Sociedade Recreativa Rio Vouga está organizando para breve um passeio ao Estado do Rio, em que tomarão parte todos os socios. O seu proximo baile deve ser no dia 15 do corrente.

A directoria, de que fazem parte quasi todos os principaes fundadores, é assim constituida: presidente, Christiano Nunes; vice-presidente, Antonio José Marques; 1° secretario, João Gomes dos Santos; 2° secretario, Arthur Loureiro; thesoureiro, Luiz Rodrigues, e director de sala, Silverio Lima.

UNIÃO SOCIAL

Reuniu no dia 2 do corrente a directoria e conselho desta benemerita sociedade. Foram tratados varios assumptos referentes ao bem social e despachados os requerimentos de socios, pedindo auxilio. A sociedade determinou fazer-se representar nas exequias em intenção do commendador Thiago de Rezende, que terão logar no trigesimo dia de seu passamento.

Um desastre e suas consequencias

Ainda hontem chegou ao "Paiz" um enveloppe contendo 20$, que um anonymo queria juntar á subscripção aberta em beneficio das seis criancitas orphãs do operario portuguez Jayme Ignacio Torres.

Muita gente se tem commovido com a sorte dos pobresitos, orphãos de pai e mãi, que morreram da mais tragica das fórmas, e tem concorrido para melhorar a sua situação.

Têm sempre chegado quantias, maiores ou menores, para juntarmos á subscripção aberta em favor das seis criancitas que um terrivel desastre deixou na orphandade. Os pobres pequenos, a quem um accidente roubou o pai e um ataque de commoção roubou a mãi, têm sido alvo de uma bella manifestação de solidariedade, promovida por todos quantos sabem sentir a dor alheia e podem auxiliar a minoral-a.

Damos a seguir a lista:

Somma das quantias até hontem publicadas....	1:214$000
Anonymo	20$000
	1:234$000

DESASTRE

Hontem, quando tomava banho de mar, o moço portuguez, empregado no commercio, Sr. Manoel Gouveia, nadou demais para o largo, sentindo-se repentinamente com forte incommodo. Agitado, gritou, fez signaes, que foram vistos de uma barca, que se encontrava proximo e immediatamente correu em soccorro do banhista.

A distancia entre a barca e Gouveia era bastante grande, de fórma que, quando chegaram os soccorros, já este havia ido ao fundo e voltado á tona da agua.

Conseguiram retirar o moço ainda com vida, recolhendo-se á casa em estado grave, depois de, na praia, lhe serem prestados os primeiros soccorros.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 2 de novembro.

AS TROPAS PORTUGUEZAS NA AFRICA ORIENTAL—MAIS UMA VICTORIA COM O INIMIGO — UMA MANIFESTAÇÃO AO GOVERNO.

Embora ahi o tivessem, na occasião (as agencias telegraphicas são intelligentes, diligentes e opportunas), nem por isso me abstenho de o repetir, para que se lhes realegrem os olhos com a sua segunda leitura e para que de novo se lhes alvoroce o coração, pela amisade d'uns e o patriotismo de outros:

"Por telegramma do general Gil, recebido em 30 no Ministerio das Colonias, sabe-se que a columna de operações do flanco esquerdo, depois de ter feito um percurso de 200 kilometros, sendo 80 sem estrada, com enormes difficuldades de communicação e de reabastecimentos, e depois de ter batido o inimigo e occupado pontos da defesa avançada de Newala, tomou esta posição em 26 pelas 18 horas. O inimigo, que occupava um fortim estabelecido numa posição dominante, fortemente entrincheirada, com numerosas defesas accessorias, respondeu com artilheria ao nosso bombardeamento. Depois de um combate muito intenso e tendo destruido e incendiado com dynamite as suas fortificações, retirou precipitadamente sob acção energica e perseguição das nossas forças.

Ignoram-se as perdas do inimigo, mas suppõem-se ser importantes. Foi apprehendida grande quantidade de dynamite, bombas de mão, petardos e ferramentas, bem como vario material de guerra, havendo entre elle uma peça de artilheria.

As nossas perdas foram insignificantes."

Tal é o texto integral, comprehenderam já, do telegramma, a que, na correspondencia de 30 de outubro, a ultima, me referi.

O Sr. ministro da guerra enviou ao general Ferreira Gil, commandante da expedição a Moçambique, o seguinte telegramma de agradecimento e de recompensa:

"Em nome do exercito e em meu nome saúdo e felicito V. Ex. e as forças do seu commando pela brilhante occupação de Newala. Todos vamos acompanhando aqui com commoção e enthusiasmo o glorioso esforço que, com a maior coragem e abnegação, as nossas tropas estão fazendo em Africa para conquistarem o mais rapidamente possivel grande porção de territorio inimigo e vemos já as "etapes" de Massassi e Lukuledi seguirem á de Newala."

*

A noticia de mais esta victoria das nossas tropas na Africa Oriental alegrou, como não podia deixar de alegrar, os corações patriotas, e aquelles de natureza mais expansiva e demonstrativa resolveram promover uma manifestação ao governo, para a noite de terça-feira, manifestação um tanto decidida de pé para a mão, em vista do que foi apenas annunciada nos "placards" dos jornaes, e á tarde. Nem por isso, porém, deixou ella de ser bastante concorrida.

Não achava que ha na atmosphera social correntes propagadoras de noticias?!

Assim, pois, cerca das 21 e 30, organizou-se, no Rocio, o coração da capital, junto á estatua do Dador, um cortejo composto de algumas centenas de individuos, hasteando alguns delles bandeiras das nações alliadas. Uma hora depois, punha-se o cortejo em marcha, enfiando pela rua do Ouro,, em direcção ao ministerio do interior, onde se encontrava, trabalhando no seu gabinete, o respectivo ministro, Sr. Mousinho de Albuquerque, acompanhado dos seus secretarios, e tambem o governador civil, com o seu secretario, Sr. José Sarmento.

Os manifestantes, erguendo vivas á guerra e acclamando o governo pelo exito das nossas tropas, em Africa, esperavam, cá em baixo, na rua, que uma commissão subisse no ministerio para expôr os motivos daquella homenagem.

Pouco depois, apparecia a uma das janelas o Sr. Raymundo Alves, que pronunciou algumas breves palavras e levantou um caloroso viva á patria, que foi muito correspondido. Acto continuo, debandaram os manifestantes, seguindo os portadores das bandeiras pela rua do Ouro e subindo ao Chiado, seguido de perto por dois pelotões de cavallaria da guarda republicana, que recolheram ao seu quartel, no Carmo, logo que chegaram á rua Nova da Trindade.

Succede, porém, que um grupo aggressivo se permittiu seguir os portadores das bandeiras até ao Centro Solidariedade Republicana, na travessa da Boa Hora, manifestando alguns delles o desejo de assaltarem a séde daquella collectividade.

Deu isto logar a que, do referido centro, um outro individuo, chegando a uma das janelas, disparasse uns tiros para a rua, que não acertaram em qualquer pessoa, sendo do facto prevenido o governo civil, pelo telephone do posto da Misericordia.

Immediatamente saiu do quartel do Carmo um esquadrão de cavallaria e logo uma força de infanteria, que varreram a rua de curiosos, emquanto o piquete da policia do governo civil e o reforço da esquadra do Bairro Alto, dirigido pelo capitão Esmeraldo e pelo chefe Antunes, faziam outro tanto por todo o bairro.

O agente Felisberto de Oliveira e os seus auxiliares estiveram na séde do citado centro, a proceder a averiguações sobre o caso dos tiros, saindo sem terem apurado nada.

LISBOA, 3 de novembro.

OS REOS DOS ASSALTOS A'S MERCEARIAS EM 29 DE JANEIRO DESTE ANNO.

Julgados na terça-feira em audiencia do jury, foram todos absolvidos, e uns vinte e tantos eram elles, e com a maior satisfação do publico, que acudiu, copioso, á Boa Hora.

Absolvem-os a falta de intenção criminosa e a miseria, que é, foi e será má conselheira.

JUIZ PORTUGUEZ NO EGYPTO

Parte brevemente para o Egypto, afim de ir occupar o seu logar de juiz nos tribunaes internacionaes dali, o Dr. Manoel Monteiro, presidente da Camara dos Deputados.

SALAS PUBLICAS DE LISBOA

A repartição de instrucção artistica propoz superiormente que fossem creadas em Lisboa, nos bairros operarios e mais habitados pelas classes pobres, "salas publicas de leitura" — Nemeroticas — onde o publico encontre, gratuitamente, jornaes diarios, um ou outro jornal estrangeiro, diccionarios, atlas, geographia, Annuario Commercial, codigos portuguezes, collecções de legislação da Republica, horarios de combolos, catalogos diversos, e outras publicações de consulta immediata.

Tendo o Sr. ministro da instrucção concordado inteiramente com esta proposta, o Dr. Antonio Ferrão, chefe daquella repartição, tem visitado, ultimamente, algumas escolas primarias officiaes, para ali serem instaladas as referidas salas publicas de leitura, não encontrando, porém, na na maioria dellas, casas disponiveis para tal objectivo.

A CRISE DE PAPEL

Os jornaes da manhã de sabbado inseriram esta nota officiosa (calcularão com que vontade, embora todos se houvessem na maior correcção):

Hontem, em conselho de ministros, o Sr. presidente do ministerio expoz largamente o que lhe foi representado pelas differentes industrias que se relacionam com o consumo de papel e o que se tinha passado em reuniões sob a sua presidencia, das classes interessadas, pedindo ao conselho que tomasse uma resolução urgente.

O conselho de ministros, após larga exposição do assumpto, reconheceu que o governo não tinha faculdades para dispensar qualquer receita inscripta no orçamento, e por isso não podia conceder a isenção de franquia postal, tanto mais quanto, por causa da guerra, as despezas do Estado estão actualmente muito aggravadas e as suas receitas alfandegarias bastante diminuidas. Todavia, o governo procurará atenuar, por outros meios, a crise de todas as industrias que se relacionam com o consumo do papel, e, com esse fim, ficou o Sr. ministro dos negocios estrangeiros encarregado de inquirir nos mercados externos se é possivel baratear-se a acquisição de materias primas para a fabricação do papel.

Afim de serem devidamente apreciadas as resoluções tomadas pelo conselho de ministros, em virtude das reclamações entregues ha dias ao Sr. presidente do ministerio, por motivo da constante carestia do papel, reune-se hoje, ás 21 horas prefixas, na Associação dos Trabalhadores da Imprensa em Lisboa, os delegados das emprezas jornalisticas, da Federação do Livro e do Jornal, dos Editores, dos Industriaes Graphicos e da Associação dos Trabalhadores da Imprensa."

Na Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, reuniram, á noite, os delegados das emprezas jornalisticas, da Federação do Livro e do Jornal, dos Industriaes Graphicos e dos Trabalhadores da Imprensa, afim de serem apreciadas as resoluções do conselho de ministros sobre as reclamações que ha dias foram apresentadas ao Sr. presidente do ministerio, por motivo da constante carestia do papel.

Foi tomado conhecimento da nota officiosa do governo em resposta ás mesmas reclamações, ficando resolvido que todas as classes interessadas no assumpto se reunam de per si para os seus delegados lhes darem conhecimento das "demarches" até agora effectuadas.

AS ELEIÇÕES MUNICIPAES

Antes de mais nada, uma desculpa: Foi por precipitação, ou inadvertencia, ou o que quer que fosse, que lhes disse, numa das correspondencias anteriores, que os democraticos iam ás eleições camarias em lista conjunta com os evolucionistas. Nada, e renada disso, cada partido vai por si só, com as suas forças, excepto, porém, os unionistas que organizaram uma lista neutra, mas sem ter feito o prévio convite a alguns dos que nella figuram, motivo por que appareceram declarações do Sr. Simões de Almeida, presidente honorario da Associação Commercial de Lisboa; Pereira de Mello, director do Banco Commercial de Lisboa (e, a proposito, nada têm dito os jornaes sobre as diligencias effectuadas neste Banco); Souza Rodrigues, director do Credito Predial; Dr. Silva Carvalho, monarchico e illustre medico retirado da clinica, e Carlos Pinto Machado, tambem monarchico, venerando a honra dos suffragios populares para a eleição deste domingo.

*

Os partidos unionista e socialista realizaram hontem comicios publicos, ao ar livre, para advogarem: o primeiro, a vantagem duma lista neutra, sem distincção de cores politicas, apenas todos unidos na honesta intenção de fazerem alguma coisa pelo municipio de Lisboa; o segundo, a vantagem do povo operario e trabalhador olhar pelos interesses que aos mesmos operarios e trabalhadores importam.

CALENDARIO HISTORICO

6 DE DEZEMBRO DE 1383

O Mestre de Aviz mata o Andeiro

D. Fernando tinha morrido ralado de desgostos com a convicção de que era atraiçoado por sua mulher, a felina e perturbadora Leonor Telles, Flor de Altura, como se o destino se comprazesse a vingar, com pena de talião, o fidalgo que elle atraiçoara, roubando-lhe essa mesma mulher.

A indisciplina social era enorme, porque todos os fortes laços, que prendiam os fidalgos ao seu rei, se tinham diluido num desdem por esse fraco e amoroso D. Fernando, sempre envolvido em guerras nefastas que provocava com caprichos de mulher e não batalhava com energias de homem.

A herdeira do throno estava longe, casada com o rei estrangeiro.

Castella, no seu formidavel poder absorvente, procurava absorver Portugal, como fez depois ao resto da Peninsula.

A rainha viuva, nos braços do amante, o fidalgo gallego João Fernandes Andeiro, conde Andeiro, constituia o mais forte apoio das aspirações estrangeiras.

O povo portuguez não se conformava com o direito hereditario que assim dispunha dos seus destinos sem consulta delle mesmo que era o mais interessado. Contra a tendencia centralista, elle reagia com uma já bem definida consciencia nacional, impondo o dualismo peninsular, que ainda hoje perdura.

E' então que Nunalvares, vindo do Minho, onde se recolhera depois do seu casamento, por imposição paterna, com D. Leonor Alvim, chega a Lisboa. Os animos andavam revoltos.

A alma directora do povo era Alvaro Paes que tinha um grande prestigio nas camadas inferiores e era homem de bom conselho.

Elle aconselhou o mestre de Aviz a matar o amante da rainha viuva e a reclarar-se o "Defensor do Reino". Nunalvares foi da mesma opinião, e ao regressar ás suas terras, na hora da despedida, ainda insistiu com dom João sobre a tragica empreza.

O mestre de Aviz, hesitava. Por fim, cedendo ás instigações de Alvaro Paes —determinou-se a supprimir o fidalgo gallego.

Combinaram tudo para a manhã seguinte, no dia de hoje, em 1383.

D. João, com o pretexto de ir buscar uma ampliação de poderes, como fronteiro do Alemtejo, para onde tinha de partir, entrou no Paço.

Ia armado até os dentes e os seus companheiros tambem iam em som de guerra.

Quando D. Leonor viu entrar o mestre, com tão insolita maneira, increpou-o.

Elle titubeou diante daquelle olhar dominador, a que nenhum homem resistira jámais.

Desculpou-se, mas estava de partida...

Ella tratou-o com muita sobranceria. Ao lado estava o amante.

D. João, quando ia a sair, já terminada a sua apparente missão, pediu ao conde Andeiro para lhe falar em particular. Este accedeu. Dirigiram-se para a sala segreta e foram para um vão de janela. Ahi o mestre de Aviz, com uma punhalada, feriu o amante da rainha, que quiz reagir, mas foi logo derrubado pelos outros homens de armas.

Foi um reboliço. Cá fóra, o povo correra ao Paço, porque Alvaro Paes, conhecedor da sentimentalidade das multidões, espalhara emissarios para todos os lados, gritando:

—Ao Paço, que querem matar o Mestre!

E o povo, julgando que lhe queriam matar o idolo berrava, cá fóra, em fortes brados, pedindo que lhe mostrassem o Mestre. Só socegou, num delirio de applausos, quando este appareceu a essa tragica janela, onde, do lado de dentro, estava derrubado o Andeiro.

A rainha acudira ao reboliço, quando os homens de armas tinham sacado das espadas. Viu o amante derrubado e teve uma longa commoção nervosa.

Depois, acalmando o seu choro, dominou-se e, vindo á sala, onde o amante estava abandonado, disse:

—Enterrai-o ao menos, já que tão deshonradamente o matastes!

E, com o seu olhar soberano, fulminou o Mestre.

Essa morte salvou a Patria. Sem ella não era possivel a epopéa libertadora de que Nun'Alvares foi o maximo herói.

SERVIÇO TELEGRAPHICO

Cruz Vermelha Portugueza

S. SALVADOR, 4 (Bahia) (A.) — O encarregado de negocios do consulado portuguez nesta capital enviou para Lisboa a quantia de 133.18.10 libras, em favor da Cruz Vermelha Portugueza e mais 116.10.10, em favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas, correspondentes á importancia de cinco contos e vinte mil e quinhentos réis em moeda nacional, angariada entre a colonia aqui domiciliada.

"Habeas-corpus"

S. SALVADOR, 4 (Bahia) (A.) — Foi hoje impetrada uma ordem de "habeas-corpus" em favor do subdito portuguez Francisco Correia Junior, que se acha preso nesta capital, á disposição da policia d'ahi.

A defesa maritima de Portugal e ilhas adjacentes

LISBOA, 5 (A.) — Foram tomadas medidas importantissimas relativamente á defesa do Portugal e suas ilhas, alvo agora dos ataques dos inimigos.

O governo expediu já ordens no sentido de serem enviados para as ilhas alguns torpedeiros.

Novo ataque ao Funchal?

LISBOA, 5 (A.) — Os vespertinos publicam uma noticia dizendo que os submarinos allemães voltaram a atacar o porto e a cidade de Funchal.

Tal noticia não teve, porém, nenhuma confirmação official, não se sabendo tampouco, os pormenores da acção.

Combate em Africa

LISBOA, 5 (A.) — Um telegramma recebido pelo deputado Ribeira Brava diz que as forças expedicionarias portuguezas que operam na Africa Oriental allemã sustentaram um renhido combate com 2.000 allemães em Nawala, não se sabendo, entretanto, o resultado da lucta, que esteve, segundo o mesmo despacho, encarniçadissima.

Ainda o preço do sacco

"O Estado de S. Paulo", de 1º do corrente, em suas "Notas e informações", trata do preço do sacco de aniagem, affirmando ser esse preço exaggerado e fruto de um "trust" poderoso que abusa da sua força.

O grande respeito em que temos as opiniões manifestadas pelo "O Estado", nas suas columnas, nos leva a enviar-vos estas linhas em resposta ás informações das "Notas". Devido á extensão que fomos obrigados a dar a esta resposta, pedimo-vos a fineza de fazel-a inserir na secção paga do vosso jornal.

Em primeiro logar, não ha absolutamente "trust" algum. Existem no Brasil, distribuidas em diversos Estados, desde o Pará até o Rio Grande do Sul, 16 fabricas de aniagem com cerca de 3.270 teares. Estes teares têm um poder de producção de perto de 90 milhões de metros annuaes, só nas suas horas normaes de trabalho.

Pelos dados officiaes detalhados publicados pelo governo federal, para o imposto de consumo, verifica-se que o maior consumo de aniagem até agora attingido em um anno foi apenas de 50 milhões de metros. Ha, pois, um excedente de offertas sobre a procura de mais ou menos 40 milhões de metros por anno, ou perto de 80 o|o.

Já mais de uma vez nos temos referido a este facto e de novo chamamos para elle a attenção daquelles que, nestas coisas, argumentam de boa fé e sem espirito preconcebido.

Todo o mundo conhece bem o desastrado effeito que sobre os preços produz qualquer excedente de offerta, por menor que ella seja; é pois, facil imaginar-se as consequencias para a nossa industria, produzidas pela situação de um excedente de 80 o|o de offertas sobre as necessidades.

Esta situação de lucta de morte quasi nos levou a todos ao fechamento completo das nossas fabricas, devido aos preços infimos a que eramos obrigados a vender.

Não é legitimo nem moral que outras classes, por mais respeitaveis que sejam, aufiram vantagens pecuniarias á custa da perda dos capitaes e do trabalho alheio. A obtenção do "justo preço" para os seus productos é um direito inconcusso para aquelles que produzem.

Certos desta situação, os directores de um certo numero de fabricas procuraram os meios de obviar a intoleravel situação existente, chegando do fabilmente á conclusão de que a solução unica era reduzir-se a producção. Combinaram essas fabricas entre si assim proceder, reduzindo as quotas de trabalho na proporção das necessidades do consumo.

Para que essa combinação tivesse o effeito desejado e não fosse burlada por abusos, foi a venda dos productos centralizada, sendo ella entregue a uma agencia geral unica que aliás nenhuma intervenção tem nos preços que são marcados pelas fabricas e por ellas communicados á agencia.

Este modo de proceder é conhecido e empregado com applausos em todo o mundo; assim na França, na Italia, na Allemanha, na Austria, na America do Norte e em outros paizes. Ella torna possivel a existencia das fabricas e regulariza os preços, mantendo-os sem grandes oscillações longe de produzir a elevação demasiada desses preços, elle facilita a sua manutenção em um ponto razoavel e justo para todos.

Devemos salientar bem que este accordo foi feito sómente entre algumas fabricas do Rio e de São Paulo, e que nelle não entrou absolutamente nenhuma das fabricas do norte e do sul do paiz, com um poder de producção de cerca de 54 o|o das necessidades do consumo, ficando, pois, garantida a victoriosa concurrencia destas fabricas, caso houvesse abuso nos preços.

Além disso, conhecemos bem as leis do nosso paiz e sabemos perfeitamente que o executivo tem o poder delegado por lei expressa de diminuir ou mesmo abolir os impostos aduaneiros, caso os productores nacionaes entrassem em conluios para abusar dos preços da venda em detrimento do consumidor. Seriamos, pois, verdadeiros imbecis, se, apesar disso, abusassemos, elevando os nossos preços além do "justo".

A questão, pois, que interessa no caso é, simplesmente, esta: — Houve, ou está havendo, abuso nos preços?

Vamos provar que, longe disso, esses preços estão abaixo daquillo a que poderiamos ter ido sem abuso. Vejamos.

Dizem as "Notas" do "Estado":

> "Ha alguns annos, quando luctavam pela conquista do mercado dois grupos rivaes, o preço do sacco se manteve por muito tempo entre 500 e 600 réis, e momentos houve mesmo, até meados de 1913, em que as grandes partidas se vendiam abaixo de 500 réis. Realizado, porém, o "consortium" das varias fabricas pela escolha de um intermediario unico para suas vendas, esse preço foi subindo gradualmente, desde fins de 1913, até chegar hoje a 1$100 para o sacco de exportação."

Respondemos a essas observações que, de facto, em 1912 e 1913, vendiam-se saccos a 500 e 600 réis. O fio de juta custava, porém, nessa época, posto nos portos do Rio e Santos, lbs. 32| a lbs. 35| a tonelada, o cambio estava a 16 dinheiros, ou 15$ a libra esterlina e a parte ouro nos direitos alfandegarios era de 35 o|o. Hoje, esse mesmo fio custa de lbs. 70| a lbs. 72|; o cambio está a 11 7|8, ou 20$210 a libra esterlina, e os direitos ouro foram elevados a 40 o|o.

Feitos os calculos, custava o fio de juta, incluindo direitos alfandegarios, em 1912-1913, por tonelada, 504$-550$000. Em 1916, está custando, de 1:565$ a 1:606$, tendo-se dado tambem, de lá para cá, uma elevação no preço da juta bruta de mais de 100 o|o. Só no fio de juta, houve, pois, uma differença de preço minima de 1$ por kilo.

Ora, o sacco de exportação, todos o sabem, pesa cerca de 500 grammas; logo, só na materia prima, houve uma differença de preço de 500 réis por sacco.

Se addicionarmos essa differença de 500 réis aos 500 e 600 réis, pelos quaes, segundo affirma a propria "nota" do "Estado", eram vendidos os saccos em 1913, obteremos o preço de 1$ e 1$100, preços esses pelos quaes estão justamente sendo vendidos os saccos de café.

Os dados de que nos servimos ahi ficam expostos por nós. Os interessados são todos negociantes e têm meios de verificar a exactidão desses dados. Se não os acharem exactos, pedimos corrigil-os. Note-se bem que até agora só nos temos referido ás differenças no preço da juta. No entanto, todas as outras verbas que concorrem para compôr o preço de custo de producção, subiram em proporção desusada. Assim, citaremos apenas algumas dessas verbas: o carvão de pedra, que custava, então, 48$, custa hoje, 110$; a energia electrica paga á Light, que varia conforme o cambio, nos custava então 39 réis o kw. e hoje custa mais de 56 réis; o polvilho, genero nacional, necessario á fabricação de aniagens, nos custava 169 réis, hoje custa 460 réis; e barbante para costurar o sacco, genero nacional, custava 1$800 o kilo, hoje custa 3$800; o fio de algodão torcido nacional necessario para a ourela das aniagens, custava 2$100 o kilo, hoje custa 4$; o oleo mineral de que usamos custava: em 1913, 54$; em 1915, 65$, e hoje custa de 92$ a 110$; o oleo de lubrificação subiu de 450 a 800 réis o kilo; os fretes de cabotagem subiram a mais do dobro, e assim por diante.

Bastam estes dados para demonstrar, sem contestação possivel, que o preço da producção das aniagens subiu em proporções imprevistas. Para confirmar o que vimos de dizer, fazemos agora um appello directo á illustre directoria da Companhia Santista de Tecelagem, que, como é sabido, pertence a grandes commissarios de Santos, insuspeitos, portanto, para o caso. Como já mais de uma vez o temos feito, citaremos nominalmente os Srs. Antonio de Freitas Guimarães Sobrinho, da firma Freitas Lima Nogueira & C.; Frederico Junqueira, da firma Queiroz Barros & C.; Pedro Crispi Lisbôa, Toledo Assumpção & C., Queiroz Ferreira Azevedo & C., e Ernesto Bormann, da firma Theodor Wille & C.

Pertencem todos esses nomes e todas essas firmas ao numero das mais honradas e notaveis que negociam em café em Santos, e são dos mais conspicuos correspondentes da lavoura paulista, com a qual estão na maior communhão de negocios e de interesses. São, além disso, quasi todos, da Companhia Santista de Tecelagem, que trabalha em aniagem e saccos. Pois bem, essa companhia, apesar de pertencer a commissarios, faz parte da combinação a que acima nos referimos.

Appellamos para esses nomes, para que nos contestem se não for exacta a nossa affirmativa de que essa fabrica entrou para a nossa combinação, concordando com ella toda a sua directoria e conselho fiscal, porque estavam antes della, vendendo a sua saccaria com prejuizo bastante forte, em consequencia da intensa concurrencia, a ponto de preferirem, durante muito tempo, guardar os seus productos, parte em seus armazens, parte "warrantados", para minorarem o seu prejuizo. Pedimos a esses honrados homens de negocio, commissarios de café e directores, ao mesmo tempo, de uma fabrica de aniagem, que nos contestem se não for exacto o que agora solemnemente declaramos, que ainda hoje o sacco de café, com o preço actual do fio de juta, lhe está custando acima de 1$040 cada um.

Essas nossas declarações são positivas e claras e o appello é formal. Se não estamos dizendo a verdade, esses senhores que nos dêem o merecido desmentido.

Chamamos a attenção dos leitores para o facto de estar entre os nomes que invocamos como testemunhas o Sr. Ernesto Bormann, da casa Theodor Wille & C.

Pelo compromisso que fomos obrigados a assignar para com o governo inglez, estamos privados de vender saccaria áquella firma. No caso, pois, é absolutamente insuspeito o nome do honrado cavalheiro.

E' preciso que, afinal, fique clara a injustiça das accusações levianas e sem base que, de tempos em tempos, nos são feitas. Como se vê, estivemos durante todo o anno de 1916 vendendo o sacco para a exportação a 1$ e só agora o elevamos a 1$100. Estes preços só puderam ser mantidos porque temos grandes fiações de juta, e os accordos feitos entre as fabricas nos deram a possibilidade de obtermos os creditos necessarios para a importação de juta em carregamentos completos de tres mil toneladas, que nos vêm directamente de Calcutá, em navios por nós fretados.

Cada carregamento destes nos custa hoje cerca de 135 mil libras esterlinas, ou perto de 2.700:000$, ao cambio actual.

Só os verdadeiros negociantes e homens praticos dessas coisas poderão avaliar o que isto representa neste momento.

E' este esforço e são as condições dessas compras em grande escala que tornam possivel a venda do sacco aos preços pelos quaes estão elles sendo vendidos.

Elevamos agora no preço de 100 réis o sacco para exportação, porque a juta bruta subiu quatro a cinco libras por tonelada e porque o cambio baixou de 12 3|8 a 11 7|8, o que perfaz uma differença de cerca de 803 réis em cada libra, encarecendo, assim, a tonelada de juta em mais de 140$. Só esta differença, já verificada, eleva o preço de producção do sacco de 70 réis!

Mantivemos, durante o anno de 1916, o preço de 1$, só o elevando agora, pelas condições expostas e que são perfeitamente justas.

Citamos ainda aqui um facto eloquente e que mostra como são modicos esses preços.

A fabrica de aniagens da Bahia, que, como dissemos, não está no convenio, pediu, ha poucos mezes, ao governo da Bahia que tomasse providencias promptas, instituindo um imposto de entrada naquelle Estado para as aniagens vindas de outros Estados, "visto estar ella ameaçada de fechar as suas portas, porque não podia concorrer com as fabricas de São Paulo, que lá vendiam as aniagens e saccos por preços abaixo do seu preço de producção".

No entanto, sempre vendemos, na Bahia, os nossos productos por preços mais elevados do que vendemos em S. Paulo. Este facto eloquente é notorio e, em tempo, os jornaes de São Paulo o noticiaram em telegrammas vindos da Bahia.

As "NOTAS" do "ESTADO", a que temos a honra de responder, confessam, ellas mesmas, "ipsis verbis", que:

> "Parte da alta é, não ha duvida, consequencia natural da elevação dos fretes e da juta, mas não nas proporções em que foi feita."

Melhor informados agora, estamos certos que as "NOTAS" reconhecerão ser perfeitamente legitima a alta por nós feita e que ella é apenas proporcional ás elevações dos preços da juta, tanto em fio, como em bruto.

Dizem ainda as "NOTAS" a que respondemos:

> "Realizado o "consortium" das varias fabricas, pela escolha de um intermediario unico para as suas vendas, esse preço foi subindo gradualmente desde fins de 1913 até chegar hoje a 1$ para o sacco de exportação."

Tal asserção é preciosa e, em parte, verdadeira. De facto, o preço veiu subindo gradualmente, desde fins de 1913, mas essa subida gradual veiu se dando porque o preço da materia prima veiu tambem subindo gradualmente, desde fins de 1913. Ella foi, porém, em absoluto, independente do tal "consortium" porque este só se deu e o intermediario só começou a agir em junho de 1915, isto é, anno e meio depois do começo da alta gradual a que se referem as "NOTAS".

Quando fizemos a combinação para reduzirmos a producção e escolhemos o intermediario unico, já o preço do sacco de exportação oscillava entre 750 e 800 réis. Isto é publico e notorio nos meios interessados.

Fica assim absolutamente provada a falta de exactidão daquelles que affirmam ter o pretendido "trust" elevado arbitrariamente os preços de 500 para 1$100.

As "NOTAS" fazem ainda uma calcularia para produzirem o argumento de effeito impressionante, porém, falso, de que, com a elevação de 500 réis para 1$100, o "consortium", só na nova safra vindoura, fará a lavoura e o commercio pagarem ás fabricas, pelo menos, mais 10 mil contos "do que pelo preço de ha tres annos."

Já vimos que o argumento é de todo falso quanto ao preço, mas é falho ainda quanto aos algarismos citados para a safra provavel futura, todos elles bastante exagerados.

Assim dizem as "NOTAS" que os saccos de transporte necessarios para a safra futura subirão a cinco milhões, ou 33 o|o do total das entradas provaveis que são calculadas, pelas "NOTAS", em 15 milhões de saccos. Ora, desde 1 de janeiro de 1916, até 30 de novembro proximo passado, a agencia geral apenas vendeu 974.000 saccos de transporte. Nesse mesmo periodo, entraram em Santos 9.612.594 saccos de café. Foram, pois, vendidos apenas, dez por cento dos saccos de transporte e não 33 o|o, como pensam as "NOTAS".

Este facto é devido ao habito em que estão muitos commissarios de receberem das fazendas grande parte dos cafés ensaccados em saccos de exportação, virados pelo avesso e que depois, usados pelo direito, servem para a exportação. Além do mais, fica ainda, por este motivo, invalidado um dos argumentos das "NOTAS".

Insistindo nesta ordem de argumentos, affirmam ainda as "NOTAS" que "as fabricas que já elevaram o preço de 500 a 1$, poderão, se quizerem, elevál-o a 1$500, conforme se diz em Santos, em março ou abril, na hora da colheita".

Ora, em primeiro logar, já vimos, que ao começar a nossa combinação, os preços estavam a 800 réis e não a 500 réis, como, erradamente, é affirmado. Além disso, foram as altas gradualmente feitas até agora sempre justificadas pelas circumstancias, conforme vimos, e nunca arbitrariamente feitas. E' ainda perfeitamente gratuita a supposição de poderem as fabricas elevar bruscamente em abril, na porta da safra, a 1$500 o preço do sacco.

De facto, durante a safra actual, mantivemos o preço a 1$, só fazendo a alta justificada, agora, no fim dessa safra, quando as entradas de café diminuiram, e isso porque só agora a juta subiu ainda mais e o cambio se firmou na baixa. E' sempre injusto fazer-se juizo temerario sobre as intenções alheias, quando se trata de pessoas ou corporações que, pelo seu procedimento anterior, dão formal desmentido a esses juizos temerarios.

Aliás, no proprio argumento assim usado está a nossa plena defesa. De facto, dizem as "Notas" que se as fabricas quizerem poderão elevar o seu preço de 1$500 porque, protegidas pela tarifa, não ha golpe que possa alcançal-as de leve, quanto mais obrigal-as a moderar as suas exigencias.

Admittamos, para argumentar, que seja verdadeira a affirmativa; por ella apenas se poderá concluir que tendo as fabricas, desde que fizeram a combinação, ha um e meio anno, cobrado no maximo 1$ e podendo ter cobrado 1$500, absolutamente não abusaram do tal poder que gratuitamente se lhes empresta.

Appellámos já para insuspeitas firmas commissarias que não podem deixar de achar justos os nossos preços e que, aliás, mais de uma vez, nos têm dito isso mesmo.

Naturalmente existe, entre os commissarios, um ou outro que gostaria de pagar menos e que tem saudades dos tempos da lucta de exterminio que existia entre as fabricas concurrentes. Com franqueza diremos a esses poucos que pensamos faltar-lhes autoridade para reclamar, porque possuimos documentos pelos quaes se vê que, em geral, o commissario revende o sacco novo sempre pela somma fixa de 1$700, qualquer que seja o preço nas fabricas e isso se dava tanto quando vendiamos o sacco a 500 réis, como agora que vendemos a 1$100. Tocamos neste ponto apenas de leve e só como elemento de defesa contra as injustas accusações que nos são feitas sob o pretexto de favorecer a lavoura.

Aliás, julgamos perfeitamente justificavel e natural que esses senhores defendam aquillo que elles julgam ser seu interesse; mas falem em seu nome proprio e no dos seus interesses. Para falarem em nome da lavoura, neste caso especial do preço do sacco de exportação, falta-lhes, como dissemos, autoridade, e a lavoura entra nisso, a maior parte das vezes, como Pilatos no Credo.

Diz-se ainda que se póde importar o sacco livre de direitos, por preço menor do que nós o vendemos. Grande novidade!

Dispense-nos o governo de pagar os impostos que nós pagamos pelas materias primas, imposto de consumo, taxas de docas, etc., etc., e tambem nós poderemos vender o sacco por um preço sensivelmente inferior ao que vendemos.

Vejamos, entretanto, a questão sob este ponto de vista. Os saccos para a exportação de café, com todos os caracteristicos exigidos pela Associação Commercial de Santos, isto é, com o mesmo peso, a mesma qualidade de fio e o mesmo numero de fios na trama e na urdidura, assim como com as listas de côr a certa distancia da boca do sacco, postos, actualmente, no porto de Santos, livres de direitos, custam lbs 45 — por mil, isto é, ao cambio actual de 11 7|8, 909 réis por sacco. Nós estamos vendendo esses saccos a 1$100 cada um, incluidos nesse preço 30 réis do imposto de consumo e todos os impostos aduaneiros e taxas de docas, por nós já pagos pela entrada das materias primas. Dispense-nos o governo, como dissemos, desses direitos, e poderemos vender os saccos pelos mesmos 909 réis que custa o estrangeiro.

O preço a que nos referimos, de lbs. 45 — por mil saccos, é, ainda, sem compromisso de quantidades e de prazos de entregas, pois a saida desse genero da Inglaterra e da India está sujeita á licença do governo inglez, necessaria para cada caso especial com designação detalhada das pessoas a quem esses generos são destinados e severos compromissos dessas pessoas, garantindo que de modo algum elles irão de qualquer fórma cair em mãos de inimigos da Inglaterra.

Ouvimos por ahi falar-se na hypothese de importar-se saccos da America do Norte ou da Argentina. Taes paizes tambem importam esse material de Inglaterra ou da India com o compromisso formal de não o reexportarem para qualquer parte sem licença especial da Inglaterra. Nós mesmos temos sobre o caso a experiencia pessoal que vamos narrar:

Ha tempos, em um momento em que nos parecia difficil obter fretes da Inglaterra e de Calcutá, comprámos uma certa quantidade de fio de juta na America do Norte. Recebêmos uma pequena partida da nossa compra e logo depois a casa "americana", a que haviamos feito a compra, escrevia-nos de Nova York pedindo para cancellar o resto do pedido, "visto não terem elles obtido do governo inglez licença para exportarem esse fio para o Brasil, sob pena de não poderem, elles mesmos, importar mais essa mercadoria". Experimente quem gostar de difficuldades, e verá o que consegue.

Pois bem. Nós que conhecemos perfeitamente essa situação, nunca, absolutamente, abusámos della, estando, pelo contrario, vendendo por preços normaes e justos, e só temos feito a alta "gradual", acompanhando o encarecimento das materias primas. Desafiamos contestação do que ahi fica dito. E' incrivel como se têm dito coisas exquisitas nesta questão de aniagens; assim, por exemplo, lê-se, a pag. 2.211 do "Diario Official" de 26 de agosto de 1916 a affirmativa feita a sério e com grande emphase pelo Sr. deputado Nicanor do Nascimento de que com o tal "trust" só uma fabrica de aniagens ganhou em menos de dois annos 62 mil contos."

Ora, em dois annos, foram vendidos por todas as fabricas do Brasil 100 milhões de metros que, mesmo aos preços citados pelo proprio Sr. Nicanor, no seu discurso, produziram apenas 65 mil contos! Esse illustre deputado disse ainda outras coisas do arco da velha sobre aniagens, entre ellas, que antes do "trust" o sacco custava 150 réis; lá está com todas as letras, e depois disso alguns jornaes se referiram a esse discurso, e pediram que os raios governamentaes nos fulminassem com o devido castigo.

E' com dados taes que se vai formando uma opinião falsa, baseada em affirmativas de gente, cuja palavra deveria merecer conceito, mas que vai por ahi a fóra repetindo coisas mal ouvidas e nada estudadas. O peor é que nós outros, que temos necessidade do nosso tempo para trabalhar, nos vemos constantemente obrigados a perder esse tempo para dizer e redizer as mesmas coisas, e nos defendermos das ambições de interesses contrarios, e até de ataques submarinos de odios velhos que não cansam e que passeiam das capatazias á saccaria!

Seja tudo pelo amor de Deus!

Para terminar publicamos abaixo o quadro mostrando os preços de algumas mercadorias de grande consumo antes da guerra, comparados com os actualmente em vigor.

Por ahi se vê como tudo subiu; o arame farpado, as enxadas, as telhas de zinco, o ferro, o cobre, o zinco em chapas, tudo coisas que interessam grandemente á lavoura, tiveram altas nos preços, que variam de 140 a 230 o|o, e ninguem, no entanto, pede providencias!

O sacco para café subiu de 800 réis para 1$100, ou menos de 40 o|o.

O que ahi fica exposto mostra, no entanto, sem contestação possivel, que procedemos com absoluta correcção, sem o menor abuso, dentro das mais legitimas normas do commercio honesto que respeita os direitos alheios, mas que tem o direito a que se respeite tambem o seu.

JORGE STREET.

PREÇOS DAS SEGUINTES MERCADORIAS

ESPECIE — UNIDADE	Custo antes da guerra	Custo actual	Augmento verificado
Carvão Cardiff, tonelada	48$000	110$000	129,16 %
Cimento, barrica de 180 kilos	14$000	28$000	100 %
Farinha de trigo, sacco	12$000	22$000	83 %
Gazolina, caixa	10$500	18$200	70 %
Algodão em rama, arroba	16$000	42$000	162,50 %
Assucar branco, kilo	$350	$650	89 %
Arame farpado, rolo de 40 kilos	10$000	24$000	140 %
Enxadas marca Mão, 2 ½ libras, cada	1$300	3$500	169,23 %
Telhas de zinco, cada	1$250	3$000	140 %
Ferro em barras e chapas, kilo	$280	$650	135,71 %
Cobre em barras e chapas, kilo	1$850	5$000	170,27 %
Zinco em barras e chapas, kilo	$850	2$800	229,41 %
Soda caustica, kilo	$310	$750	141,93 %
Polvilho, kilo	$160	$460	253,84 %
Barbante, kilo	1$800	3$800	110 %
Lubrificantes, quartola	55$000	110$000	100 %

CASOS DE POLICIA

Mais um perverso está a contas com a policia, na delegacia do 11º districto.

Pompeu Fundão, maritimo, casado e residente á rua Primeiro de Março n. 69, aproveitando-se de dar sessões de espiritismo, offendeu uma menor de 14 annos. Foi preso e está sendo processado.

A menor Magdalena, de 7 annos, filha de Clodomiro Amancio, residente á rua Frei Caneca n. 18, foi hontem, nessa mesma rua, atropelada pelo automovel n. 1.312, ficando com graves contusões.

A policia do 12º districto prendeu, em flagrante, o "chauffeur", e fez medicar a menor offendida, que foi recolhida á residencia de seus paes, pela Assistencia Municipal.

Recolhido algum tempo ao Hospital de Alienados, o cabo da brigada policial Alexandre Taranto, do 3º batalhão, teve alta sem que, entretanto, estivesse completamente curado.

Hontem, subindo elle ao torreão do quartel da brigada policial, de lá se atirou ao sólo, fracturando as pernas e ficando com graves contusões pelo corpo.

Soccorrido pelos medicos daquella corporação militar, ficou em tratamento no hospital da brigada.

Na casa n. 80 da rua Luiz de Camões, onde reside, Julieta Maria de Jesus, de 20 annos de idade, por questões de amores, tentou hontem suicidar-se, tomando permanganato de potassio. Soccorrida pela Assistencia Municipal, foi em estado grave recolhida ao hospital da Misericordia, tendo a policia do 4º districto tomado conhecimento do facto.

O menor Ary d'Eça mostrava hontem, na barbearia da rua Lins de Vasconcellos n. 11, um revólver que estava limpando quando foi victima de um accidente.

Manoel Castro, um dos empregados da casa, examinava o revólver quando uma bala que ficara esquecida no tambor, explodindo, foi ferir aquelle menor na perna direita.

A policia do 19º districto, que apenas apurou a casualidade do facto, fez medicar Ary pela Assistencia Municipal, depois do que ficou elle em tratamento na sua residencia á rua Vinte e Quatro de Maio n. 617.

Todos os dias José Narciso reprehendia sua sobrinha Silvina Maria da Conceição, por andar de conversa pela casa dos vizinhos.

A rapariga não ligou importancia ás admoestações do tio e, este, hontem, para ser obedecido, deu-lhe com um machado na cabeça, fazendo-lhe um grande ferimento.

José Narciso, após isso, fugiu, e a policia do 23º districto, que lhe intentou um processo, fez recolher a rapariga, em estado grave, ao hospital da Misericordia.

Fingindo que ia suicidar-se, um rapaz, depois de discutir com a namorada, na praia de Copacabana, atirou-se ao mar. Houve panico, chamaram a Assistencia Municipal, mas era uma "fita", pois que elle era bom nadador e salvou-se, fugindo dos soccorros da benemerita assistencia, que deu uma corrida falsa.

Liga da Defesa Nacional

A' séde dessa patriotica instituição, á rua do Ouvidor n. 89, continúa a chegar grande numero de adhesões, além de outra correspondencia de interesse da patriotica campanha traçada nos seus estatutos.

Da cidade de Botocatú, S. Paulo, foi-lhe remettido um officio capeando um interessante impresso, em que a "Legião do Sul" apresentava á liga o "seu acto de solidariedade civica", deliberação tomada após uma conferencia nacionalista do tenente-coronel Francisco Galvão de Moura Lacerda, em solemne reunião, no theatro da localidade.

Esse officio vinha assignado pela respectiva commissão, composta dos Srs. major Nicoláo Kuntz, coronel Antonio Cardoso do Amaral, Dr. Octavio Simões, professor Deocleciano Pontes, Dr. Alberto da Rocha Lima e Francisco G. Moura Lacerda.

O Club de Regatas Boqueirão do Passeio officiou agradecendo a efficaz intervenção da liga junto á commissão de finanças do Senado, pedindo que se facultasse ao Ministerio da Marinha o fornecimento, por emprestimo, de fardamento aos reservistas navaes, a exemplo do que faz o exercito, pedido esse que, foi attendido immediatamente.

O Gymnasio Anglo-Brasileiro agradeceu o telegramma da liga, passado por occasião das festas que em sua séde se realizaram.

O Sr. Olavo Bilac recebeu um officio da cidade de Formiga, Minas Geraes, assignado pelo Sr. Olyntho Fonseca, presidente, communicando que fora fundada uma sociedade de tiro, que tomou o nome do secretario da Liga da Defesa Nacional.

Adheriram a ella os deputados Fausto Ferraz, Augusto Pestana, João Penido, Alaor Prata, Agapito Pereira, Deoclecio Borges, senador João Luiz Alves, Dr. Antonio Olyntho, Lindolpho Xavier, Dr. Vicente Trevas, da Parahyba do Norte, e Albino Ferreira Martins, de S. José de Ubá, o qual pede estatutos e outros esclarecimentos.

Na categoria de remidos mandaram incluir os seus nomes a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro e Navegação, o senador Francisco Salles e o Dr. Fernando de Souza Esquerdo. Na de adherentes, a Companhia Cervejaria Brahma e o Club de Regatas Vasco da Gama.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia dos Srs. Urbano Santos e Pedro Borges.

Presentes 35 senadores, foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE

O expediente lido constou de officios de diversos ministerios, restituindo autographos de resoluções legislativas sanccionadas.

Officio do Ministerio da Fazenda, communicando que o Sr. presidente da Republica oppoz veto á resolução do Congresso Nacional, que manda abrir creditos necessarios para pagamento de pensões de montepio a que se julga com direito D. Anna Alves da Silva, cujos autographos foram devolvidos á Camara dos Deputados.

Foram lidos e a imprimir os pareceres assignados na vespera pela commissão de finanças, já publicados e um outro da commissão de policia, concedendo licença ao senador Irineu de Mello Machado, para tratamento de saude, dentro ou fóra do paiz.

ORDEM DO DIA

Passando-se á ordem do dia e não havendo numero para as votações, foi annunciada a terceira discussão do projecto do Senado, reorganizando a administração do territorio do Acre.

Foram lidas e apoiadas varias emendas apresentadas na vespera pelo Sr. Rego Monteiro. Por isso teve o projecto a discussão suspensa, para ser ouvida a commissão de justiça e legislação.

Orçamento da guerra

Foi depois annunciada a terceira discussão da proposição da Camara dos Deputados—arts. 28 a 51—fixando a despeza do Ministerio da Guerra para o exercicio de 1917.

Foram lidas e aceitas pela mesa as emendas da commissão de finanças:

Supprimindo á proporção que forem vagando os cargos de auxiliares de auditor, cabendo aos funccionarios que os exercem preencher qualquer vaga de auditor se forem approvados em concurso, só havendo concurso entre candidatos estranhos quando não houver nenhum dos auxiliares classificado em concurso.

Autorizando o governo a conceder mais um anno aos actuaes alumnos da Escola Militar, que habilitados nas materias do curso fundamental desse estabelecimento, não possam proseguir em seus estudos por effeito da disposição do § 2º do art. 12 do regulamento em vigor.

Dispensando as dividas dos orphãos militares contrahidas até 31 de dezembro de 1916 para com os collegios militares.

Accrescentando-se ao art. 29, numero VIII, depois das palavras "officiaes civis" as seguintes "da Escola do Estado-Maior"; e substitua-se a palavra "addidos" por "em serviço na...".

Mandando o governo pôr em execução em 1917 a autorização contida no n. VI do art. 42 da lei numero 3.089, de 8 de janeiro do corrente anno.

Do Sr. Pires Ferreira, permittindo aos militares de qualquer corporação, aos funccionarios civis, aos operarios e diaristas, consignarem em folha quantias para pagamento de aluguel de casa.

Autorizando o governo a pôr em plena execução as disposições concernentes ao sorteio militar e á instrucção dos alistados em geral, de accordo com a lei n. 1.860, de 1908.

Do Sr. Francisco Sá, determinando que os delegados fiscaes do Thesouro nos Estados remettam impreterivelmente, por trimestre, e até 15 dias depois da terminação de cada um, ao ministro da guerra, uma demonstração detalhada das despezas militares pagas pelas repartições pagadoras, que lhes forem subordinadas.

Do Sr. Pires Ferreira, mandando deduzir da verba obras militares a quantia de 30:000$ para obras indispensaveis ao Asylo dos Invalidos da Patria.

Em virtude dessas emendas, a discussão ficou suspensa, voltando o orçamento á commissão de finanças.

O Sr. Pires Ferreira explicou a razão que o levou a apresentar a emenda mandando que sejam dispensados do pagamento de dividas até 31 deste anno os orphãos de officiaes do exercito, alumnos do Collegio Militar.

Annunciada a 3ª discussão do projecto do Senado, que manda considerar como instituições de utilidade publica o Instituto Commercial do Rio de Janeiro e as Academias de Commercio de Pernambuco e de Alagoas, emquanto mantiverem e executarem o programma de ensino nos moldes estabelecidos no decreto n. 1.339, de 1905, foram apresentadas emendas estendendo os favores do projecto ás Associações Commercial de Pernambuco, Registro Maritimo Brasileiro e Associação Commercial de Maceió.

Em virtude dessas emendas, ficou o projecto com a discussão suspensa.

Ao ser annunciada a 2ª discussão do projecto do Senado, que abre pelo Ministerio da Justiça o credito de réis 29:450$, supplementar á verba da rubrica 6 do art. 2 da lei n. 3.089, de 1916, sendo: 4:250$ á consignação pessoal, sub-consignação dispensados do serviço — para pagamento de vencimentos ao chefe da redacção dos debates, Sr. Julio Pimentel, no periodo de 19 de setembro a 31 de dezembro de 1916, e 25:200$, á consignação — material—sub-consignação serviço tachygraphico, (da commissão de policia e parecer favoravel da de finanças), pediu a palavra o Sr. Miguel de Carvalho, que, concordando com a primeira parte do credito, combateu o que era pedido para pagamento da tachygraphia.

S. Ex. pediu explicações á mesa, para que desfaça certas duvidas que tem, sobre a execução do contrato da tachygraphia.

O Sr. Metello, como membro da commissão de policia, declara que o contrato foi firmado em janeiro deste anno, se bem que a mesa ultrapassasse a verba votada no orçamento, e fizesse ainda por quantia inferior ao que despende a Camara dos Deputados com igual serviço.

Encerrada a discussão, foi encerrada a votação por falta de numero.

Foram, depois, encerradas diversas discussões e nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

Commissões

Estão convocadas a de finanças e a de justiça e legislação, que se devem reunir logo depois da sessão publica.

CAMARA

Presidencia, Vespucio de Abreu; secretarios, Costa Ribeiro e Mavignier.

A sessão foi aberta ás 13,30, presentes 53 deputados.

Lida, foi approvada a acta da vespera.

EXPEDIENTE

Lida a materia que se achava sobre a mesa, o Sr. Pereira Leite respondeu ao ultimo discurso do Sr. Mavignier sobre a situação em Matto Grosso, sendo aparteado por esse seu collega de representação e pelo Sr. João Elysio. O orador nega que o general Caetano de Albuquerque esteja a commetter as tropelias de que se vê accusado e lê, nesse sentido, jornaes do Estado.

Explica o Sr. Pereira Leite o que occorreu com o coronel Henrique Paes e declara que as forças armadas pelos correligionarios do governo do Estado o foram para manter o respeito á autoridade constituida, uma vez que os seus adversarios pretendiam, por acto de violencia, humilhal-a, obrigando o governador do Estado a renunciar o seu mandato.

ORDEM DO DIA

A' ordem do dia não houve numero para votações.

Pela Republica

Passando-se á materia em discussão, occupou a tribuna o Sr. Barbosa Lima, que proferiu um eloquente discurso em defesa da Republica, dando combate á propaganda feita por certos plumitivos e determinada imprensa das excellencias do regimen monarchico.

O orador começou por salientar a má fé, a hypocrisia com que certos plumitivos procuram envenenar a alma da mocidade, pondo em relevo todas as faltas e todos os males da Republica, ao mesmo tempo que desenham um imperio que nunca foi o que o Brasil teve em mais de sessenta annos de regimen monarchico.

Passa, então, o orador a fazer largo estudo de critica historica, mostrando o que foi a monarchia administrativa e socialmente, politica e perfidiariamente. E mostrando que, em conjunto, o passivo de sua obra é, relativamente á Republica, muito mais avultado do que o activo, lembra que foi devido á sua obra, á obra do filho de Carlota Joaquina, D. Pedro I, que o Brasil começou a sua desintegração com a perda da Cisplatina, dando assim começo ao desmoronamento da obra politica devida ao genio de José Bonifacio.

O deputado carioca recorda, então, conceitos desse gigante da tribuna que foi Bernardo Pereira de Vasconcellos, para mostrar como os males dados por endemicos na Republica já o eram na monarchia, na qual tiveram creação. Conceitos analogos toma-os de emprestimo ao marquez de Sapucahy, para demonstrar que a fraude eleitoral, a burla dos comicios, a falsificação dos pleitos floresceram no tempo da dynastia bragantina, quiçá com maior viço do que nos dias contemporaneos.

Ha, no entanto, uma corrente de Magdalenas estipendiadas pela Republica, que vive a deprimir o regimen em que vivemos, pondo-lhe ao lado um paraiso monarchico, que o paiz jámais conheceu. E' necessario descarnar a verdade, que esses envenenadores do publico propositadamente deturpam e mostrar o que foi esse parlamentarismo bastardo que infelicitou o paiz por mais de meio seculo, apesar das semelhanças de D. Pedro II com Jorge III da Inglaterra.

A Republica, vista em seguimento á sua obra, fez em tres decennios não só muito, mas multissimo mais do que o imperio em mais de meio seculo. Mesmo partidariamente evoluimos, em que pese aos saudosos dos tempos em que os parlamentos de grandes maiorias liberaes eram dissolvidos sob o guante ferreo do poder pessoal de sua majestade.

O Sr. Barbosa Lima prosegue a sua oração nestes termos, ouvido attenciosamente por grande numero de deputados. A um certo ponto, o Sr. Leão Velloso, que se achava no recinto, retira-se. E o Sr. Barbosa Lima prosegue na sua oração inflammada, com tropos de grande eloquencia e com tonalidades de voz que vão de baixo profundo a agudos metalicos.

S. Ex. diz ser necessario que os moços saibam, nesta hora em que espontaneamente acorrem ás fileiras do exercito, que não é para se ter saudades da monarchia, do regimen onde se praticava o recrutamento forçado, onde o soldado era arrancado da senzala para morrer nos campos do Paraguay, ao passo que os filhos dos abastados compravam o direito de não cumprir seu dever civico! Refere-se á aristocracia dos galões de que infelizmente ainda temos noticia, e ao aviltamento da ralé durante dezenas e dezenas de annos.

Não é para causar saudades um regimen onde o imperante respondia com o golpe de Estado de 22 de novembro de 1823 ao gesto historico do patriarcha da independencia.

Não é para causar saudades uma monarchia de 60 annos de literatice de papo de tucano governando milhões de analphabetos; de uma monarchia onde eram communs as discussões do grego e do hebraico emquanto pelas catingas e igarapés reinavam a ignorancia e a miseria; não é de causar saudades um regimen que nos legou cidades coloniaes onde durante dezenas e dezenas de annos não se conheceu o mais elementar principio de hygiene.

Detem-se na analyse daquellas épocas, ditas de "pedantismo coroado", e, depois de lembrar o sangue que os sábios fizeram derramar no norte por amor á victoria rapida do systema metrico francez nos habitos e costumes de um povo que conhecia os covados, depois de maldizer o "regimen hybrido de hypocrisia tyrannica", affirma que nós podemos reiterar nossos votos de gratidão civica, redizer o nosso profundo reconhecimento aos grandes brasileiros que através da monarchia puderam gradualmente preparar a Republica e chegar a proclamal-a.

Póde contrapôr ao lado do ultimo Bragança, moralmente honesto, motivo pelo qual não encarna todos os defeitos do regimen, que só póde ser bem estudado através de todos os imperantes, os grandes nomes dos brasileiros que fizeram a Republica, proclamaram a Republica, e invocados neste momento, diriam aos moços de hoje que a Republica é o regimen definitivo para o Brasil.

Neste ponto cita o nome de Saldanha Marinho; faz o elogio do grande propagandista e recorda a circumstancia da passagem de seu centenario a 4 de maio de 1916. S. Ex. explica os naturaes motivos que o impediram de prestar a homenagem devida áquelle vulto de tão elevada magnitude, e, depois de recapitular os episodios politicos mais notaveis da carreira de Saldanha Marinho, fala com enthusiasmo nos homens da Republica, que não temem confronto com os da monarchia. Cita os nomes de Quintino Bocayuva e Benjamin Constant, apologisando o ultimo, e encerrou seu discurso com periodos ardorosos de admiração republicana.

Houve palmas no recinto e o orador foi muito abraçado.

E, com o encerramento da discussão dos outros projectos em ordem do dia sem debate, levantou-se a sessão ás 15 ½ horas.

AS COMMISSÕES DA CAMARA

Na sua reunião de hontem a commissão de justiça da Camara dos Deputados assignou o parecer do Sr. Pedro Moacyr favoravel ao requerimento de Augusto Cesar Leivas, pedindo concessão para a fundação de um banco.

O Sr. Palma apresentou pareceres —indeferindo o requerimento de dona Alexandrina Conceição de Oliveira e favoravel ao requerimento de D. Maria Feliciana Cordeiro Galvão, pedindo pagamento de montepio.

O primeiro foi unanimemente assignado; do segundo pediu vista o Sr. Mello Franco.

O Sr. Prudente de Moraes restituiu os papeis relativos aos feriados nacionaes com o voto em separado, mantendo todos os actuaes feriados e manifestando-se contra a prohibição do ponto facultativo.

O parecer do Sr. Pedro Moacyr foi assignado pelos Srs. Cunha Machado, Maximiano de Figueiredo, Mello Franco, Palma e José Gonçalves (com exclusão do dia 1º de janeiro), Passos de Miranda (contra a prohibição do ponto facultativo e aceitando a feriação do dia 4 de julho ao envez do 14).

O voto do Sr. Prudente de Moraes foi subscripto pelos Srs. Arnolpho Azevedo e Gonçalves Maia, que discordam, porém, da exclusão do dia 25 de dezembro.

O Sr. Arnolpho Azevedo leu o seu voto sobre o projecto do adiamento das eleições do Conselho Municipal do

Districto Federal e sua reforma, contrario a varias emendas do Senado. Tambem o Sr. Prudente de Moraes leu voto contrario a algumas dessas emendas. O Sr. Pedro Moacyr declarou que dentro de 48 horas trará parecer sobre o projecto do Sr. Octacilio Camará estabelecendo um orçamento municipal, de accordo com a proposta do prefeito, para o exercicio vindouro.

Foram, afinal, tomados os votos sobre as emendas do Senado ao projecto em discussão. O Sr. Passos de Miranda declarou acompanhar o relator, Sr. Mello Franco, com o qual concordou tambem o Sr. José Gonçalves.

Votada emenda por emenda verificou-se o seguinte resultado:

A primeira emenda, adiando as eleições municipaes para abril, foi aceita unanimemente.

As emendas segunda e quarta, que dispõem sobre o funccionamento do Conselho e a sua constituição por eleição (16 membros) e por nomeação do presidente da Republica (oito membros), cairam por seis votos, os dos Srs. Palma, Arnolpho Azevedo, Prudente de Moraes, Gonçalves Maia, Pedro Moacyr e Cunha Machado, contra quatro—Mello Franco, Passos de Miranda, José Gonçalves e Maximiano de Figueiredo.

A terceira emenda, que dispõe sobre a época das sessões do Conselho, foi aceita por unanimidade.

A emenda quinta, que prorogava o mandato do actual Conselho Municipal, foi rejeitada por sete contra tres votos.

A emenda sexta, que dava autorização ao presidente da Republica para adiar ainda por mais noventa dias as eleições municipaes e de senador e deputado pelo Districto Federal, caso em abril não haja avultado numero de eleitores inscriptos, foi rejeitada por seis votos contra quatro a favor.

A emenda setima, que dá providencias no sentido de facilitar o alistamento, foi aceita unanimemente, com exclusão do seu paragrapho primeiro, que determinava bastar a apresentação de requerimento, com firma reconhecida pelo candidato a alistamento para que se lhe não pudesse recusar a carteira de identidade, paragrapho que foi rejeitado por oito votos contra dois.

TELEGRAMMAS

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

NOVA-YORK, 5 (P.)—Em sua residencia de Tarrytown-on-Hudson, falleceu hoje o Sr. John Dustin Archbold, conhecido philantropo e vice-presidente da Standard Oil Company.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 5 (A.) — O Sr. Hippolyto Irigoyen, presidente da Republica, resolveu que a directoria da Sociedade de Beneficencia, desta capital, a favor da qual desistiu dos seus vencimentos, entregue mensalmente uma parte delles ao Sr. Julio Moreno, chefe de policia, para repartil-a entre familias que mais precisam de auxilio, devido á crise do trabalho.

A directoria daquella sociedade fixou em 5.000 pesos, a quantia que deverá ser entregue mensalmente ao chefe de policia, que fará essa distribuição nos bairros onde vive a população mais necessitada.

—O governo convidou o Centro de Cabotagem a resolver amigavelmente a parede dos trabalhadores do porto. Caso o centro não attenda ao pedido do governo, este privará os armadores do concurso que lhes presta actualmente.

—João Mandrini, que, no dia 9 de julho do corrente anno, tentou contra a vida do Dr. Victorino de la Plaza, ex-presidente da Republica, na occasião em que este se achava em uma das sacadas do palacio do governo, em companhia do embaixador Ruy Barbosa e dos demais embaixadores estrangeiros, e que foi logo preso, acaba de appellar do auto de prisão preventiva lavrado contra elle.

BUENOS AIRES, 5 (A.)—O Dr. Domingo Salaberry, ministro das finanças, continúa em negociações para a obtenção de um emprestimo de 120 milhões de pesos, ouro, com o fim de consolidar as dividas do paiz.

E' intenção do titular da pasta da fazenda realizar essa operação a curto prazo, pois os prestamistas estão procurando se aproveitar da situação para augmentar suas exigencias.

Acredita-se que as negociações, tão bem entaboladas, terminarão coroadas do melhor successo.

—Chegou hoje a esta capital o chefe de policia de Assumpção, Dr. Manoel Balteiro.

O illustre visitante foi recebido por numerosos membros da colonia paraguaya aqui domiciliada, pelo Dr. Pedro Saguier, ministro do Paraguay nesta capital, pelo consul do mesmo paiz e outras pessoas gradas.

Mais tarde, o Dr. Balteiro, em companhia do Dr. Pedro Saguier e do Dr. Julio Moreno, chefe de policia argentino, visitou o departamento da policia, percorrendo todas as suas dependencias, indo depois a outros pontos da cidade, fazendo tambem algumas visitas officiaes.

BUENOS AIRES, 5 (A.)—Ha tempos foi votada uma lei pelo poder legislativo e sanccionada pelo poder executivo, mandando que as estradas de ferro reservassem um tanto que se destinava a constituir um fundo para fazer face á aposentadoria de seus empregados.

Como até agora tal disposição ainda não fosse executada, annuncia-se que o governo está disposto a obrigar as directorias das respectivas estradas de ferro a darem cumprimento á mesma, fazendo recolher as importancias fixadas.

BUENOS AIRES, 5 (A.)—O deputado Benjamin Bonifacio esteve em conferencia com o Dr. Domingo Salaberry, ministro da fazenda, a quem solicitou que impuzesse aos vencedores da licitação livre para a introducção de assucar a obrigação de vendel-o nas feiras francas a 0,41 o kilo.

O fim desse pedido do referido deputado é unicamente beneficiar o consumidor, que terá o artigo por um preço reduzidissimo.

— Durante a tarde apresentou sensiveis melhoras o aviador Cattaneo, que foi victima de um desastre ante-hontem.

Seus medicos já o consideram fóra de perigo, comquanto tenham insistido em cercal-o de todos os cuidados, com o fim de poupar uma recaida, que será então funesta.

O referido aviador tem recebido muitas visitas, principalmente de pessoas do sport.

— Todas as fabricas de manteiga trabalham com uma notavel actividade, afim de attender ao grande numero de pedidos que lhes chegam da Inglaterra, como da França. Desde o dia 1º de janeiro do corrente anno, até a presente data foram exportados seis milhões de kilos.

A manteiga é exportada em caixões de 25 kilos cada um, sendo que o principal mercado consumidor é a Inglaterra.

— O governo francez está açambarcando toda a producção de alcool que as destillarias argentinas fabricam com o nosso milho. A exportação desse artigo é feita em estanques nos vapores francezes, que daqui saem directamente para o Havre e Bordeaux, assumindo já proporções bem consideraveis.

As compras de milho effectuadas pelas distillarias contribuiram grandemente a rebaixar tambem a alta dos preços do milho argentino que, como cereal, é exportado em grande escala para a Europa e os Estados Unidos.

CHILE

SANTIAGO, 5 (A.) — Está verificado que houve uma grande falsificação de herva-matte, e isso devido á falta de fiscalização nas alfandegas, tendo o governo decretado varias medidas.

O consumo desse artigo no paiz alcançará, até o fim do corrente anno, 6.000 toneladas.

BOLIVIA

LA PAZ, 5 (A.) — Está sendo objecto de estudos a tarifação do serviço radio-telegraphico entre esta Republica e a do Brasil, o qual será dentro de pouco tempo, entregue ao dominio publico.

O serviço para o Perú já está funccionando com a maxima regularidade, dando os melhores resultados.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 5 (A.) — O doutor Balthazar Brum, ministro das relações exteriores, e sua comitiva, partirão para o Rio de Janeiro, no dia 13 do corrente, a bordo do vapor "P. de Satrustegui", levando autorização para assignar tratados com o governo brasileiro.

—O Dr. Balthazar Brum, ministro das relações exteriores, no seu regresso do Rio, virá por estrada de ferro, pois deseja conhecer as regiões do sul do Brasil e a via de communicação que o liga a esta Republica.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 5 (A.) — Tendo o Dr. Velasquez, recentemente nomeado ministro das relações exteriores, apresentado a sua renuncia, o Dr. Manoel Gondra voltou a occupar aquella pasta. O Dr. Manoel Franco, presidente da Republica, offereceu a pasta da guerra ao coronel Chirife.

— O professor Lapradelle continúa sendo alvo de calorosas manifestações de todas as classes, sendo muito concorridas suas conferencias, que tem realizado nesta capital.

Todos os jornaes, dando resumos de suas tertulias, tecem os mais calorosos elogios ao illustre professor de direito internacional.

BAHIA

S. SALVADOR, 4 (A.) — A bordo do paquete inglez "Oronsa", passou esta tarde pelo porto desta capital o Dr. Sabino Barroso, ex-ministro das finanças, procedente da Europa e que se destina ao Rio de Janeiro.

O Dr. Sabino Barroso, abordado pela imprensa, recusou-se a dar qualquer entrevista, declarando, entretanto ser excellente o seu estado de saude.

S. Ex. foi muito procurado a bordo, onde recebeu os cumprimentos do representante do Dr. Antonio Moniz, governador; do inspector da alfandega, guarda-mór; dos Drs. Pereira Franco, Adriano Gordilho, Severino Vieira, além de muitas outras pessoas. O Dr. Severino Vieira teve demorada palestra com o Dr. Sabino Barroso.

— São candidatos avulsos ás proximas eleições os Srs. Cosme Farias, Octaviano Back, Jonathas Requião, Antonio Carneiro, José Rocha Leal, Demetrio Farias, Belmiro Moraes, Antonio Sampaio, Virgilio Pereira, Archimedes Pessoa e Liberato Leão.

— O Sr. Antonio Conceição, negociante nesta praça, sentindo-se desmoralizado com a sua fallencia, suicidou-se hoje, atirando-se do dique ao mar.

—O abbade do Mosteiro de S. Bento, desta capital, vendeu em leilão, a ilha Joanna, por 11:320$000.

Essa ilha fôra, ha 10 annos, comprada pelo Mosteiro por 30:000$000.

S. PAULO

S. PAULO, 5 (A.) — E' provavel que amanhã seja apresentado na Camara dos Deputados, o projecto, de origem governamental, instituindo favores a serem concedidos ás emprezas nacionaes de navegação, que se organizarem, e que transportarem productos paulistas, trazendo productos estrangeiros, entre Santos e os portos da Europa e Estados Unidos.

—Dentro de alguns dias será apresentado ao Congresso estadoal, um projecto reorganizando os serviços da secretaria da fazenda; supprimindo, ao que consta, a Junta de Recursos e attribuindo as funcções da mesma ao secretario da fazenda.

SANTOS, 5 (A.) — Hontem, ás 21 horas, em uma pequena casa do morro de S. Bento, por questões intimas, o portuguez Francisco Luiz de Araujo, assassinou, a golpes de machado, a sua esposa Carolina Guedes de Araujo deixand-lhe o corpo horrivelmente deformado.

O criminoso foi preso em flagrante e o cadaver removido para o necroterio de Saboó.

PARANA'

CORITIBA, 5 (A.) — Hontem, á noite, declarou-se um violento incendio na fabrica de phosphoros da firma Hurlimann, desta praça.

Compareceu o corpo de bombeiros, que, após grandes difficuldades provenientes da falta de agua, conseguiu extinguir o fogo.

Ficaram prejudicadas totalmente, as secções de seccadoras dos palitos para phosphoros e a das massas. Os prejuizos foram totaes e superiores a cem contos de réis. A fabrica dava trabalho a 180 operarios e estava segurada em diversas companhias, sendo casual a origem do fogo.

—O Congresso Estadoal approvou em 1ª discussão, por 26 votos contra dois, o projecto que homologa o accordo de limites entre este Estado e o de Santa Catharina.

Votaram contra os deputados Cleto Silva e Ulysses Vieira.

AVULSOS

ARACAJU', 5 — Foi installada a agencia do Banco do Brasil, que começou a funccionar.

— Foi posta a primeira viga no tecto do edificio do grupo escolar Barão de Maroim, comparecendo ao acto o general Valladão e pessoas gradas.

— No dia 9 será feita a apuração da eleição estadoal de deputados, conselheiros e intendentes municipaes.

— Os exames da Escola Normal e Atheneu têm tido muitos candidatos.

O natal das crianças pobres

Continúa a nossa população a acudir ao humanitario appello das senhoras que se consagram com a maior dedicação á organização da Festa da Criança, por occasião da qual serão contemplados todos os pequeninos protegidos pelo Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.

Até hontem haviam sido enviados os seguintes donativos:

D. Maria Helena Guimarães (lista numero 208), 5$; D. Maria G. Leitão da Cunha (lista n. 211), 10$; Dr. Alexandre de S. Castro (lista n. 310), 35$; Sr. Affonso Vizeu (lista n. 662), 110$; um anonymo, 10$; Srs. A. Placido Marques & C. (lista n. 352), 10$; Companhia Souza Cruz (lista n. 376), 100$; barão de Ibirocahy (lista n. 605), 10$; D. Constança Monteiro Aché (lista n. 59; 10$. Total, 360$000.

Mme. Savaget: seis vestidinhos e quatro aventaes; D. Leonor Bastos Brandão, 29 peças de roupinhas differentes.

Quaesquer donativos para as tocantes festas devem ser remettidas á respectiva séde da Associação das Damas da Assistencia á Infancia, á rua Visconde do Rio Branco n. 22, sobrado (pela manhã).

AVIAÇÃO NO BRASIL

Um magnifico festival de aviação, realizou-se hontem no aerodromo do Campo dos Affonsos.

Consistiu elle no baptismo de um novo aeroplano, que entrou recentemente para os *hangars*. Este apparelho que pertence ao socio Sr. Heleno Miranda Moura, é um Borel, motor Gnôme 80 HP, typo militar, e representa uma optima acquisição para a aviação nacional.

Antes da ceremonia do baptismo o aviador Bergmann fez sobre o campo alguns vôos de fantasia, pilotando o Morane-Saulmier 60 HP.

A ceremonia do baptismo foi dirigida pelo Sr. Heleno Moura e effectuou-se no meio da maior cordialidade.

Além dos directores do Aero Club, que promoveram esta festa, ali estiveram muitos socios deste club, grande numero de senhoras e senhoritas e todos os alumnos da Escola de Aviação.

Houve brindes ao Aero Club e á imprensa e a festa desenvolveu-se no meio de grande enthusiasmo.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Moradores de Ipanema queixam-se de serem obrigados pela hygiene a construir novas fossas em seus predios, para as materias fecaes, quando é certo que alguns desses predios foram construidos a pouco e sob a fiscalização da mesma repartição de hygiene, accrescendo a circumstancia de os mesmos já terem pedido, para a City Improvements, construir a rêde de esgotos, para deixar de existir taes fossas, tendo disso levado com abaixo-assignado ao Sr. prefeito, e assim esperando que o mesmo attenda a tão justo pedido.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

O 1º tenente Ildefonso de Gouveia Castilhos foi mandado embarcar no *S. Paulo*.

— Ficou sem effeito a designação do mecanico de 2ª classe Fabio Sanches Soares para servir na flotilha do Amazonas.

— Do *Deodoro* para o *Minas Geraes* e do *Piauhy* para o *S. Paulo* foram transferidos, respectivamente, os mecanicos de 1ª classe Avindo Bahia Lobo e de 2ª classe Nilo Gomes da Silva.

— Foi mandado desembarcar do *Minas Geraes* o mecanico de 1ª classe Euclydes da Costa Baptista, que foi designado para servir na Escola de Aviação.

— Reune-se na auditoria geral, amanhã, ás 12 horas, o conselho de guerra a que responde o 2º tenente commissario Antonio Fernandes de Moura, do qual é presidente o capitão de fragata Armando Cesar Burlamaqui e são juizes os capitães de corveta Agenor Monteiro de Souza e medico Dr. Arthur do Valle Lins; os 1ºs tenentes Americo Herminger e engenheiro machinista João Cecilio de Oliveira e o 2º tenente engenheiro machinista Manoel Gonçalves Campos.

Guerra.

Do boletim do departamento do pessoal consta o seguinte:

Apresentação de official-general — Apresentou-se hontem a este departamento o general de divisão Gabino Besouro, por ter sido exonerado, a seu pedido, do commando da 3ª divisão e da 5ª região militar.

Desligamento — Afim de seguir a seu destino, é nesta data desligado de addido a este departamento, o tenente coronel do 5º corpo de trem José Maria Moreira Guimarães.

Exclusão — Em virtude de ter sido transferido para a tropa, é excluido do quadro de sargentos amanuenses o 1º sargento Victorio Dinardo.

Transferencia — E' transferido do 55º de caçadores para a 6ª região militar, de accordo com as disposições em vigor, o 2º sargento Hermenegildo José de Oliveira.

Official addido — De ordem do Sr. ministro fica addido a este departamento, até segunda ordem, o 1º tenente do 7º regimento de cavallaria Agostinho Pereira Goulart.

Permissão — Concedo permissão para vir a esta capital, onde poderá demorar-se 30 dias, ao sargento Carlos Baptista Braga, pertencente a um dos corpos da 7ª região militar.

Requerimentos despachados — Pelo Sr. ministro:

Do 2º sargento do 1º regimento de artilheria Themistocles Leonisso de Barros, pedindo permissão para ir ao Estado de Pernambuco, podendo demorar-se 90 dias — Concedo, de accordo com a 1ª parte do artigo 9º, extensivo ás praças pelo decreto n. 27, da lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910, correndo por conta propria as despezas de transporte.

Por esta chefia — Do cabo de metralhadoras Pedro Sanches, da 5ª companhia de metralhadoras, pedindo 15 dias de dispensa do serviço e permissão para ir a Lorena — Como pede. Transporte por conta propria.

Do cabo Antonio Mendes da Silva, do 3º grupo de obuzes, pedindo permissão para ir ao Estado de Alagoas, podendo demorar-se 30 dias — Como pede.

Classificação e transferencia — Pelo Sr. ministro foram classificados na arma de cavallaria: no 5º regimento, o 2º tenente Alcebiades Carlos Pinto e no 9º regimento, o 2º tenente José Carlos de Senna Vasconcellos; transferido, do 6º regimento para o 11º, o 2º tenente Manoel Grott.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Machado Filho;

Official de dia á brigada, alferes Pereira Junior;

Auxiliar do official de dia á brigada, sargento Fonseca;

Medico de dia, tenente Dr. Abreu;

Interno, alferes honorario Theophilo;

Dia á pharmacia, tenente pharmaceutico Figueiredo e pratico Camerino;

Dia ao gabinete odontologico, cirurgião-dentista Glodomir;

Uniforme, 4º.

FOOT-BALL

LIGA METROPOLITANA

Estão abertas as inscripções para novos clubs

Na secretaria desta Liga, durante o corrente mez e o de janeiro proximo vindouro, serão recebidos pedidos de filiação de novos clubs, que deverão satisfazer, de accordo com o que determinam os estatutos, as seguintes condições:

a) Remessa á Liga, em officio devidamente assignado por todos os directores, de um exemplar de seus estatutos e uma relação de seus socios e jogadores, com a indicação de residencia, profissão e local em que a exercem, dos que forem directores;

b) Indicação no alludido officio de sua séde, de seu campo ou do local onde os seus socios praticam o sport e quaes as cores e respectivas disposições nos uniformes;

c) Prova de pagamento da taxa de filiação de 500$ (quinhentos mil réis), sendo que esta taxa será restituida ao club que não for aceito.

Resoluções da commissão de "foot-ball" da 1ª divisão

Em sua ultima reunião, a commissão, entre outras resoluções, tomou a de propor ao conselho a suspensão, por um anno, do jogador do 2º "team" do Andarahy, o Sr. Decio Monteiro, por ter aggredido o juiz que presidia o "match", o Sr. Cesar Gonçalves.

E' possivel, ou antes, é quasi certo, que o conselho não attenda ao pedido de suspensão formulado pela commissão, em vista da influencia que goza no conselho o representante do Andarahy; apenas, se isso se dér, nós lembravamos ao conselho de lançar em acta um voto de censura aos que em tempos suspenderam o Sr. Smart, por uma falta identica; e assim mostraria ao publico que o seu acto não obedecia a um espirito de politicagem, mas sim a uma orientação fixa; a de achar justas as aggressões praticadas em campo por jogadores.

CAMPEONATO INFANTIL

Reunião do conselho

O conselho que superintende este campeonato reuniu-se em sessão, na séde da Liga, tomando as seguintes deliberações:

a) approvar o match Botafogo-Palmeiras, realizado em 29 de outubro, mandando marcar os pontos ao Botafogo em ambos os teams, embora tivesse empatado nos primeiros teams e perdido nos segundos, por não ter o Palmeiras dado as necessarias informações solicitadas pelo conselho sobre a idade de seus jogadores;

b) approvar o match annullado realizado em 12 do mez passado, entre o Palmeiras e o Carioca, mandando marcar os pontos ao Palmeiras em ambos os teams por ter vencido nos primeiros teams por 3 a 0 e por ter o Carioca entregue os pontos no segundo;

c) eleger os Srs. Antenor de Araujo Las Casas, do Botafogo; Augusto Totta Rodrigues, do Fluminense, e Carlos Nery Stelling, do Carioca, para constituirem a commissão elaborativa de um novo regulamento para o campeonato.

Collocação dos concurrentes ao Campeonato Infantil

PRIMEIROS TEAMS

CLUBS	Matchs: Jogados	Ganhos	Empatados	Perdidos	Goals: Pró	Contra	Pontos
Fluminense	5	4	1	—	37	3	9
Botafogo	5	4	—	1	5	19	8
Palmeiras	5	3	—	2	14	9	6
Flamengo	5	2	1	2	16	8	5
America	5	1	—	4	5	28	12
Carioca	5	—	—	5	1	28	0

SEGUNDOS TEAMS

CLUBS	Jogados	Ganhos	Empatados	Perdidos	Pró	Contra	Pontos
Fluminense	5	4	1	—	19	1	9
Botafogo	5	3	—	2	1	14	6
Palmeiras	5	2	1	2	9	8	5
Flamengo	5	1	3	1	7	4	3
Carioca	5	1	1	3	6	4	3
America	5	1	—	4	4	15	2

AMERICA F. C.

Amanhã, ás 15 1|2 horas, haverá no ground da rua Campos Salles treino entre o 1º e 2º teams, para o que, o capitão solicita, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os jogadores.

Resoluções absurdas

A commissão de foot-ball da 1ª divisão, na sua ultima reunião, resolveu o seguinte:

"Marcar 1 ponto para cada um dos teams (segundos) Flamengo-Andarahy, visto o primeiro ter jogado com um jogador sem inscripção (Armando Pernambuco), e o segundo ter se retirado do campo."

Francamente, não percebemos a justiça ou alcance desta resolução da commissão.

A nós nos parece, que o mais elementar bom senso dicta num caso destes, em que é insophismavel a infracção praticada pelos dois teams, que se mande marcar 0 pontos para cada um dos teams.

Se não nos falha a memoria, são bem claras as disposições estabelecidas sobre a contagem de pontos: no caso de se verificar um empate, será contado um ponto a cada um dos teams.

O que se deu no caso não foi absolutamente um empate, mas sim irregularidades por parte de ambos os disputantes, não comprehendemos, portanto, por que a commissão mandou que cada club marcasse um ponto.

São coisas dos tempos que correm.

Echos da victoria do Paulistano

Do "Correio Paulistano", transcrevemos o seguinte trecho:

"Póde-se dizer que, sob todos os pontos de vista, foi brilhante a victoria domingo alcançada, pelo Paulistano.

Enfrentando com successo um adversario forte e perfeitamente exercitado, e, além disso, no seu campo, de propriedades caracteristicamente desfavoraveis para quaesquer teams visitantes, o valoroso club de Rubens deu mais uma brilhante prova da sua excellente organização sportiva, e, sobretudo, da conhecida resistencia da sua equipe.

Do team vencedor, poderemos salientar, como tendo desenvolvido assombrosa actividade, Agnello, Carlito e Sergio. Os demais portaram-se como deviam.

Quanto ao Santos, é forçoso que se reconheça constituir um team de valor.

A sua linha de forwards, sobretudo, de que são leaders Millon, Ary e Arnaldo, dispõe de um jogo veloz e combinado, capaz de dominar qualquer adversario desprevenido. Menos favorecido, entretanto, é o club santista em elementos de defesa, onde só se salientaram hontem o goal-keeper Odorico e o back Arantes.

SPORT CLUB MARACANÃ

Por não haver ficado ainda prompto o nivelamento do campo de sport deste club, deixa de ser inaugurado, conforme havia sido annunciado, domingo, 10 do corrente, o Sport Club Maracanã.

LIGA MILITAR

Realiza-se amanhã a grande festa da Liga Militar, em regosijo pela entrega das taças "General Faria" e "Club Militar", aos vencedores do primeiro e segundo logares do campeonato do corrente anno.

O jogo realiza-se ás 16,20 horas, no field da Villa Militar, e sob a direcção do Dr. Alberto Borgerth, voluntario de manobras e vice-presidente da Liga Metropolitana.

Estão assim organizados os teams que vão luctar:

Campeão de 1916 — 2º regimento:

Orlando
Arthur — Damasceno
Miranda — Oliveira — Cid
Walmyr — Silva — Jorge—Juquinha — Juquita

Scratch da Liga Militar:

J. Campello (1º reg. inf.)
Mello (1º R. I.) — Menezes (55º caç.)
Cardoso (56º caç.) — Lima (1º reg. art.) — Camargo (1º reg. inf.)
Bezerra (1º reg. inf.) — C. Andrade 56º caç.) — J. José (1º reg. inf.) —Meiné (1º reg. art.)—Mont'Averno (55º caç.)

Reservas: Mattos Costa (56º caç.) —Fabrisse (56º caç.) — Aragão (55º caç.) — Adhelson (55º caç.) — Azeredo (3º reg.) — Annequin (3º reg.).

NOTAS "OF-SIDE"

O tri-color, domingo, saiu perdendo no ajuste de contas com o alviverde, mas livrou-se de terrivel pesadelo e agora... respira livre e... arrogantemente outra vez...

Tambem, não é para menos!

* * *

Domingo, no Fluminense, um incauto espectador collocou descuidadamente a mão sobre os hombros do "Pescadinha" (lá das bandas do Flamengo). Ao que o valente "leader" da maioria "metropolitana" exclamou irritado: — Não me "toques"!

Será a "ingleza"?...

* * *

— Vocês viram, o Oswaldo, depois que deu para usar "Pilogenco" como está jogando?

De onde fica provado que se o conhecido remedio não faz crescer o cabello ao menos produz bons foot-ballers; o que já é alguma coisa, nos tempos que correm!...

* * *

Americano, actualmente um dos nossos primeiros "backs", fez, no jogo de domingo, verdadeiras "Africas".

Isto absolutamente não quer dizer que aquelle sympathico "player" seja... Americano da costa d'Africa"...

* * *

Ao que parece, o sempre esperançoso bi-campeão "amphibio" tem já encommendados, na vizinha capital, nossa exportadora de "foot-ball players" varios campeões authenticos ("de verdade"), que virão tornar o seu invencivel "team" inda mais invencivel... na proxima temporada de 1917...

Adianta-se mesmo que Nery e Sydney abandonarão definitivamente as suas antigas posições para, com Friedenreich no centro, virem formar o "trio da morte", o mais formidavel que terá jámais pisado os nossos campos. E as defesas contrarias quedarão espavoridas ante essa formidavel "linha-espantalho!"

Quanto á defesa, esta soffrerá radical transformação: o campeão de mar... e terra importará o campeão mundial Rubens Salles, para "center-half", Orlando, que com Americano (do Andarahy), formará a intransponivel parelha de "backs", e, finalmente, Casimiro, o "infuravel", para o "goal".

A ser verdadeiro este pavoroso boato, os demais concurrentes da Metropolitana, desde já, desanimados, entregarão os pontos, desistindo do campeonato, e o Paulistano, certamente abrirá fallencia...

* * *

A "Rua", de segunda-feira, annuncia para domingo um encontro entre o S. Christovão e um "Sport Club Tamandaré", paulista.

— Que club será este? Terá algum parentesco com o de "Taubaté"?

* * *

Carlos Cruz, corajosamente, atira-se sobre os seus adversarios, arrebatando-lhes a bola que, em certeiros "shoots", entregava a pelota a seu forward, os quaes avançam celeres, indo, porém, perdel-as para os fulbacks americanos, que muito salvaram o seu team de ser derrotado por maior score."

(De uma descripção de jogo, do "Imparcial" de hontem.)

...mas que não conseguiram, entretanto, evitar, "nem um pouquinho", que a grammatica fosse lamentavelmente estropiada...

REFEREE.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Conforme estava annunciado, reuniram-se hontem em sessão para installação da C. B. de D. os seguintes representantes das diversas instituições brasileiras:

Liga Metropolitana de Sports Athleticos—Souza Ribeiro, Alberto Borgeth e Mario Pollo;

Associação Paulista de Sports Athleticos — A. Nobre de Campos, Affonso de Castro e A. Campos;

Liga S. Paraense — Lindolpho Collor, Salvador Fróes e Alberto Linhares;

Liga Sportiva Pernambucana—Não compareceu a representação;

Federação Paraense de Foot-Ball—E. Sodré e Dr. Luiz Rocha;

Liga Sportiva Riograndense — J. Lafayette de Carvalho e Silva.

Sports aquaticos:

C. R. S. do Remo — Major Bernardo de Oliveira, e major Ariovisto de Almeida Rego.

Federação dos Clubs de Regatas da Bahia — Commandante Raul Daltro, Edgard Leite Ribeiro e commandante Mario Espinola.

Federação Paulista das Sociedades do Remo —Ubaldo Lobo, Arthur Alegria e Lamartine Alves.

Aero Club Brasileiro — Dr. Honorio Netto Machado;

Liga Mineira de Sports Athleticos —Dr. Heitor Luz Amorim Carrão e Marcondes Ferraz.

A's 8 ¾ horas, sob a presidencia do Dr. Arnaldo Guinle, é aberta a sessão.

E' discutida a maneira pela qual os estatutos serão approvados.

Em seguida, são approvados os estatutos e declarada a installação official da Confederação Brasileira de Sports.

Depois, é feita a eleição do presidente e thesoureiro da Confederação, sendo eleitos os Srs. Arnaldo Guinle, por unanimidade, e Lamartine Alves, respectivamente, para presidente e thesoureiro.

O presidente levanta a sessão, afim de se proceder a eleição de presidente e secretario das sessões, e membros das commissões de tratados.

Feita a apuração é verificado o seguinte resultado:

Sports terrestres—Presidente, Souza Ribeiro, e secretario, Heitor Lyra.

Tratado—Lafayette de Carvalho.

Sports maritimos—Presidente, Ariovisto de Almeida Rego, e secretario, Ubaldo Lobo.

Tratado—Leite Ribeiro.

O presidente põe em votação a ordem dos vice-presidentes e dos secretarios.

Apurados os votos, verificou-se o seguinte resultado:

1º vice-presidente, Ariovisto de Almeida Rego; 2º vice-presidente, Souza Ribeiro; 3º vice-presidente, Netto Machado; 1º secretario, Ubaldo Lobo; 2º secretario, Heitor Luz, e 3º secretario, Netto Machado.

TORNEIO DE DEZEMBRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 10

PERGUNTA ENIGMATICA

(Madre Anna.)

Qual o homem que tem o nome de um cavallo, cujo pelame é branco, vermelho e preto ?

Problema n. 11

ENIGMA PITTORESCO

(Brasilico.)

Problema n. 12

CHARADA DIMINUTIVA

(Cambrone.)

2 — Dentro do vaso para flores já vi tambem uma planta brasileira — 3.

Correspondencia

Mavorte — Recebida a de 4.

D. SIGLAS.

LOTERIAS

LOTERIA NACIONAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal extraida hontem.

PREMIO SORTEADO COM... 20:000$000

Vendido nesta Capital... 52585

PREMIOS DE 2:000$000 A 200$000

53646..	2:000$000	34834..	200$000
31466..	1:000$000	53819..	200$000
19194..	1:000$000	17728..	200$000
51046..	1:000$000	5606..	200$000
41139..	200$000	63904..	200$000
53190..	200$000	12041..	200$000
16380..	200$000	44416..	200$000
38304..	200$000	8644..	200$000
19343..	200$000	33299..	200$000
31421..	200$000	52819..	200$000
33485..	200$000	33497..	200$000
45232..	200$000	24846..	200$000

PREMIOS DE 100$000

34571	1755	35484	53884	22554
6160	1259	51628	3175	43988
51814	30132	65673	62146	61926
46580	13935	18679	11911	55760
15736	67637	65971	20307	25595
50658	50823	7026	24587	21790
29707	28822	50224	58869	

APPROXIMAÇÕES

52584 e 52586... 200$000
53645 e 53647... 100$000

DEZENAS

52581 a 52590... 40$000
53641 a 53650... 20$000

CENTENAS

52501 a 52600... 8$000
53601 a 53700... 6$000

TERMINAÇÕES

Todos os numeros terminados em 85 têm 4$, e os terminados em 5 têm 2$ exceptuando os terminados em 85.

O fiscal do governo da União, *Manoel Cosme Pinto*.—O director-presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca*.—O director-assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente — O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

Avisos

Hoje.

Olinda, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 1|2, com porte duplo até as 9.

Amanhã.

Itajubá, para Santos, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 1|2, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 19 horas de hoje.

Itaqui, para Paraná, S. Francisco, Florianopolis e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas até as 8 1|2, com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 19 horas de hoje.

Oronsa, para Montevidéo e portos do Pacifico, recebendo objectos para registrar até as 15 horas, impressos até as 16 e cartas até as 17.

SECÇÃO LIVRE

Banco dos Funccionarios Publicos

Deixei, até hoje, de tomar em consideração diversas informações contra este banco, de que sou director-presidente, por serem tiradas de publicações feitas no "correio da manhã", jornal que **nunca leio**.

Agora, porém, não posso deixar sem reparo o artigo que, sob o titulo — agiotagem official—publicou hoje o "Paiz", e venho declarar falsas todas as suas asserções, contra o banco pelo menos. Este, de accordo com os seus estatutos, só cobra 18 % em suas transacções com os funccionarios, sem augmento de um real, sob pretexto algum; sendo a terça parte dessa percentagem (6 %) como indemnização de prejuizos por morte ou demissão de mutuarios.

Affirmo que mente quem o contrario disser.

Quanto ás reformas dos emprestimos, nos termos dos mesmos estatutos, só podem ser feitas depois de pagos 50 %, deixando o banco de ter qualquer vantagem sobre a outra metade, por consideral-a amortizada por jogo de contas; sem o que não poderia ser effectuado o novo emprestimo.

Provoco quem quer que seja, com imputabilidade moral, a vir desmentir quanto assevero.

O Senado, portanto, se quizer ter informações, não precisa desse jornal, pois ha um fiscal permanente do governo junto ao banco.

Rio de Janeiro, em 4 de dezembro de 1916.

JOSE' IGNACIO EWERTON DE ALMEIDA.

(Transcripto do "Jornal do Commercio" de 5 do corrente.)

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Barão de S. Joaquim

AGRADECIMENTO

A familia e demais parentes do finado **BARÃO DE S. JOAQUIM** vêm por meio deste agradecer, penhoradissimos, ás pessoas que acompanharam os seus restos mortaes, assistiram ás missas de 7º dia, igualmente ás que mandaram cartas, cartões e telegrammas e á imprensa, a todos hypothecam a sua eterna gratidão.

Julia Margarido da Silva

Dr. Eugenio Margarido da Silva e sua senhora Rosa Vieira da Silva, Dr. Anol Margarido da Silva e sua senhora Elvira de Moura Margarido da Silva, Dr. Astolpho Margarido da Silva (ausente) Eugenio Margarido da Silva Filho participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua filha, irmã e cunhada **JULIA MARGARIDO DA SILVA**, cujo enterramento se realizará hoje, quarta-feira, 6 do corrente, ás 4 horas, saindo o feretro da rua da Lapa n. 38, sobrado, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

DECLARAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO.

Recepções ás quartas-feiras

O conselho administrativo da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro aguarda hoje, no edificio social, das 20 ás 22 horas, a visita dos Srs. associados.

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1916 — PEDRO XAVIER DE ALMEIDA, 1º secretario.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

EMPREGADOS

ALUGA-SE uma senhora para arrumadeira, para casa de pequena familia de tratamento; na rua da Lapa numero 20.

ALUGA-SE uma senhora de meia idade, para cozinhar e mais serviços; na rua Frei Caneca n. 55, fundos.

ALUGA-SE um moço solteiro, brasileiro, para hotel, casa de pasto, pensão ou botequim, dando conducta; na rua da Passagem n. 103, Botafogo.

ALUGA-SE um perfeito cozinheiro, branco, afiançado, para forno e fogão, massas finas e doces com asseio; na rua do Hospicio n. 293, telephone n. 960, norte.

ALUGA-SE um bom copeiro para casa de familia de tratamento, para todo o serviço, dando boas informações dos logares que tem occupado, e referencia de sua conducta; trata-se na rua de S. Clemente n. 237: J. Macedo & C.

ALUGA-SE um moço solteiro, brasileiro, para qualquer serviço, em casa de familia ou em botequim, hotel, quitanda, etc. Raymundo Marques dos Santos; á rua da Passagem n. 103, Botafogo.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira; rua Almirante Tamandaré n. 54.

UM rapaz de 16 annos, sabendo ler, escrever e contar muito bem, deseja encontrar uma collocação em um escriptorio ou em casa commercial; não faz questão de grande ordenado; quem precisar dirija-se á rua Alice Figueiredo n. 90, estação do Riachuelo, a J. S.

UMA senhora viuva, sabendo cozer bem em vestidos e fazendo alguns serviços leves, deseja encontrar uma familia de tratamento que vá para São Paulo ou para o norte; não faz questão de ordenado e sim de consideração; quem precisar dirija-se á rua Alice de Figueiredo n. 90, estação do Riachuelo, F. S.

UMA senhora viuva, de bom comportamento, deseja achar collocação em casa de um casal, fazendo os serviços domesticos e sendo bem tratada como da familia. Por favor, queira procurar á rua Visconde de Itaborahy n. 235, Nitheroy.

UM rapaz, com pratica de escriptorio, sabendo escrever á machina, deseja se collocar, não faz questão de ordenado; cartas, por favor, a Cruz, rua Real Grandeza n. 76.

OFFERECE-SE um rapaz com pratica de porteiro, para este ou outro qualquer logar; carta a A. M. Souza; rua Conselheiro Saraiva n. 41.

OFFERECE-SE um moço para qualquer logar modesto do commercio, empreza ou de escriptorio; dá as melhores garantias de seu procedimento; cartas a M. Ribeiro; á rua da Prainha n. 58.

ALUGUEIS DE CASAS

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias, por 200 réis.

30$000

ALUGA-SE uma sala á rua Belford Roxo n. 87, Leme.

ALUGA-SE um quarto; á rua do Rezende n. 36, a pessoas que trabalhem fóra.

30$, 35$ e 40$000

ALUGAM-SE commodos; na rua Acre n. 51.

Traspasse de Predio
na
Rua do Ouvidor

Traspassa-se em vantajosas condições para os Srs. pretendentes o novo predio com grande armazem á rua do Ouvidor 56, onde se acha estabelecido o barateiro Estabelecimento Rio Triumphal, que está fazendo sua **Liquidação Final**, para terminar em 31 do corrente mez; trata-se no mesmo com Adjucto Ferreira.

45$, 50$ e 55$000

ALUGAM-SE quartos a casal ou moços decentes, com ou sem pensão, com seis pratos, 60$; tem electricidade, etc.; na rua de Sant'Anna n. 33, praça Onze de Junho.

50$000

ALUGA-SE um bom quarto em casa de respeitavel familia, a rapazes de tratamento ou casal; na rua de S. Pedro n. 72, 2º andar, proximo á Avenida Rio Branco.

ALUGA-SE a casa da rua Magdalena n. 63, Ramos, com quatro commodos, agua e electricidade; trata-se na rua Uruguayana, das 2 ás 3.

60$000

ALUGA-SE a casa da rua Pernambuco n. 312, Encantado; a chave está no n. 314, e trata-se na rua do Hospicio n. 189, sobrado.

60$ e 70$000

ALUGAM-SE baratissimas e boas casas novas em esplendida villa, com dois quartos, duas salas, bom quintal, luz electrica e todas as commodidades; as chaves estão na rua Lino Teixeira, esquina da rua Viuva Claudio, Armazem Jacaré, no Riachuelo, junto aos bonds de Cascadura.

70$000

ALUGA-SE um sobrado com tres quartos, duas salas e mais commodidades e quintal; na rua Farnezi n. 45, morro do Pinto; trata-se na rua do Senado n. 222, venda.

75$000

ALUGAM-SE bons predios; para ver e tratar com o encarregado; na rua Barão do Bom Retiro n. 119.

80$000

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia; na rua São Francisco Xavier n. 727.

ALUGA-SE, com pensão, mobilado, roupa de cama, tres janelas de frente, cada um serve para dois amigos, telephone, luz, etc.; na rua da Candelaria n. 92 A, sobrado.

81$000

ALUGA-SE o sobrado da rua General Caldwell n. 69, com sala, quarto e cozinha.

85$000

ALUGA-SE a casinha II da avenida á rua Felippe Camarão n. 94, perto do boulevard Vinte e Oito de Setembro; trata-se na mesma rua n. 100.

90$000

ALUGA-SE a casa com tres quartos, duas salas e tudo que é preciso para uma familia de tratamento; na rua da Piedade n. 75, estação da Piedade.

90$ e 100$000

ALUGAM-SE casas á rua D. Maria n. 71, com quatro commodos, quintal, banheira, electricidade; as chaves estão no local, bonds de Aldeia Campista.

91$000

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos e duas salas; para ver das 13 ás 16 horas; rua Borges Monteiro numero 45, Engenho de Dentro; trata-se na rua do Hospicio n. 125.

100$000

ALUGA-SE a esplendida casa da rua José de Alencar n. 69, Catumby, tem luz electrica; trata-se no boulevard de S. Christovão n. 46, sobrado; as chaves estão no armazem da rua Eleone de Almeida n. 68.

101$000

ALUGA-SE uma linda casa nova, propria para noivos ou casal estrangeiro, tem jardim, quintal, electricidade, etc.; na estação do Meyer n. 107, bonds á porta; a chave está no botequim defronte e trata-se na rua Haddock Lobo n. 103.

110$000

ALUGA-SE a casa n. 43 da rua Costa Guimarães, Retiro da America, S. Christovão, bonds de S. Januario; as chaves estão em frente, no armazem do Sr. Brandão e trata-se na rua da Alfandega n. 122.

112$000

ALUGA-SE a boa casa da travessa Derby Club n. 25, casa II, com dois quartos, duas salas, despensa, porão habitavel e quintal, pintada e forrada de novo; as chaves estão, por favor, no n. I e trata-se na rua do Hospicio n. 150.

ALUGA-SE a casa da rua Araripe Junior n. 43, Andarahy, com tres quartos, duas salas, quintal e outras dependencias, luz e ventilação electricas; para tratar na mesma, ou no Bar Nacional, á rua de Santo Antonio.

120$000

ALUGA-SE a casa da rua General Manna Barreto n. 368 VII; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas, cozinha, etc.; na villa Mimi, á rua Barroso n. 67, Copacabana; as chaves estão no n. 73, e trata-se na rua Alfandega n. 122.

ALUGA-SE a casa da rua Belmiro n. 50, tem cinco quartos, duas salas, saleta e tudo que pertence a uma boa casa de familia de tratamento; na estação da Piedade.

122$000

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, banheiro de agua quente e fria, gaz e electricidade, etc.; na rua Senador Furtado n. 108 e trata-se na casa 11.

125$000

ALUGA-SE uma casa moderna, com tres quartos, duas salas, cozinha, despensa, banheiro ladrilhados e de azulejos, com fogão a gaz e todo o conforto; para ver e tratar na rua Jorge Rudge n. 71.

130$000

ALUGA-SE a casa da rua Chaves Faria n. 17, S. Christovão; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

132$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. 119, com espaçosos commodos, quintal e illuminação electrica; trata-se no mesmo.

140$000

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas, luz electrica e demais pertences de uma casa de tratamento; na rua D. Luiza n. 147; as chaves estão na casa ao lado e trata-se na rua Humaytá n. 77.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Amazonas n. 119; as chaves estão no n. 123, Conde de Bomfim.

ALUGA-SE, á familia de tratamento, o predio n. 80, da rua Pinto Guedes, Muda da Tijuca, com tres quartos grandes, duas salas, despensa, banheiro, etc. gaz e electricidade; as chaves estão na quitanda em frente.

160$000

ALUGA-SE o sobrado da rua São Luiz Gonzaga n. 66, S. Christovão; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

180$000

ALUGA-SE o grande armazem da rua Barão do Bom Retiro n. 131, esquina da rua Conselheiro Jobim, proprio para qualquer negocio; as chaves estão no n. 119.

182$000

ALUGA-SE o sobrado da rua do Senado n. 49; as chaves estão na mesma rua n. 51 e trata-se na rua da Alfandega n. 98, com o Sr. Maia, telephone n. 1.870, norte.

200$000

ALUGA-SE o sobrado da rua do Cattete n. 116; trata-se na rua da Alfandega n. 12, Peixoto & C.

ALUGA-SE o predio com terreno da rua Engenho Novo n. 21, para grande familia de tratamento.

400$000

ALUGA-SE o predio da rua Buarque de Macedo n. 71, com muitas accommodações; por contrato, faz-se abatimento; trata-se na rua General Camara n. 115, sobrado.

CASAS PARA ALUGAR

Publicamos nesta secção annuncios de tres linhas, tres dias por 200 réis.

ALUGA-SE um quarto a um moço sério, tem janela; na rua Pedro Americo n. 84, casa IX.

ALUGA-SE uma casa para fabrica ou negocio; na rua Frei Caneca n. 436; está aberta e trata-se na rua Colina n. 81, telephone n. 3.108, villa.

ALUGA-SE uma moderna casa com dois pavimentos, com duas salas, cinco quartos, varanda, terraço, jardim, banheiro, luz electrica, dependencias, etc.; na rua Conselheiro Jobim numero 53, entre Rocha e Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. José Hygino n. 31; a chave está no n. 27, fundos.

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente, proprias para rapazes sérios ou casal com poucos filhos, tendo os candidatos direito a outras commodidades, tudo no pavimento terreo da casa n. 96 da rua Santa Luiza, Maracanã; tratam-se na mesma casa.

ALUGA-SE o predio da rua Santa Christina n. 121, tem cinco quartos, duas salas, luz electrica, banheiro, etc., etc.; as chaves estão no predio junto, n. 123 e trata-se na travessa de S. Francisco n. 32, Confeitaria do Anjo.

Secção Commercial

RIO, 6 de dezembro de 1916.

NOTICIAS DIVERSAS

Os soberanos regularam hontem sem alteração apreciavel, com compradores a 21$100 e vendedores a 21$200.

— As notas da Caixa de Conversão cotavam-se de 5 1|2 a 7 o|o de agio, mas regulavam com raros vendedores.

— Os vales ouro vigoravam no Banco do Brasil á taxa de 11 41|64 sobre Londres, ou a 2$230 papel por 1$ ouro.

— Sexta-feira e sabbado proximos os bancos não funccionarão, no que serão acompanhados pela Bolsa, Centro de Café e demais casas que representam o alto commercio de nossa praça.

Alfandega.

A thesouraria arrecadou hontem a renda na importancia de 190:854$064, sendo em ouro 62:485$770 e em papel 128:368$294.

De 1 a 5 do corrente a renda arrecadada importou em 800:418$948 e em igual periodo do anno passado em 750:547$249, sendo a differença a maior no corrente anno de 49:871$699.

MERCADO MONETARIO

O cambio.

Ainda hontem o mercado monetario abriu e funccionou estacionario, mas regularmente sustentado.

Na abertura dois bancos apenas operavam a 11 15|16, dando os demais a 11 29|32, contra o particular a 11 31|32.

No correr do dia, não constando nenhum movimento de procura para remessas, o mercado accusou melhor aspecto, com todos os bancos sacando a 11 15|16, contra o particular a 12 d. e, assim, ficando calmo.

TABELAS OFFICIAES

Praças:	a 90 dias		
Londres	11 7/8	a	11 31/32
Paris	$735	a	$720
Hamburgo	$735	a	$725

	A vista		
Londres	11 5/8	a	11 3/4
Paris	$747	a	$726
Hamburgo	$740	a	$730
Italia	$700	a	$610
Portugal	2$825	a	2$700
Nova York	4$316	a	4$290
Hespanha	$910	a	$898
Suissa	$847	a	$841
Austria-Hungria	$550	a	$506
Belgica	—		$715
Turquia	—		$755

Rio da Prata:			
Buenos Aires	1$940	a	1$905
Montevidéo	4$695	a	4$595

Sobre-taxa:			
Café, por franco	$741	a	$736

BANCO DO BRAZIL

Praças:	a prazo		á vista
Londres	11 29/32	e	11 21/32
Paris	$726	e	$736
Nova York	—		4$290
Vales ouro, por 1$	—		2$230

CAMARA SYNDICAL

Praças:	a 90 d.		á vista
Londres	11 61/64	e	11 27/32
Paris (por franco)	$729	e	$739
Hamburgo (por marco)	$725	e	$730
Italia (por lira)	—		$655
Hespanha (por peseta)	—		$904
Nova York (por dollar)	—		4$311
Portugal (por escudo)	—		2$741
Buenos Aires (peso ouro)	—		4$070

Soberanos: 21$100.

Bancario	11 29/32	a	12
Caixa matriz	11 29/32	a	11 15/16

FUNDOS PUBLICOS

Foi de somenos importancia o movimento verificado hontem na Bolsa, cujos papeis em evidencia continuaram sem maiores trabalhos.

De todos os papeis que accusaram negocios, apenas os de bancos demonstravam regular firmeza, todos os demais tendo regulado uns frouxos e depreciados e outro sem alteração apreciavel nos preços.

Tudo o mais carecia de importancia, como se vê adiante nas offertas e vendas do dia.

Vendas da Bolsa.

APOLICES ESTADOAES:

Rio, de 100$ (4 o|o): 50, 16 10 e 1 a 83$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Empr. de 1906 (port.): 40 e 10 a 194$ e 6 a 193$500; idem de 1914 (port.): 50 a 185$; (nom.): 40 a 188$; idem de 1904 (nom.): 1 e 1 a 310$000.

Bello Horizonte: 25 a 152$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brasil: 2 a 208$000.
Banco do Commercio: 10 a 171$000.
Banco Mercantil: 13 a 208$000.
Loterias Nacionaes: 350 e 500 a 13$ e 100 e 200 a 13$250.
Docas de Santos (port.): 15 e 20 a 465$000.
Seguros Brasil: 20 a 38$000.
Confiança Industrial: 1 a 135$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Manufactora Fluminense: 20 e 60 a 180$000.
Mercado Municipal: 1 a 200$000.
Docas de Santos: 5, 100 e 200 a 210$000.

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:	Vendedor	Comprador
Antigas, unif. (5 o/o)	—	—
Provis., idem (5 o/o)	—	—
Estr. de ferro (5 o/o)	—	—
Baixada (5 o/o)	—	—
Comp. Thesouro (5 o/o)	—	—
Empr. de 1903 (5 o/o)	—	950$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, de 100$ (4 o/o)	84$000	83$000
Rio, de 500$ (6 o/o)	440$000	430$000
Minas, 1:000$ (5 o/o)	—	—
Espirito Santo (6 o/o)	—	—
APOL. MUNICIPAES:		
Empr. de 1906 (nom.)	198$000	193$000
Idem (portador)	194$000	193$500
Idem de 1914 (nom.)	—	187$000
Idem (portador)	185$000	184$000
Idem, ouro (nom.)	318$000	310$000
Idem, ouro (port.)	—	318$000
DEBENTURES:		
Docas de Santos	212$000	208$000
Tecidos Carioca	190$000	185$000
Tecidos Botafogo	85$000	80$000
Mercado Municipal	202$000	200$000
Banco União	85$000	78$000
Tecidos Progresso	200$000	190$000
Tecidos Alliança	—	102$000
Tecidos Tijuca	—	198$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Banco do Brasil	[illegible]	[illegible]
Banco Commercial	172$000	170$000
Banco do Commercio	[illegible]	—
Banco Nacional	180$000	175$000
Banco da Lavoura	150$000	140$000
Banco Mercantil	215$000	208$000
Seguros:		
Companhia Brasil	40$000	38$000
Companhia Confiança	—	80$000
Companhia Varejistas	240$000	220$000
Tecidos:		
Brasil Industrial	—	190$000
Companhia Progresso	170$000	165$000
Companhia Magéense	30$000	20$000
Comp. Petropolitana	170$000	145$000
Comp. Corcovado	—	140$000
America Fabril	—	305$000
Companhia Alliança	175$000	160$000
Companhia S. Felix	60$000	50$000
Comp. Diversas:		
Docas da Bahia	23$500	23$000
Docas de Santos (port.)	468$000	460$000
Idem (nominaes)	470$000	460$000
Minas de S. Jeronymo	28$500	27$000
Terras e Colonização	7$750	7$000
Loterias Nacionaes	13$500	13$250
E. de Ferro Noroeste	30$000	20$000
Norte do Brasil	—	—
Rede Sul Mineira	83$000	81$500
Transp. e Carruagens	62$000	58$000
E. de F. de Goyaz	29$000	24$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Arrecadação do dia 5	20:153$103
Idem de 1 a 5	68:107$071
Em igual periodo de 1915	70:197$862

DIVERSOS MERCADOS

O café.

O nosso mercado hontem revelou-se mais firme e confiante, visto ter a Bolsa de Nova York accusado alguma alta em suas evoluções.

O cambio, por sua vez, tornou-se estacionario e em attitude de baixa e assim tendo funccionado durante todo o dia.

Comtudo, o café regulava em boas condições de estabilidade, dependendo a continuação da alta das alternativas favoraveis e ordens do mercado de Nova York.

O movimento de procura foi, em geral, moderado, mas as vendas realizadas accusaram maior vulto e alentaram os interessados.

Regulou o limite de 9$500 sobre o typo 7, sendo negociadas cerca de 3.700 saccas, contra 5.000 de vespera.

O mercado fechou calmo.

ENTRADAS

Estrada de F. Central do Brasil	4.111
Estrada de Ferro Leopoldina	7.552
Cabotagem e barra dentro	—
Total	11.663
Desde 1 do corrente	25.278
Desde 1 de julho	1.818.932
Média	8.400
Extra-Rio	—

VENDAS APURADAS

No dia de hontem	3.700
No dia de ante-hontem	5.000
Desde 1 do corrente	18.200
Desde 1 de julho	1.124.900

EMBARQUES

Estados Unidos	2.500
Europa	1.500
Rio da Prata	500
Valparaiso	—
Cabo	—
Cabotagem	170
Total	4.670
Desde 1 do corrente	12.871
Desde 1 de julho	1.489.978
Stock:	
No mercado	837.933

Pauta semanal, $650.

COTAÇÕES POR ARROBA

Typo	
n. 3	10$700
n. 4	10$400
n. 5	10$100
n. 6	9$800
n. 7	*9$500
n. 8	9$200
n. 9	8$900

EM SANTOS

O mercado de café nessa praça funccionava sem maior movimento, ao preço de 5$700 sobre o typo 7, por 10 kilos.

Entraram 66.172 saccas, foram embarcadas 12.614 e não houve saidas, sendo as vendas de 20.000 saccas e o *stock* de 2.687.657 ditas.

Desde 1º do corrente entraram 164.486 saccas, na média de 41.121, e desde 1º de julho 6.742.184 ditas, tendo passado hontem por Jundiahy 59.400 saccas.

CENTROS DE CONSUMO

Nova York—A Bolsa de Café accusou no ultimo fechamento uma alta de 2 a 3 pontos e na abertura de hontem de um ponto.

Correram nas opções os preços de 8,30 c. para março e 8,45 c. para maio, por libra.

Londres—Esse mercado regulou inalterado e sem interesse, cotando-se as opções a 47 sh. e 6 d. para março e a 49 sh. e 3 d. para julho, por 112 libras.

O algodão.

O mercado de Liverpool accusou uma baixa de 22 a 29 d., cotando-se os nossos productos a 12,68 d. e a 12,73 d. por libra.

O mercado aqui funccionava com os vendedores firmes, mas estacionario, sem vendas de interesse.

As entradas foram de 200 fardos e as saidas de 1.502, sendo o *stock* de 12.963 ditos.

Regulavam os preços de 31$ a 33$ sobre os sertões e de 29$500 a 30$ sobre as 1ªs sortes, por 10 kilos.

O assucar.

O mercado desse producto regulava em estado de apathia, sem movimento de procura e, assim, sem vendas dignas de importancia.

As ultimas entradas foram de 2.948 saccos, de Campos; sairam 4.029 e ficaram em deposito 333.788 saccos.

O mercado fechou frouxo, com os preços em attitude de baixa.

Regularam os seguintes preços:

Qualidade	*Por kilo*		
Branco, usina	—		—
Branco cristal	$580	a	$600
Dito 3ª sorte	$620	a	$640
Dito 2º jacto	$540	a	$500
Amarelo cristal	$500	a	$520
Mascavinho	$460	a	$520
Mascavo	$390	a	$420
Refinados:			
De 1ª	—		$680
De 2ª	—		$680
De 3ª	—		$580

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Cargas recebidas:

Pelo vapor nacional *Itagiba*, dos portos do norte:

Rhum—26 caixas, á ordem; 263 saccos de assucar, a Carlos Taveira; 25 caixas de mangas, a Gomes & C.; oito, a Joaquim Silva; sete, a L. Figueiredo; 30, a C. Basso; seis fardos de couros, a F. H. Walter; seis, a R. Lima; sete de vaquetas, a F. H. Walter; 7.000 saccos de assucar, á ordem; duas caixas de charutos, a J. Jurguens; sete, a Herm Stoltz; tres amarrados de piassaba, a L. H. Silva; 100 saccos de farinha e 150 de milho, á ordem.

— Pelo vapor nacional *S. João da Barra*, de S. Matheus e escalas:

Tapioca—39 saccos, a Brandão Alves; 39 de tapioca e 33 de farinha, a Alvares Pollery, e 90 de farinha, a Brandão Alves.

— Pelo vapor nacional *Sirio*, do Rio da Prata e esacals:

Xarque—1.275 fardos, á ordem; 55 caixas de biscoutos, a Leal Santos, 10 a Casimiro Pinto; cinco, a Marinho Pinto; 351 de conservas, a Leal Santos; 10, a Amandio Pinto; 300 saccos de arroz, a Heraclito & C.; 276, a Queiroz Moreira; 100, a Zenha Ramos; 22, a F. Gaffrés; 22, a Alberto Amaral; 10 barricas de polvilho, a Alberto Gomes; seis caixas de cera, a Belli & C.; 21 amarrados de taboinhas, a Heraclito & C.; 60 de cabos, a Albano Carvalho, e 211, a Alberto Amaral.

E. F. Central do Brasil.

Cargas recebidas:

S. Diogo—32 latas de manteiga, a Alves Irmão; 16, a Guimarães Irmão; nove, a Teixeira Carlos; 20, á Leiteria Modelo; 17, a João Cunha; 72, a A. B. Jong; 18, a Damazio & C.; seis jacás de queijos, a Gaspar Ribeiro; seis, a M. F. Alves; oito, a João Cunha; nove, a Alves Irmão; quatro, a P. Almeida; oito, a Medeiros Rocha; seis, a Amandio Pinto; 160, a A. Boeck Jong; 23, á ordem; cinco, a Thomaz da Silva; 14, a Benevides Irmão; 15, a C. Pinto; 29 caixas de toucinho, a A. Schmidt; 12, a Dias Ramalho; 16, a Macedo Junior; 18, a João oJsé Pinho; 17, á ordem; sete, a Thomaz da Silva; 25, a Benevides Irmão; 20, a C. Pinto; 10, a Augusto Constante; 150 saccos de batatas, á ordem; 70, a Ribeiro da Cruz; 211, á ordem; 26, a Caldas Bastos; 30, a Costa P. Silva; 12, a Vieira Monteiro; 10, a Heraclito & C.; 10, á ordem; 27, a C. Pereira; 10, a C. Pinto; 10, a Caldas Bastos; 16 a Vieira Monteiro; 35, a Vieira Monteiro; cinco, a Benevides Irmão; 16, a Adolpho Schmidt; 35, a Dias Ramalho; 14, a Teixeira Borges; 100 saccos, a Macedo Silva; 100, a Manoel Ferreira; 130, a Ramalho Torres; cinco, a Siqueira & C.; 12, a C. Almeida; 118, a Justo Pinheiro; 30, a Henrique Miguez; 18, a Sebastião Garcia; 30, a A. Garcia; 21, a Teixeira Borges; 20, a Moreira Ancelotti; 12, a Guido & C.; 13, a Sebastião Garcia; 16, a Pinho Campos; 104 caixas de banha, á ordem; 25, a Thomaz da Silva; 25, a Benevides Irmão; 20, a Coelho Irmão; quatro jacás de cebolas, a Ferraz Irmão; 10, a Moares Filho; 12 caixas de paios, a G. Zenha; seis caixas de linguiças, a Augusto Constante, e 200 quartolas de sebo, a Durisch & C.; 15, a J. A. Ribeiro; 20, a Herm Stoltz; 97, a Teixeira Borges; 10, a Coelho Martins; 10, a Cruz Irmão; oito, a Damazio & C.; 20, a P. Almeida.

Maritima—19 saccos de feijão, a Angelino Simões; 25, a Guimarães Irmão; 12, a C. ePreira Silva; 12, a José Coelho; 46, a A. Bibiano; 11, a G. Affonso; 300, a L. Boher; nove, a Pinto Lopes; cinco, a Amandio Pinto; oito, a Casimiro Pinto; 20, a Carlos Taveira; 10, a Adolpho Schmidt; 12, a Macedo Ribeiro; 10, a Barbosa Albuquerque; 63, a M. Kinlay; 32, a Dias Ramalho; 40, a Teixeira Borges; 20, a Adolpho Schmidt; 35, a Carlos Taveira; 14, a Benevides Irmão; 18, a Caldas Bastos; 33, a Correia Ribeiro; 24, a A. Lopes; 16, a Benevides Irmão; 12, a Simões Macedo; 125 de milho, á M. Barros; 50, a C| Siqueira; 42, a C. Pereira; 31, a Barbosa Albuquerque; 34, a Thomaz Ferreira; 20, a M. Nogueira; 120, M. Lichmann; 50, a Pinto Lopes; 50, a F. A. Souza; 500 fardos de xarque, a A. Kalkhul; 16, a Theodor Wille; 100, a Barbosa Albuquerque; 26 saccos de grão de bico, a G. Affonso; 100 de amendoas, a Ferreira Irmão; 127 latas de biscoutos, a A. Pestana; 40 saccos de amendoas, a Ferreira Irmão; 16 saccos de feijão, a John Moore; oito jacás de alhos, a Barbosa Albuquerque; 130 saccos de polvilho, á ordem; 100, a B. Machado; 105 caixas de aguas, a Herm Stoltz; 50 latas de biscoutos, a A. Pestana; 237 fardos de xarque, a H. Kalkhul; 50 amarrados de vassouras, a C. Fracalanza; 22 fardos de palhas, a F. S. Lemos; 50 fardos de fumo, a Casimiro Pinto; 60, a Siqueira & C.; 70, á ordem; 22, a D. Rodrigues; 42, a Bastos Torres; 63 latas de manteiga, a A. S. Terra; seis, a Siqueira Soares; 10, a S. Mariz; sete, a L. F. Costa; seis, a E. Grijó; 18 saccos de feijão, a Marinho Pinto; 22, a J. Oliveira; 94 de favas, a K. Bittmeyer; 14 caixas de frutas, a Moura & C.; tres latas de mel, a M. Machado; 38 amarrados de couros, a N. Max; cinco jacás de queijos, a Fernandes Moreira; cinco, a A. B. Jong; tres, a J. Ribeiro; seis, a Pinto Lopes; quatro, a L. F. Costa; seis, a Pereira Almeida; seis caixas de requeijão, a M. Rocha; duas latas de creme, E. Vasan.

E. F. Leopoldina.

Cargas recebidas:

Praia Formosa; 160 saccos de milho, a Queiroz Moreira; 112, a C. Pinto; 80, a Nazar Irmão; 20, a Siqueira & C.; 20, a Soares Cunha; 56, a R. X. Lessa; 40, a Gaspar Ribeiro; 40, a G. J. Oliveira; 50, a Antonio Paiva; 25, a Teixeira Borges; 20, a B. Albuquerque; 26, a Ferraz Irmão; 20, a Casimiro Pinto; 16, a Dias Garcia; 34, a Avellar & C.; 11, a Teixeira Borges; 20, a C. Moreira; 56, a Meirelles Zamith; 40, a A. Amarante; 10, a Mario de Souza; 40, a Coelho Duarte; 200, a C. Moreira; seis, a Brandão Alves; 36, a Avellar & C.; 39, a Marinho Pinto; 21, a João Dias; 15, a Casimiro Pinto; 15, a A. Pollery; 60, a J. A. Ribeiro; 373, á ordem; 26 saccos de feijão, a Eduardo Grijó; 12, a A. Polleryá 12, a S. Lavrador; 10, a Damazio & C.; 10, a C. Bastos; 11, a Zenha Ramos; 20, a Teixeira Borges; 10, a P. Carvalho; 111, a Coelho Duarte; 63, a Caldas Bastos; 94, a Casimiro Pinto; 27, a Teixeira Borges; 25, a Brandão Alves; 50, a Ferraz Irmão; sete, a Teixeira Borges; 20, a Coelho Duarte; 12, a P. Ladeira; 14, a Thomaz da Silva; 45, a M. Kinlay; 10, a J. A. Rodrigues; 16, a A. R. Alves; tres, a Joaquim Cardoso; 11, a Brandão Alves; 16, a A. Schmidt; 11, a Fry Youle; oito, a Teixeira Borges; 12, a Soares Cunha; 10, a Joaquim Cardoso; 16, a Pereira Carvalho; 10, a S. Boavista; 10, a J. Vianna; 20, a Marques Fonseca; 10, a M. Castro; 237, á ordem; 15 saccos de favas, a Avellar & C.; 60, a Z. V. Motta; cinco, a C. Pinto; 250 de arroz, a R. Chagas; 28, a E. Barros; 650 saccos de assucar, á ordem; 161 saccos de farinha, a Meirelles Zamith; 56, a Salim Assaf; 73, á ordem; 35, a J. Moore; 51 fardos de algodão, á ordem; 131 amarrados de couros, á ordem; 103 rolos de fumo, a Siqueira & C. e 20 pipas de aguardente, a J. Taveira.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Dee Bilbão e escalas, hespanhol *P. de Satrustegui*: varios generos, a Zenha, Ramos & C.;

De New-Port e escalas, americano *Dakotan*: varios generos, a Lowry & C.;

De Buenos Aires e escalas, inglez *Cento*: milho, a B. Coal & C.;

De Tampico e escalas, inglez *Patricio*: oleo, a Anglo Mexican;

De Buenos Aires, italiano *Assuncione*: varios generos, a Brasilian Coal;

De Cabo Frio, hiate nacional *Almirante Saldanha*: cal, á ordem.

Vapores saidos.

Natal e escalas, nacional *Itauba*; Nova York e escalas, inglez *Verdi*; Buenos Aires e escalas, hespanhol *P. de Satrustegui*.

Vapores esperados.

6 Laguna e escalas, *Anna*.
6 Portos do sul, *Itaipava*.
7 Liverpool e escalas, *Oronsa*.
7 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
7 Portos do sul, *Itapuhy*.
7 Rio Grande do Sul, *Itacolomy*.
7 Portos do norte, *Itatinga*.
7 Rio da Prata, *Avesta*.
8 Portos do norte, *Piauhy*.
8 Portos do norte, *Servulo Dourado*.
9 Inglaterra e escalas, *Deseado*.
9 Pará e escalas, *Satellite*.
9 Nova York, *American*.
9 Santos, *S. Paulo*.
10 Portos do sul, *Itapema*.
10 Portos do norte, *Goyaz*.
11 Rosario e escalas, *Borborema*.
12 Nova York e escalas, *Vestris*.
13 Portos do norte, *Maranhão*.
14 Portos do norte, *Javary*.
14 Stockolmo, *Axel Johnson*.
15 Portos do sul, *Aymoré*.
15 Nova York e escalas, *Sergipe*.
16 Inglaterra e escalas, *Darro*.
18 Rio da Prata, *Liger*.
18 Portos do sul, *Mayrink*.
19 Rio da Prata, *Byron*.
20 Rio da Prata, *Zeelandia*.
20 Nova York e escalas, *Tocantins*.
24 Buenos Aires e escalas, *Deseado*.

Vapores a sair.

6 Portos do norte, *Olinda*.
7 Callão e escalas, *Oronsa*.
7 S. Fidelis e escalas, *S. João da Barra*.
7 Rio da Prata, *Zeelandia*.
7 Rio da Prata, *Cubatão*.
7 Amarração e escalas, *Pyrineus*.
7 Portos do sul, *Itaquy*.
7 Portos do sul, *Itajubá*.
8 Montevidéo e escalas, *Sirio*.
8 Pelotas e escalas, *Itaperuna*.
8 Suecia e Noruega, *Avesta*.
9 Macáo e escalas, *Piranhy*.
9 Recife e escalas, *Itapuhy*.
9 Santos, *Piauhy*.
9 Laguna e escalas, *Anna*.
9 Aracaju' e escalas, *Itaipava*.
9 Rio da Prata, *Deseado*.
10 Santos, *American*.
10 Portos do sul, *Itatinga*.
10 Portos do sul, *Itacolomy*.
11 Recife, *Mossoró*.
11 Nova York e escalas, *S. Paulo*.
12 Laguna e escalas, *Laguna*.
12 Rio da Prata, *Vestris*.
13 Portos do norte, *Bahia*.
15 Rio da Prata, *Axel Johnson*.
16 Rio da Prata, *Darro*.
18 Bordéos e escalas, *Liger*.
18 Nova York, *American*.
19 Nova York, *Byron*.
20 Portos do norte, *Brasil*.
20 Amsterdam, *Zeelandia*.
21 Recife e escalas, *Javary*.
24 Inglaterra e escalas, *Desecado*.

ALUGAM-SE, em grande palacete, com luz electrica e banheiros, bons commodos a moços; na rua de S. Clemente n. 40, junto á praia de Botafogo.

ALUGA-SE um predio para familia na rua Soares n. 58, aluguel modico, S. Christovão.

ALUGAM-SE um quarto e sala de frente; na rua das Laranjeiras n. 53.

ALUGAM-SE escriptorios para advogados, dentistas ou medicos, logar central; na rua S. José n. 120, entre o largo da Carioca e a Avenida Rio Branco.

ALUGAM-SE duas salas de frente e um espaçoso quarto, a pessoas sérias; na rua do Rosario n. 114, sobrado, com direito a todas as dependencias da casa.

ALUGAM-SE na esplanada do morro do Senado as lojas ns. 34 e 36 da praça Vieira Souto. Tratar, á rua da Alfandega n. 191.

ALUGA-SE uma casa mobilada para casal ou pequena familia de tratamento; ver e tratar á rua Visconde de Silva n. 14, Botafogo.

ALUGA-SE o sobrado á rua da Alfandega n. 165; trata-se no logar.

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Ubá n. 74, avenida D. Anna n. IV; trata-se na rua do Mattoso n. 96, onde estão as chaves.

ALUGAM-SE commodos mobilados e arejados, com luz electrica e todo o conforto; na avenida Mem de Sá numero 102.

ALUGA-SE um lindo commodo com janela para a rua, a dois rapazes; na rua Sete de Setembro n. 155, esquina da travessa de S. Francisco.

ALUGA-SE um quarto com janela, em casa de familia, entrada independente; na rua Paraná n. 98, estação do Encantado.

ALUGA-SE, mobilada, a casa da Estrada do Capenha n. 393, Jacarépaguá; informações, pelo telephone n. 1.762, central, casa Hortulania.

ALUGA-SE, mobilada, para pequena familia de tratamento, a casa da rua Nossa Senhora de Copacabana numero 53, Leme; trata-se na mesma; informações pelo telephone n. 1.762, central, Casa Hortulania.

ALUGA-SE a grande sala rodeada de janelas, grande jardim, banhos de mar, telephone n. 80, central; na rua Buarque de Macedo n. 32.

ALUGAM-SE, em casa de familia, esplendidos quartos mobilados, com ou sem pensão; na rua do Cattete numero 94.

ALUGA-SE, para negocio e familia, a casa da rua D. Anna Nery n. 74, esquina da rua Nova America; trata-se na rua Uruguayana n. 116, das 2 ás 3 horas.

DIVERSOS

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira; na rua Getulio n. 35, estação de Todos os Santos.

PRECISA-SE de uma empregada limpa e de confiança, para casa de familia estrangeira, para cozinhar e mais serviços; na rua Gonçalves Dias n. 19, 1º andar.

PRECISA-SE de uma boa cozenheira do trivial; na rua Conselheiro Sampaio Vianna n. 43, Rio Comprido.

PRECISA-SE de uma cozinheira: rua D. Marciana n. 102

VENDEM-SE 20 semestres da "Illustração Portugueza", ou sejam 500 numeros; na rua dos Espinheiros numero 109, Piedade.

JOSE' CAHEN—Rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela n. 119.814, desta casa.

PENSÃO — Dá-se, com seis pratos, a domicilio, muito asseio; trata-se na rua Senador Euzebio n. 98, café Nunes.

COMPRAM-SE joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor, pagam-se bem; na rua Gonçalves Dias n. 37, joalheria Valentim. Telephone n. 994.

TRASPASSA-SE, em optimas condições, um armazem, esquina de rua, proprio para qualquer negocio, no centro commercial; informa-se com o Sr. José, á rua da Carioca n. 74, fabrica de cerveja.

DESEJA-SE saber onde reside dona Thereza Fernandes Vasques, natural de Corgomo, provincia de Ourense, Hespanha, casada com Lourenço de tal; informação com o Sr. Pestana, á rua dos Ourives n. 88, sobrado.

COMPRAM-SE dentes e dentaduras velhas e qualquer trabalho velho da boca, qualquer porção; 138, Avenida Rio Branco, 1º andar.

ALUGA-SE

O magnifico predio de dois andares da rua Sete de Setembro n. 58, com ou sem contrato; trata-se na rua Buenos Ayres n. 94, loja.

TERRENO

Vende-se um bom terreno, plano, medindo 11,20 por 77 metros de fundo, com uma pequena casa, á rua Cabuçú n. 24, Engenho Novo; trata-se na rua Primeiro de Março n. 75, 1º andar.

Cortador de camisas

Precisa-se de um habil cortador para uma grande fabrica de camisas, ceroulas e pyjamas; referencias e condições por escripto, para o escriptorio desta folha, endereçadas á Fabrica de Camisas.

Pede a caridade aos bons corações

Rua Frei Caneca n. 383, quarto numero 6. Arnáu de Hollanda Cavalcanti, com 75 annos de idade, doente das pernas e uma filha doente, não podendo trabalhar, passando necessidades, pede aos bons filhos de Deus uma esmola, que o bondoso Deus pagará a todos.

FRANCEZ

Aulas de francez e conversação pratica. Preço de propaganda, ao alcance de todos, 5$ mensaes, tres vezes por semana, de data a data Aproveitem aprender o francez a preço reduzido, 5$ mensaes. Das 7 1/2 ás 11 horas da noite. Diurno, das 2 ás 5 horas. Ha aulas tambem para senhoras. A matricula está aberta na rua Sete Setembro n. 96, 1º andar.

FOLHETIM

42

OS AMORES DO ASSASSINO

POR

M. JOGAND

PARTE II

IV

UM DUELO ESTRANHO

—Decididamente este Julio Grimbaut é um homem intelligente, disse de si para si o commissario, fechando o processo que tinha diante de si.

E, levantando-se em seguida, deu alguns passos pelo seu gabinete, que nenhuma semelhança tem com aquelles em que trabalham os demais commissarios de policia.

E' muito espaçoso, e recebe luz por duas grandes janelas. A mobilia, com que está guarnecido, é devéras elegante. O chão é coberto com uma alcatifa verde, e o fogão é ornado de arabescos de marmore e de bronze.

—O prefeito pediu-me uma solução, continuou o commissario no seu monologo. Supponho que esta singular aventura tem sido muito falada nas altas regiões do poder. Além disto a dama, de que tão discretamente se fala no relatorio, tem influencias occultas que trabalham activamente. E' evidente que o prefeito me incumbiu a mim, seu chefe de gabinete, de tratar directamente esta questão, embora ella não esteja nas minhas attribuições, por ter receio de se encontrar em uma situação difficil, e mesmo tambem porque quer para si uma garantia de discrição.

O chefe de gabinete, ao mesmo tempo que falava comsigo proprio, tinha-se aproximado do fogão para tocar uma campainha.

Appareceu immediatamente um continuo.

—Vá prevenir o Sr. commissario das delegações de que desejo falar-lhe sem perda de tempo, lhe disse o funccionario.

O continuo inclinou-se e saiu.

Passados apenas alguns minutos o commissario designado fazia a sua apparição.

—Meu caro Sr. commissario, começou o chefe do gabinete, mandei-lhe pedir que viesse falar-me por causa da questão Charryx, ácerca da qual tenho instrucções muito particulares de S. Ex. o prefeito.

—Estou ás suas ordens, senhor.

—O nosso maior receio está em que podemos talvez achar-nos em presença de uma intriga, que vá reflectir-se de qualquer modo em personalidades de uma certa importancia.

—As autoridades que têm tratado a questão tambem assim o comprehenderam, senhor, e tanto que os jornaes não receberam ainda uma qualquer communicação. Deste modo as investigações têm sido feitas sem barulho.

—Pois muito bem; é preciso que essas investigações prosigam e se activem tanto quanto seja possivel, mas evitando-se cuidadosamente que se volte para esta questão a attenção publica. No caso de que se tornem necessarias quaesquer capturas, deverá primeiramente ser considerada a posição das pessoas incriminadas. Em caso de duvida deverei ser immediatamente consultado, e eu proprio irei receber as necessarias instrucções dos poderes superiores.

—Muito bem, senhor. Vou incumbir esta questão a Grimbaut.

—Sim, Grimbaut parece-me bem escolhido. Em vista do relatorio por elle apresentado, creio poder affirmar que é homem intelligente e cheio de tacto.

—A sua apreciação é perfeitamente justa, Sr. chefe de gabinete; mas a verdade é que a Grimbaut falta uma qualidade preciosa e essencial em um agente de policia: o que nós chamamos golpe de vista, faro.

—Nesse caso incumba a questão a Desclos.

—Ha já quatro mezes que Desclos se despediu da prefeitura, e a verdade é que nos faz uma grandissima falta.

—Ah! Sim; se bem me recordo, demittiu-se...

—Infelizmente assim é; e a culpa foi toda das justiças de Lyon.

—Como assim?

—Desclos tinha sido incumbido de ir fazer investigações com relação aos horriveis crimes commettidos em Azergues. Creio que ahi se encontrou em desaccordo com o juiz de instrucção, o qual escreveu a este respeito directamente para o ministerio da justiça, e em razão disto Desclos recebeu uma censura que, segundo elle affirmava, de nenhum modo merecia. Apresentou logo em seguida o seu pedido de demissão, e insistiu com grande persistencia para que lhe fosse concedida. Depois disso desappareceu.

—Paciencia; passaremos sem Desclos. E já que falou nos crimes de Azergues, deve notar-se a circumstancia estranha de haver estado o que se julga autor desses crimes, o visconde, em relações directas com Luciano de Charryx.

—Sim, é muito para notar essa circumstancia; tanto mais que a desapparição de Luciano de Charryx se deu na vespera, ou na ante-vespera dos crimes de Azergues.

—Precisamos fazer a competente prevenção á justiça de Lyon, afim de que o visconde possa ser interrogado sobre este ponto. Além disto deverá insistir-se para que o interrogatorio nos seja immediatamente transmittido.

—Ao que parece, o visconde de Azergues não quiz dar explicação alguma. A' parte a altercação relatada pelo agente Grimbaut, altercação que talvez mesmo não existisse senão na sua imaginação, não temos realmente motivo algum para suppôr a mais leve culpabilidade da parte do visconde.

—Sim, isso é verdade...

—E agora, Sr. chefe de gabinete, posso eu apresentar-lhe os resultados da minha investigação particular?

—Obteve algum indicio?

—Infelizmente, não. Fiz varias pesquizas no estrangeiro, no intuito de saber se Luciano de Charryx, em consequencia de uma qualquer intriga amorosa, se teria refugiado em algum Estado vizinho.

—Boa idéa.

—O serviço de verificação de passaportes é realmente bem feito nas nossas fronteiras, mas ainda assim offerece umas taes ou quaes lacunas. Dirigi-me, pois, ás policias estrangeiras muito secretamente, e deste modo se procedeu ás necessarias averiguações na Inglaterra, na Belgica, na Hollanda, na Suissa, na Italia e na Hespanha.

—E seriam feitas conscienciosamente essas averiguações?

—Tenho todas as razões para assim o suppôr. E' minha convicção intima que o Sr. de Charryx não saiu de França, e mais ainda, que não chegou a sair de Paris; ou então está morto.

—Tem alguma razão especial com que fundamente essa affirmativa?

—Luciano de Charryx partiu do hotel sem bagagens. E até mesmo se verificou que elle não levara comsigo a sua manta de jornada, o que é realmente inadmissivel com respeito a um homem que é forçado a jornadear em uma noite de outubro.

—Mas tambem é possivel que comprasse uma em qualquer armazem.

—Sim, mas não comprou mala, nem vestuario, nem roupas. Qualquer negociante se recordaria desses detalhes. Um homem de casaca, isto é, com vestuario de baile, que anda fazendo compras dessa natureza, não só é notado, como até se torna suspeito. Apesar da publicidade feita em toda a França, ninguem nos apresentou um qualquer esclarecimento sobre este ponto.

—Diga-me: Luciano de Charryx não tem parentes na provincia?

—Tem, sim, Sr. chefe de gabinete: a Sra. de Charryx, sua mãi, viuva, que reside em uma propriedade em Collonges, nas immediações de Lyon. A Sra. de Charryx recebeu de seu filho uma carta singular, que partiu de Paris em data identica á carta dirigida ao proprietario do hotel Meurice.

—A que chama o senhor: "carta singular"?

—Ser-me-hia facil mostrar-lhe o original ou pelo menos uma cópia. A carta está no processo complementar.

—E' inutil. Resuma os seus termos.

—Luciano de Charryx escrevia como quem se achava ameaçado de um perigo proximo; este facto não está declarado explicitamente, mas deprehende-se dos termos geraes da carta. Falava de uma viagem que poderia afastal-o por muito tempo, e fazia a sua mãi varias recommendações, que davam á carta uma tal ou qual apparencia de testamento.

—Que complicações!

—Mas ainda aqui não pára a questão, Sr. chefe de gabinete. Imagine que a Sra. de Charryx tinha ultimamente ao seu serviço uma rapariga, por nome Rosalia Quignot, a quál, no mez de junho ultimo, fugiu de casa de sua ama, sem que para isso tivesse motivo algum, levando comsigo um pequeno cofre, em que talvez julgasse encontrar valores, mas que continha apenas papeis de familia, e correspondencias diversas.

—Mas isso não passa de um roubo domestico muito vulgar.

—Mas as circumstancias em que esse roubo se produziu dão ao caso uma feição muito curiosa. Entre os papeis roubados encontravam-se correspondencias da mocidade de Luciano de Charryx.

—Ah! Foi então interrogada a mãi?

—De certo. E respondeu que essas correspondencias datavam da primeira mocidade de Luciano de Charryx, que eram puramente infantis, e que não eram de natureza a comprometter pessoa alguma pela sua divulgação. Sendo instada sobre esse ponto, declarou com uma tal ou qual irritação, que os seus principios lhe não permittem que fosse depositaria de cartas de amor.

—Com effeito esse facto, praticado pela mãi, daria idéa de uma grande leviandade. Ha então toda a razão para se suppôr que a criada roubou esse cofre julgando que elle conteria joias...

—Quem sabe? Além disto a criada, a tal Rosalia Quignot, desappareceu como se a tragasse a terra.

(Continúa)

CASINO-THEATRO PHENIX

Companhia portugueza Adelina-Aura Abranches

HOJE A'S 7 3/4 — SESSÕES — HOJE A'S 9 3/4

Verdadeiro exito da comedia em tres actos de Henequin e Veber (verdadeira fabrica de riso)

Dia de São Bonifacio

Toma parte toda a companhia

A seguir: A comedia em 3 actos A BISBILHOTEIRA.

Preços: frizas e camarotes, 15$; cadeiras e varandas, 3$; camarotes de 2ª ordem, 10$, e galerias, 1$000.

THEATRO REPUBLICA | EMPREZA OLIVEIRA & C.

Companhia lyrica italiana ROTOLI-BILLORO, da qual faz parte a soprano ADELINA AGOSTINELLI

HOJE A's 8 3/4 HOJE

Será cantada, pela ultima vez, a opera, em quatro actos, de G. VERDI

O TROVADOR

Artistas: E. Bergamaschi, R. Alessio Agozzino, E. Bosetti, E. Federici, M. Fiore, E. Fantuzzi, C. Barbacci, A. Santini.
CORPO DE COROS — COMPARSARIA

Preços:

Frizas e camarotes.........	15$000
Fauteuils e balcões.........	3$000
Cadeiras.....................	2$000
Galerias e entradas.........	1$000

AMANHÃ —
BILHETES A' VENDA NO THEATRO

THEATRO RECREIO

Companhia ALEXANDRE AZEVEDO
Tournée Cremilda de Oliveira

HOJE HOJE
A's 7 3/4 e 9 3/4

A applaudida companhia ALEXANDRE AZEVEDO volta a dar espectaculos por SESSÕES:

2 — unicas representações — 2

da notavel peça de Henri Brieux, de exito enorme

SIMONE

Elogio unanime da imprensa carioca! — Enchentes colossaes e noites de arte!

A peça que maior escandalo produziu em França pela ousadia da these exposta pelo seu autor.

Protagonista: **Cremilda de Oliveira.**

Brilhantissima creação de Alexandre Azevedo.

Amanhã, ás 7 3/4 e 9 3/4 — Unicas representações com a queridissima comedia — **O AGUIA.**

Sexta-feira — Primeiras representações do vaudeville de Labiche — **A PERNA DE PAO.**

A's 7 3/4 e 9 3/4 — **Espectaculos por sessões.**

THEATRO CARLOS GOMES

COMPANHIA DO EDEN-THEATRO, DE LISBOA

ALBERTO GORJÃO, na impossibilidade de o fazer por outra fórma, vem por este meio agradecer, em seu nome e no da **Empreza Teixeira Marques,** que representa, as penhorantes provas de consideração e estima que, quer individualmente, quer á **Companhia do Eden-Theatro, de Lisboa,** dispensaram a illustrada imprensa, o publico acolhedor e hospitaleiro desta bella capital e um nucleo de amigos dedicados. A todos hypotheca, neste momento, a sua eterna gratidão, e prevalece-se da opportunidade para offerecer os seus prestimos no theatro Apollo, em S. Paulo.

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1916.

Alberto Gorjão,
representante e gerente da Empreza Teixeira Marques.
(Companhia de sessões do Eden Theatro, de Lisboa)

ODEON

Companhia Cinematographica Brasileira

HOJE ULTIMO DIA

O diadema da desventura (O Aquilão)

Protagonista: ANTONIETTA CALDERARI

AS NOSSAS ESCOLAS

Um film interessante, tirado no Campo de Sant'Anna, por alumnos das escolas primarias.

A CREADINHA DO MEUDO

Pelo nosso querido Bout de Zan, da fabrica GAUMONT

Amanhã

Uma *réprise* ha muito esperada

O FOGO

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

CINEMA ALEGRE

Rua Luiz Gama, 18

HOJE HOJE
Das 6 horas em diante

EXHIBIÇÕES CONTINUAS DE SEIS
NOVOS E SENSACIONAES FILMS

Programma completamente novo

Ingresso 1$000

Cinema-theatro S. José

Companhia nacional fundada em 1 de julho de 1911 — Direcção scenica do actor Eduardo Vieira — Maestro da orchestra José Nunes.

HOJE — 6 de dezembro de 1916 — HOJE
Na 1ª e 2ª sessões — A's 7 e 8 3/4
A REVISTA PORTUGUEZA

Á RÉDEA SOLTA

Grande exito pela companhia nacional

Na 3ª sessão — A's 10 1/2
A hilariante farça

A cabocla de Caxangá

Os espectaculos começam pela exhibição de films cinematographicos.

Amanhã — O SORTEIO MILITAR, na 1ª e 2ª e A' RÉDEA SOLTA, 3ª sessão

Sexta-feira, 8 do corrente — **Morro da Favella.**

THEATRO CARLOS GOMES

HOJE — 6 de dezembro de 1916 — HOJE
A's 7 3/4 e 9 3/4 — DUAS SESSÕES — A's 7 3/4 e 9 3/4

Primeiras exhibições da afamada artista de reputação mundial, a mais festejada illusionista e prestidigitadora

MISS EVITA ENIREB

ATTRAHENTE — EMPOLGANTE — MYSTERIOSO — EMOCIONANTE

Programma de estréa em que tambem se apresentará ao publico carioca o **Duo Portuguez** (Brazão e Leonardo).

1ª parte: **As mil diabruras de Miss Evita.** 2ª parte: Estréa do **Duo Portuguez** (Brazão e Leonardo), com magnifico e exclusivo repertorio de canções, fados, cançonetas, etc., etc. 3ª parte:

A SOMNAMBULA VAGANDO NO AR

sem pontos de apoio.

NOTA — Neste numero o Sr. Eusebio Salcedo pedirá aos espectadores que subam ao palco scenico para verificar que não é empregado nenhum arame, nem apparelho que sustente a somnambula no ar.

Preços das localidades — Frizas e camarotes de 1ª, 10$; camarotes de 2ª, 6$; distinctas de 1ª, 3$; distinctas de 2ª, 2$; cadeiras de 1ª, 1$500; cadeiras de 2ª, 1$; galerias e geraes, 500 réis.